

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

ELIAS DOS SANTOS

O CONFLITO ENTRE FOLHA DE S. PAULO E JAIR BOLSONARO:
a credibilidade jornalística percebida pelos leitores

Porto Alegre

2019

ELIAS DOS SANTOS

O CONFLITO ENTRE FOLHA DE S. PAULO E JAIR BOLSONARO:

a credibilidade jornalística percebida pelos leitores

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Marcia Benetti

Coorientadora: Me. Marília Gehrke

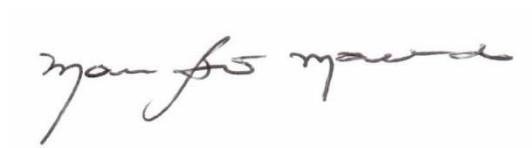
Porto Alegre

2019

AUTORIZAÇÃO

Autorizo o encaminhamento para avaliação e defesa pública do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) intitulado **“O conflito entre Folha de S. Paulo e Jair Bolsonaro: a credibilidade percebida pelos leitores”**, de autoria de Elias dos Santos, estudante do curso de Jornalismo, desenvolvida sob minha orientação.

Porto Alegre, 26 de novembro de 2019.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "marcia benetti machado". The signature is written in a cursive, flowing style.

Marcia Benetti Machado

ELIAS DOS SANTOS

O CONFLITO ENTRE FOLHA DE S. PAULO E JAIR BOLSONARO:

a credibilidade jornalística percebida pelos leitores

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Marcia Benetti Machado

Coorientadora: Me. Marília Gehrke

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Marcia Benetti – UFRGS

Orientadora

Prof. Dr. Basilio Alberto Sartor– UFRGS

Examinador

Prof. Dr. Felipe Moura de Oliveira – UFRGS

Examinador

AGRADECIMENTOS

No auge dos meus 10 anos de idade, no interior do estado, tracei a meta de um dia estudar na UFRGS. Esse trabalho marca a conclusão daquele sonho, e um sonho nunca é sonhado sozinho. Apesar de muitos dos verbos desta pesquisa terem sido conjugados a partir do pronome eu, ela é, acima de tudo, uma conjugação que parte de nós. São aos nós que devo meus agradecimentos, e aqui os presto.

Ao meu primeiro nós e mais importante de todos, minha família, só tenho a agradecer. À Keli, por me ensinar que através do afeto as mais longas distâncias emocionais são superadas, e também por ter me deixado para titio duas maravilhosas vezes. À Monique, minha primeira amiga no mundo, e até hoje confidente, não importando quantas fronteiras nos separem. Ao meu pai, Jari, de quem tanto discordei e assim, aprendi a argumentar, agradeço por me ensinar que família é onde há amor, e não concordância. E a minha mãe, Ângela, meu exemplo de perseverança, resiliência, força e amor incondicional.

Está na moda se proclamar defensor da família, e devo dizer que sou um grande. Mas não da família tradicional, e sim de todas aquelas onde o imperativo é o amor, como a minha, a ela devo tudo, do financeiro à estrutura emocional. Obrigado por me permitirem crescer e crescerem comigo.

Aos meus amigos, da Serra, da capital, deste e de outros países. Fui sortudo o suficiente para sempre estar cercado de pessoas tão improváveis quanto eu, e assim ser apto à felicidade. E, é claro, os meus companheiros e companheiras nesta jornada de graduação: Glauber, Maira, Matheus, Paula, Thayse e Thuanny. Vocês foram amor onde houve solidão, alegria onde houve tristeza, calma no desespero, e mais do que isso, riso em meio às lágrimas. Não sei o que o universo nos reserva daqui para frente, mas sei que nada vai mudar o quanto sou grato por vocês.

Às minhas orientadoras neste trabalho, Marília Gehrke e Marcia Benetti, que nas próximas páginas surgem como referências acadêmicas, porém elevando essa classificação a um novo nível. São referências de profissionalismo, compromisso, ética e bom humor. Agradeço-as por absolutamente tudo, esse trabalho jamais existiria sem o conhecimento que vocês aceitaram partilhar comigo, são profissionais dessa estirpe que permitem o avanço da pesquisa e ensino no Brasil.

Filho da educação pública que sou, não poderia de deixar de agradecer à E.E.E.B. Neusa Mari Pacheco - CIEP e à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, as duas casas onde aprendi a ler, escrever e a pensar antes de fazer ambos. Meus professores e professoras

são meus eternos mestres, e com vocês firmo um compromisso, a partir de hoje e até a minha morte, de sempre defender a educação pública, gratuita e de qualidade. Agradeço especialmente à Juliana dos Santos, minha tia e professora, que sempre me incentivou a estudar para descobrir uma nova maneira de ver o mundo.

Durante minha passagem pela universidade tive a oportunidade de aprender tanto dentro quanto fora da sala de aula. Neste sentido, a UFRGS TV e a Pró-reitoria de Extensão foram verdadeiras escolas de jornalismo, onde pude entrar em contato com profissionais da mais alta qualidade e que são exemplos fundamentais em minha carreira.

À Ludwig Van Beethoven, Daft Punk e Silva pela trilha sonora de minha concentração enquanto escrevia este trabalho, e à Lady Gaga, Francisco, el Hombre, Calle 13 e Marília Mendonça pelos momentos necessários de descanso. Sem apreciar a música eu jamais seria capaz, não apenas de escrever esse trabalho, como de viver.

Aos latinos da América, diversos, oprimidos, que falam quéchua, português, espanhol e tantos outros idiomas. Agradeço e desejo força, pois nosso calvário que já perdura séculos ainda não vislumbra um fim, contudo, há de findar com a ruína daqueles que hoje estão exaltados sobre nossas costas.

E, por fim, à Luciana Mielniczuk, a primeira pessoa a acreditar que eu teria potencial para realizar uma pesquisa acadêmica. Não acredito em outros planos ou em qualquer poder divino, todavia, acredito fielmente que seu impacto nesse mundo será desdobrado durante muito tempo. Luti, muito obrigado por ser minha mentora acadêmica e de vida, não há um dia que não sinta saudade das nossas reuniões de duas horas falando sobre trabalho e a vida.

Essa pesquisa só foi possível por conta de todas essas pessoas, que me permitiram construir uma identidade forte o suficiente para resistir nesses tempos sombrios que cercam o mundo durante uma das maiores crises morais já vistas. Eu, que sempre tenho palavras demais, as vejo incapazes de transmitir o quão grato sou por todos que citei aqui.

*Todos esses que aí estão
Atravancando meu caminho,
Eles passarão...
Eu passarinho!*

Mario Quintana

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo identificar os valores atribuídos pelos leitores da *Folha de S.Paulo* à credibilidade jornalística do veículo. Para tanto, foram analisados 206 comentários publicados em seis textos jornalísticos no site da Folha que retratam a disputa discursiva entre o veículo e o presidente Jair Bolsonaro. A partir da Análise de Discurso como método, foram observadas, nos comentários, 280 menções associadas à credibilidade percebida. Tais menções constituem seis valores: imparcialidade (identificado em 34,64% do total), independência (28,57%), objetividade (19,29%), defesa da democracia (10,71%), coerência (4,64%) e transparência (2,15%). Este trabalho atualiza pesquisas anteriores e identifica a existência de novos valores apontados pelos leitores. O principal diz respeito à defesa da democracia, que parece traduzir o momento de fragilidade em que o sistema político brasileiro se encontra.

Palavras-chave: jornalismo; credibilidade; discurso; Folha de S. Paulo; Jair Bolsonaro.

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo identificar los valores atribuidos por los lectores de Folha de S.Paulo a la credibilidad periodística del vehículo. Con este fin, analizamos 206 comentarios publicados en seis textos periodísticos en el sitio web de Folha, que retratan la disputa discursiva entre el vehículo y el presidente Jair Bolsonaro. Basado en el método de la Análisis del Discurso, se observaron 280 comentarios asociados con la credibilidad percibida en los comentarios. Estas menciones constituyen seis valores: imparcialidad (identificada en el 34.64% del total), independencia (28.57%), objetividad (19.29%), defensa de la democracia (10.71%), coherencia (4.64%) y transparencia (2,15%). Este artículo actualiza investigaciones previas y identifica la existencia de nuevos valores señalados por los lectores. El principal se refiere a la defensa de la democracia, que parece reflejar el momento de fragilidad en que se encuentra el sistema político brasileño.

Palabras-clave: periodismo; credibilidad; discurso; Folha de S. Paulo; Jair Bolsonaro.

ABSTRACT

This research takes as a goal identifies the values associated by the Folha de S. Paulo's readers with its credibility. Therefore, 206 comments published in six journalistic texts on Folha's website were analyzed. They portray the discursive dispute between the newspaper and the president Jair Bolsonaro. Taking the Discourse Analysis as a method, it was observed in the comments, 280 mentions associated to the perceived credibility. Those mentions constitute six values: impartiality (34,64% of the total), independency (28,57%) objectivity (19,29%), defense of democracy (10,71%), coherence (4,64%) and transparency (2,15%). This graduation thesis updates previous researches and identifies the existence of new values appointed by the readers. The most relevant of them is about de defense of democracy, which seems to translate the fragile moment that the brazilian political system finds itself.

Key words: journalism; credibility; discourse; Folha de S. Paulo; Jair Bolsonaro.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Tweet Bolsonaro - Campanha antecipada - 25/04/2017	37
Figura 2 - Tweet Bolsonaro - Jair Bolsonaro da Silva - 18/05/17	37
Figura 3 - Tweet Bolsonaro - Promoção da Folha - 09/06/17	38
Figura 4 - Tweet Bolsonaro - Fake News mais canalha - 02/11/17	39
Figura 5 - Tweet Bolsonaro - Coluna na Folha - 05/01/18	40
Figura 6 - Tweet Bolsonaro - Folha marketeira - 11/01/18	40
Figura 7 - Tweet Bolsonaro - Apoio voluntário - 18/10/18	41
Figura 8 - Tweet Bolsonaro - PT prejudicado pela verdade - 18/10/18	42
Figura 9 - Tweet Bolsonaro - Liberdade de imprensa - 19/10/18	42
Figura 10 - Tweet Bolsonaro - Liberdade de imprensa 2 - 20/10/18	43
Figura 11 - Tweet Bolsonaro - A mamata vai acabar - 24/10/18	44
Figura 12 - Tweets Bolsonaro - Ministros do Norte e Nordeste - 21/12/18	47
Figura 13 - Tweet Bolsonaro - Valores devolvidos - 09/01/18	48
Figura 14 - Tweet Folha - Onde esteve a Folha? - 21/02/19	49
Figura 15 - Tweet Folha - Onde esteve a Folha 2 - 21/02/19	49
Figura 16 - Tweet Bolsonaro - Contratar qualquer uma - 16/05/19	51
Figura 17 - Tweet Bolsonaro - Folha avançou os limites - 06/10/19	52
Tabela 1 - Finalidades do jornalismo	58
Tabela 2 - Valores do jornalismo	59
Tabela 3 - Corpus da pesquisa	71
Tabela 4 - Organização do corpus consolidado da pesquisa	74
Tabela 5 - Valores da credibilidade percebida em Lisboa (2012)	75
Tabela 6 - Valores da credibilidade percebida nesta pesquisa	77
Tabela 7 - Porcentagem de aparição de acordo com o total de valores citados	79

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	24
2. FOLHA DE S. PAULO E JAIR BOLSONARO	27
2.1 A Folha	27
2.2 Jair Bolsonaro	30
2.3 Os embates	34
2.4 A batalha dos disparos.....	41
2.5 O presidente eleito.....	44
2.6 Jair Bolsonaro, presidente da República.....	47
3. CREDIBILIDADE NO JORNALISMO.....	53
3.1 Credibilidade percebida	55
3.2 O Twitter como ambiente de informação	60
3.3. O Twitter como ambiente de desinformação	63
3.4. Folha de S. Paulo e o Twitter.....	65
3.4.1 O uso das threads para explicar as idas e vindas do governo	66
3.5 Bolsonaro no Twitter.....	67
3.5.1 Os seguidores de Bolsonaro	69
4. COMO OS LEITORES DA FOLHA PERCEBEM A CREDIBILIDADE.....	70
4.1 Metodologia	71
4.1.1 Definição dos valores associados à credibilidade percebida	75
4.2 Análise	79
4.2.1 A imparcialidade: isenção e apartidarismo	80
4.2.2 Independência: autonomia e coragem institucional	83
4.2.3 Objetividade	86
4.2.4 Defesa da democracia	89
4.2.5 Coerência e Transparência:	91

4.3 Percepções sobre a análise.....	93
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
6. REFERÊNCIAS	98
7. ANEXO 1.....	105

1. INTRODUÇÃO

Não há nada de novo sob o sol quando um político tem atritos com a imprensa. Essa relação passa por turbulências desde que o jornalismo passou a adotar a postura de fiscal do poder nos regimes democráticos – fazendo ou não efetivamente essa fiscalização. Não seria de se estranhar, portanto, que uma figura política em ascensão tecesse críticas ao principal jornal do país. Contudo, se torna algo novo quando ambos passam a ser agentes de uma profunda dicotomia social. Isso é o que acontece no Brasil nos últimos anos. Neste trabalho temos de um lado Jair Bolsonaro, atual presidente da república, de outro, a *Folha de S. Paulo*, o principal jornal de referência do país, e entre eles a discussão sobre os valores que fundamentam o jornalismo e sustentam a credibilidade percebida pelos leitores da publicação.

Embora a polarização no campo político brasileiro não tenha se originado no embate entre *Folha* e Bolsonaro, ele é simbólico e levanta muitas questões acerca do papel do jornalismo na sociedade. A *Folha* passou a fazer parte de um grupo de inimigos do clã Bolsonaro que envolve partidos de esquerda, defensores dos direitos humanos, feministas e o movimento LGBTQ+, entre tantos outros. E, ao ser colocada como parte deste grupo, tem posta em xeque a sua credibilidade.

A credibilidade é um adjetivo em constante disputa, é debatida nas mesas de bares e nas salas de aula. Um veículo sem credibilidade é como um carro sem combustível, existe, se pode ver, tem um valor comercial, mas não é dotado de utilidade real para quem nele embarca.

Mas o que faz um jornal ter credibilidade? Jornalistas dariam uma resposta, acadêmicos outra, ambos com muita propriedade. Mas o que dizem os leitores? Quais são os valores associados por eles à credibilidade da *Folha*? O jornal ganha e perde credibilidade em bases diárias de acordo com a percepção dos seus leitores. E que percepção seria mais importante do que daqueles que consomem a informação? A resposta mobiliza a importância social do jornalismo e o imprescindível fato de que de o jornalista não deve ferir o *ethos* da profissão, assim, ao mesmo tempo em que deve informar a população, deve cumprir com seu código de ética.

Essa pesquisa nasce de uma indagação tanto pessoal quanto coletiva: como fica o jornalismo nesses atribulados tempos que são vividos no Brasil? De antemão aviso ao leitor deste trabalho que o autor não é imparcial, ele tem um lado muito claro de defesa aos

interesses nacionais, da verdade prática dos fatos e de todas as diversidades que compõem a miscigenada sociedade brasileira. Ofereço essa sinceridade na esperança de que o leitor, mesmo que discorde dessas premissas, possa entender os posicionamentos que tomarei nas próximas páginas e construir sua própria visão.

A pergunta norteadora desta pesquisa é a seguinte: **que valores os leitores da Folha associam à credibilidade do jornal em meio ao conflito com Bolsonaro?** Tal pergunta se desdobra em um objetivo geral e em objetivos específicos. O **objetivo geral** é identificar os valores associados à credibilidade jornalística acionados pelos leitores em seus comentários na *Folha de S. Paulo*. Os **objetivos específicos** são: a) contextualizar o embate entre *Folha* e Bolsonaro; b) problematizar os valores associados à credibilidade percebida; c) analisar os discursos construídos nos comentários dos leitores. Para tanto, a metodologia adotada neste trabalho é a Análise de Discurso, aplicada em um recorte constituído pelos comentários dos leitores postados em seis textos da *Folha* e que estão relacionados ao embate com Bolsonaro.

A estrutura do trabalho apresenta introdução, três capítulos e considerações finais. O capítulo 2 busca contar a história dos dois principais agentes aqui estudados. São abordados, nessa parte, os pontos principais da história de cada um, ou seja, elementos que auxiliam na compreensão de sua identidade atual. Após esse primeiro momento, atendo-me à narração do conflito entre Jair Bolsonaro e a *Folha de S. Paulo* ao longo dos anos, tomando como espaço para ambientação o *Twitter*, site de rede social que tem vital importância para ambos agentes por se tratar de uma plataforma estratégica de comunicação.

O capítulo 3 traz uma reflexão acadêmica acerca da credibilidade, sua importância, constituição e percepção na visão dos leitores. Nesse capítulo discuto também se o esperado pelos leitores em relação a uma publicação é algo que está além do prometido pelos jornalistas. Na sequência, caracterizo o *Twitter* de forma a identificar os fatores que o tornam central dentro deste contexto político e jornalístico.

Já no capítulo 4 apresento a metodologia do trabalho e proponho uma análise do discurso dos leitores da *Folha* em comentários publicados em seis textos. O corpus consolidado é de 206 comentários de leitores, nos quais foram percebidas 280 menções a seis valores associados à credibilidade jornalística. Sob a inspiração dos valores listados em estudo anterior sobre a credibilidade percebida (Lisboa, 2012), este trabalho apresenta uma nova categorização. Os valores encontrados no discurso dos leitores são: **imparcialidade, independência, objetividade, defesa da democracia, coerência e transparência**. Um dos principais resultados desta pesquisa é a identificação da defesa da democracia como valor

para os leitores, o que parece traduzir o momento de fragilidade em que o sistema político brasileiro se encontra.

2. FOLHA DE S.PAULO E JAIR BOLSONARO

As disputas discursivas entre o presidente Jair Bolsonaro e o jornal *Folha de S. Paulo* serão abordadas neste capítulo. O site de rede social *Twitter* é o principal espaço de conflito, visto que o presidente elegeu plataformas de comunicação como essa para estabelecer o diálogo com os brasileiros. Ao olhar para o passado é possível perceber que esses eventos tiveram início à época de Bolsonaro candidato, ainda que perdurem até a atualidade.

Inicialmente, nas próximas páginas, busco descrever individualmente o perfil e a história do jornal e do presidente. Após, estrutura-se a relação e o conflito entre eles a partir de fatos que geraram as disputas. De um lado, o presidente acusa a *Folha* de publicar inverdades; do outro, a *Folha* se defende dos ataques apostando na investigação jornalística e em mostrar aos leitores um governo que volta atrás em suas ações.

O cenário descrito neste capítulo mostra que, em meio às disputas, emergem questões ligadas à credibilidade jornalística. Ao publicar um artigo na *Folha*, Bolsonaro se utiliza da credibilidade conquistada pelo veículo, referência no jornalismo brasileiro. Ao mesmo tempo, quando o jornal publica assuntos que questionam decisões relacionadas ao governo, tal credibilidade é posta em xeque. Conhecer os pontos de disputa é fundamental para contextualizar e compreender a percepção dos leitores em relação ao objeto de estudo deste trabalho.

2.1 A Folha

A *Folha* circulou pela primeira vez em 19 de fevereiro de 1921, sob o título de *Folha da Noite*. A criação deu-se pela saída de um grupo de jornalistas que atuavam no jornal *O Estado de São Paulo*, sob a liderança de Olival Costa e Pedro Cunha, e se dirigia principalmente ao público de classe média de São Paulo. Pouco tempo depois, em 1925, começa a circular a *Folha da Manhã*, matutino editado pela mesma redação (MANUAL DA REDAÇÃO, 2018).

Já em 1930 as *Folhas* colocam-se contra a revolução suscitada por Getúlio Vargas, que resultou na deposição do então presidente Washington Luís e impedimento de posse do eleito Júlio Prestes. Nessa mesma noite, em 24 de outubro de 1930, a redação das *Folhas* foi atacada, o que impediu a circulação do jornal até 15 de janeiro de 1931 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2001).

Somente em 1960 as *Folhas* se unificaram e mudaram seu nome para *Folha de São Paulo*. Apesar dos bons resultados, em 1962 foi vendida para Carlos Caldeira Filho e Octávio Frias de Oliveira, sendo o primeiro sócio proprietário da publicação até 1992. A família Frias segue como proprietária da publicação até hoje (MANUAL DA REDAÇÃO, 2018).

Sob o comando de seus novos proprietários, em 1964 a *Folha de S. Paulo* foi forte apoiadora, assim como boa parte da grande imprensa da época, do golpe-civil militar que instituiu um dos regimes mais brutais já vistos na América do século passado. À luz da maturidade do tempo, em 30 de março de 2014, aniversário de 50 anos do golpe, o principal editorial do jornal afirmava “Às vezes se cobra, desta Folha, ter apoiado a ditadura durante a primeira metade de sua vigência, tornando-se um dos veículos mais críticos na metade seguinte. Não há dúvida de que, aos olhos de hoje, aquele apoio foi um erro”¹.

Em terras tupiniquins a reabertura democrática foi gradual e comandada pelos militares. O período compreendido entre 1983 e 1984 marca um momento no qual os ditadores já sofriam um grande desgaste público e eram debatidos os moldes nos quais o país voltaria à democracia. Emerge, então, uma das maiores ondas de protestos já registradas na história do país: as *Diretas Já!*

A campanha dizia respeito ao sistema de escolha do próximo presidente, devendo-se optar por uma eleição indireta, através do Congresso Nacional, ou pelo voto direto de cada cidadão. Este momento político do Brasil é extremamente atrelado à história da *Folha de S. Paulo*, uma vez que o diário chegou a ser conhecido como o “jornal das diretas”, conforme é apontado no próprio Manual da Redação da Folha (2018).

Em *Jornalismo e Política Democrática no Brasil*, Carolina de Matos relata que a *Folha* foi o primeiro grande veículo a aderir à campanha, tendo, além das motivações políticas, também econômicas:

[...] a Folha viu no apoio uma oportunidade para se capitalizar jornalisticamente. Mesclando pragmatismo de mercado com interesses políticos e econômicos, optou por explorar o vácuo deixado na grande esfera pública midiática, anteriormente ocupado principalmente por fontes tradicionais militares e empresariais. O jornal começou então a se apresentar como um novo tipo de porta-voz da intelligentsia brasileira. (MATOS, 2008, p. 51)

Logo após a campanha das Diretas há uma troca de nomes dentro do organograma da *Folha*. O então diretor de redação, Boris Casoy, é substituído por Otavio Frias Filho, primogênito de Octávio Frias de Oliveira, que foi responsável por consolidar a *Folha* como

¹ 1964. Disponível em:

<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=19814&anchor=5926104&origem=busca&_mather=2b177bdd5c54f235&pd=7c6158b2768c30d3e4d2a61a0037027c.>. Acesso em 26 de ago. de 2019.

um veículo formador de opinião pública no período. Ao fim da campanha das Diretas, o jornal se encaminhava para, em 1986, tornar-se o de maior circulação no Brasil, posto que mantém até hoje, incluindo as assinaturas digitais (Com crescimento..., 2019; SACCHITIELLO, 2019).

Frias Filho, que se manteve a frente da redação até sua morte (agosto de 2018), foi responsável pela implementação do chamado *Projeto Folha* em 1984, cuja base é, segundo a versão mais recente do *Manual da Redação da Folha*, o “jornalismo crítico, pluralista e apartidário”. No mesmo ano é publicada a primeira edição do supracitado Manual, que foi reeditado em 1987, 1992, 2001 e 2018.

O *Manual da Redação da Folha de S. Paulo* busca elucidar práticas, posicionamentos e normas dentro da operação do jornal. A *Folha* assume compromisso com 12 princípios editoriais, entre eles “Abordar os assuntos com disposição crítica e sem tabus, no intuito de iluminar problemas, apontar falhas e contradições, questionar autoridades públicas e os poderes privados, sem prejuízo de buscar conteúdos proveitosos ou inspiradores”, “Manter atitude apartidária, desatrelada de governos, oposições, doutrinas, conglomerados e grupos de pressão” e “Rechaçar censura e outras agressões à liberdade de expressão, reconhecendo, no caso de abuso comprovado dessa liberdade, a responsabilização posterior dos autores, nos termos da lei” (MANUAL DA REDAÇÃO, 2018, p.13-14).

Segundo o Manual (2018, p. 28), a *Folha* “vem sustentando uma linha de fiscalização crítica em relação a todos os governos. Define-se como veículo de inspiração liberal, reformista e aberto à pluralidade de tendências”.

Já na história recente do país, em 2 de abril de 2016, é publicado o editorial “Nem Dilma, nem Temer”², no qual a *Folha* se posiciona favorável à renúncia da então presidenta Dilma Rousseff. “É com pesar que este jornal chega a essa conclusão. Nunca é desejável interromper, ainda que por meios legais, um mandato presidencial obtido em eleição democrática”, afirma o editorial, que segue: “depois de seu partido protagonizar os maiores escândalos de corrupção de que se tem notícia; depois de se reeleger à custa de clamoroso estelionato eleitoral; depois de seu governo provocar a pior recessão da história, Dilma colhe o que merece”. (NEM DILMA... 2016, s.p.)

² Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2016/04/1756924-nem-dilma-nem-temer.shtml>>. Acesso em 26 de ago. de 2019.

Em 31 de agosto de 2016, Dilma Vana Rousseff foi oficialmente removida da presidência da República, através de um golpe³ (MIGUEL, 2019) arquitetado e apoiado por diversos atores da política nacional, entre eles, a grande imprensa. O vice-presidente, Michel Temer, assume a presidência da República em meio a uma onda de manifestações contrárias e a favor dessa movimentação política.

O período do governo de Michel Temer também foi duramente criticado pela *Folha de São Paulo*. Em 30 de maio de 2018, em uma das tantas crises enfrentadas pelo ex-presidente, a greve dos caminhoneiros, o editorial diz sem rodeios:

Michel Temer, que na opinião desta Folha há muito tempo deveria estar fora do cargo se defendendo de graves acusações, tornou-se um cadáver entronado (..) É uma pena que as eleições não possam ser antecipadas. Apenas elas poderão revestir o núcleo do poder federal da fortaleza necessária para enfrentar a longa travessia à frente (CUSTOS... 2018, s.p.).

Por fim, as eleições aconteceram. Em 28 de outubro de 2018, Jair Messias Bolsonaro foi eleito presidente do Brasil com 57 milhões de votos. Já no editorial do dia seguinte era dito que o recém eleito:

[...] demonstrou desconhecer o papel da imprensa livre nas sociedades modernas. Inconformado com uma reportagem, entrou com ação contra três profissionais deste jornal. Por meio de advogados, sugere que a Folha o transformou em alvo e agiu com o propósito de prejudicar sua candidatura (CONSTITUIÇÃO ACIMA DE TODOS, 2018, s.p.).

A relação do novo presidente com o maior jornal do país teve, já em suas primeiras notas, o começo de uma sinfonia com diversos movimentos agressivos, os quais propomos contextualizar a fim de encontrar suas implicações na *credibilidade percebida* (LISBOA, 2012) da *Folha de S. Paulo*.

2.2 Jair Bolsonaro

“Capitão do Exército Brasileiro, eleito 38º Presidente da República Federativa do Brasil.” Assim se descreve Jair Messias Bolsonaro no *Twitter*, site de rede social que utiliza

³ “Não há dúvida sobre a correção da utilização da palavra 'golpe' para descrever os eventos de 2016. Uma presidente, eleita de forma legítima, no exercício do cargo, foi derrubada porque perdeu o apoio da elite econômica, da mídia e do Congresso, sem que tenha sido demonstrado que ela cometeu qualquer uma das ações que, pela lei, justificariam seu afastamento. Setores de aparelho de Estado - o Poder Legislativo, o Poder Judiciário, o Ministério Público, a Polícia Federal e, em papel menos visível mas crucial, as Forças Armadas - decidiram unilateralmente mudar as regras em proveito próprio" (MIGUEL, 2019, p. 17)

para fazer os principais anúncios de seu governo, defender posições políticas e interagir com outros usuários.

Paulista, nascido no dia 21 de março de 1955, em Campinas, concluiu em 1977 a formação para oficiais do Exército Brasileiro na Academia Militar das Agulhas Negras e o curso de paraquedista na Brigada Paraquedista do Rio de Janeiro, onde também se especializou em paraquedismo. Concluiu a graduação em Educação Física pela Escola de Educação Física do Exército (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, s. a.).

O capital político de Bolsonaro começou a ser construído ainda dentro do Exército. Em 1986, o capitão foi autor de um polêmico artigo publicado na revista *Veja*, intitulado *O salário está baixo*, no qual criticava a remuneração obtida pelo efetivo do Exército. “É de conhecimento público que o funcionalismo público vem sofrendo muito nos últimos anos”, afirmou na época (BOLSONARO, 1986, s.p.).

O artigo resultou na prisão de Bolsonaro, por infringir o regulamento disciplinar do Exército, e também na construção de uma incipiente rede de apoio dentro dos militares. No ano seguinte voltou às páginas da *Veja* por participar de um protesto que pretendia explodir bombas nas dependências do Exército caso o reajuste salarial oferecido fosse abaixo dos 60% esperados. O plano não chegou a se concretizar, todavia foi parar nas mãos do Supremo Tribunal Militar, que optou pelo não afastamento de Jair Bolsonaro (REVEJA O ARTIGO..., VEJA, 2017).

Com o prestígio adquirido entre os militares, Bolsonaro opta por ir para a reserva e se candidata ao cargo de vereador pela cidade do Rio de Janeiro, sendo eleito em novembro de 1988 pelo Partido Democrata Cristão (PDC). Pouco tempo ficou na Câmara de Vereadores, pois em 1990 foi eleito deputado federal pela primeira vez, feito que repetiria nos próximos seis pleitos (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, s. a.).

Três dos cinco filhos de Bolsonaro também foram beneficiados pela carreira política do pai. O mais velho, Flávio Bolsonaro, foi deputado estadual pelo Rio de Janeiro de 2003 até 2019, posteriormente sendo eleito senador pelo mesmo estado (FLÁVIO Bolsonaro, 2019). Eduardo Bolsonaro, o segundo filho, foi eleito para o cargo de deputado federal pelo estado de São Paulo em 2014, tendo sido reeleito em 2018 com a maior votação já obtida por um postulante em toda a história do Brasil (EDUARDO Bolsonaro..., 2019). Carlos Bolsonaro, terceiro filho, foi eleito aos 17 anos de idade como vereador do Rio de Janeiro, cargo que mantém ininterruptamente até hoje (CARLOS Bolsonaro..., S.a.)

A atuação de Jair Bolsonaro no Congresso foi marcada por uma série de polêmicas e trocas de partido, somando passagens por nove siglas⁴, incluindo o PSL (Partido Social Liberal), partido pelo qual se elegeu presidente (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, s. a.). Segundo a *Agência Lupa* (2018), ao longo de 28 anos na Câmara ele foi responsável por apresentar 172 projetos de lei, obtendo a aprovação de dois. Em entrevista para a *BBC Brasil* (2015, s.p.), quando seu primeiro projeto de lei foi aprovado, ele afirmou: “sou completamente discriminado porque eu sou um homem de direita”. Fato curioso, já que, segundo a revista *Época* (2017), durante a década de 1990 a postura do ex-parlamentar foi contrária ao Plano Real, à quebra dos monopólios do petróleo e das telecomunicações, às reformas da Previdência e administrativa propostas como políticas de ajuste da máquina pública por ideais liberais, aos quais Bolsonaro agarra-se atualmente.

A ascensão de Jair Bolsonaro, que durante toda a sua carreira política jamais ocupou qualquer cargo de destaque, foi alavancada por dois fatores cruciais: o primeiro, a queda da popularidade do Partido dos Trabalhadores (PT) e suas principais lideranças, e o segundo, a sua frequente presença midiática gerada por declarações racistas, machistas e LGBTfóbicas.

Entre as declarações de Jair Bolsonaro destacam-se as ofensas proferidas à deputada petista Maria do Rosário em 2003, afirmando que não a estupraria por ela não ser merecedora⁵. Em entrevista ao programa *Participação Popular*, da *TV Câmara*, em 2010, afirmou que crianças deveriam ser agredidas para não se tornarem gays⁶. Todavia, a declaração mais repercutida de toda sua carreira talvez tenha acontecido em 17 de abril de 2016, na votação da Câmara dos Deputados, transmitida nacionalmente em cadeias de televisão, rádio e através da internet. Nesse dia, ao votar pela cassação do mandato da então presidenta, Bolsonaro bradou “pela memória do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, o pavor de Dilma Rousseff”⁷. Ustra foi, reconhecidamente, um dos mais cruéis torturadores da ditadura militar que vigorou no país entre 1964 e 1985. A ex-presidente havia sido torturada durante os governos militares.

A ampliação da base de apoio de Bolsonaro perpassa sua relação com as religiões. Em 2011, durante entrevista à revista *Época*, afirmou ser católico, embora tenha frequentado a Igreja Batista durante dez anos. Já em 12 de maio de 2016, enquanto a votação no Senado determinava o afastamento da ex-presidente Dilma Rousseff, Jair Bolsonaro estava em Israel,

⁴ No dia 12 de novembro de 2019, Bolsonaro anunciou sua saída do PSL e a intenção de fundar uma nova legenda, provisoriamente chamada “Aliança pelo Brasil” (FERNANDES; ARBEX, 2019, s.p.)

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yRV98Im5zRs>. Acesso em 27 de ago. de 2019.

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QJNy08VoLZs>. Acesso em 27 de ago. de 2019.

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SroqvAT71o0>. Acesso em 27 de ago. de 2019.

sendo batizado pelo pastor e político Everaldo Dias Pereira, da igreja Assembleia de Deus (EXTRA, 2016). Em julho de 2019, voltou a afirmar-se católico ao jornal argentino Diario Clarín.

As incongruências religiosas de Bolsonaro, contudo, em nada afetaram as aproximações com os evangélicos brasileiros. Por conta de suas posições alinhadas com pautas conservadoras, como o combate às liberdades de pessoas LGBT, à regulamentação do aborto e da maconha, atraiu o apoio inabalável de grandes influenciadores do voto evangélico, como Silas Malafaia, Edir Macedo e José Wellington Bezerra da Costa (ÉPOCA, 2018).

A *Revista Veja* (2017) reuniu dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que apontam um crescimento de 5,2% em 1970 para 22,2% em 2010 na parcela de brasileiros que se declaram evangélicos. Em 25 de outubro de 2018, 59% dos evangélicos pretendiam votar em Jair Bolsonaro, ante 44% dos católicos e 48% dos espíritas (DATAFOLHA, 2018). José Eustáquio Diniz Alves, doutor em demografia e professor da Escola Nacional de Ciências Estatísticas – ENCE/IBGE, traçou uma simulação baseada na pesquisa do *Datafolha* citada anteriormente: segundo ele, a pouca vantagem obtida por Jair Bolsonaro sobre o petista Fernando Haddad entre os católicos de 1%, e espíritas de 9%, foi compensada pela enorme vantagem obtida dentre os evangélicos, de 33%. Diniz Alves destaca a acuracidade dos dados encontrados na pesquisa e o resultado final da eleição, tendo a discrepância final ficado em menos de 1%. O especialista em demografia estima que foram justamente os mais de 11 milhões de votos de diferença obtidos entre os evangélicos, a favor do candidato do PSL, os decisivos no pleito eleitoral de 2018.

Em 5 de agosto de 2018, a chapa que viria a vencer a disputa presidencial foi oficializada, tendo como vice o general Antônio Hamilton Martins Mourão, do Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB). A aproximação com militares, além de motivada por serem a primeira base eleitoral de Bolsonaro, também se deu por conta da confiança depositada pela população nas Forças Armadas - segundo dados do *Datafolha* em 2019, 45% dos brasileiros confiam muito nas instituições que a compõem (Exército, Marinha e Aeronáutica), o maior índice registrado na pesquisa. Dos 22 ministros que compunham a formação inicial do governo, oito eram militares. Entre os três primeiros escalões do governo federal estavam 103 militares (O Estado de S. Paulo, 2019). A presença de tantos militares no primeiro escalão do Executivo só é superada historicamente nas gestões dos ditadores militares Costa e Silva (1967-1969), Geisel (1974-1979) e Figueiredo (1979-1985) (O Estado de São Paulo, 2018).

Na pesquisa eleitoral do *Datafolha* de 11 de setembro de 2018, pouco menos de um mês antes do primeiro turno das eleições, a vitória de Bolsonaro começava a ser pavimentada. Foi o primeiro levantamento com a substituição de Luís Inácio Lula da Silva, o favorito na disputa, por Fernando Haddad na chapa do Partido dos Trabalhadores (ELEIÇÕES 2018, 2018). Lula era o favorito a ganhar a eleição, até então, e foi envolto em um controverso processo judicial que desde o princípio gerava incertezas sobre sua candidatura, uma vez que ele estava preso desde abril de 2018. O levantamento também foi o primeiro a mensurar o impacto de um atentado contra a vida de Jair Bolsonaro, ocorrido em 6 de setembro de 2018, que igualmente se caracterizou como mais um ponto decisivo na disputa eleitoral.

Durante um comício em Juiz de Fora, Minas Gerais, o capitão da reserva foi atingido por uma facada. O autor confesso, Adélio Bispo de Oliveira, foi detido no local e afirmou agir sob ordens de Deus. Em junho de 2019, foi considerado inimputável pela Justiça e desde então é mantido na penitenciária federal de Campo Grande (TAVARES, 2019). Apesar dos transtornos mentais sofridos por Adélio, a campanha de Bolsonaro soube utilizar o atentado a seu favor. O autor do crime foi filiado ao PSOL, partido de esquerda, entre 2007 e 2014. No mesmo dia do atentado, *O Antagonista*, veículo alinhado à direita, publicou a matéria intitulada “Homem que esfaqueou Bolsonaro é militante de esquerda” (HOMEM..., s.p., 2018), tal título é simbólico, pois sintetiza uma estratégia política que fomentou a extrema polarização do debate político e promoveu o maniqueísmo entre propostas para o futuro do país. Com a impugnação da candidatura de Lula e as repercussões do atentado, Jair Bolsonaro não parou de crescer nas pesquisas. Ter ficado internado durante 23 dias e ter participado de apenas dois debates eleitorais entre os candidatos a presidente acabaram gerando uma espécie de proteção a Bolsonaro, além de grande visibilidade na mídia.

Em outubro de 2018, foi eleito presidente do Brasil com 55,13% dos votos válidos (TSE, 2018). Para conquistar a faixa presidencial, teve como pilares de seu sucesso militares, pastores evangélicos, a máquina política de sua família e o apoio de empresários que financiaram uma campanha de desinformação contra seus opositores, sendo esse último pilar um tópico fundamental que receberá a devida atenção nas páginas futuras do presente trabalho.

2. 3 Os embates

A relação entre Jair Bolsonaro e a *Folha de S. Paulo* é discutida neste subcapítulo. Tal relação é antiga e começa muito antes da projeção de Bolsonaro à presidência, ainda que se

intensifique no período como candidato e presidente eleito. Embora seja uma relação atribulada, ela é intencionalmente fomentada e contribui para a afirmação da identidade de cada um dos atores. Pode-se perceber também que há uma escalada no nível de tensão entre o jornal e Bolsonaro.

Em 1976, sob a direção de redação de Cláudio Abramo, a *Folha de São Paulo* inaugurou a seção *Tendências e Debates*, duas páginas do jornal destinadas à controvérsia acerca dos temas com maior pertinência ao debate público do momento (MATOS, 2018). A seção existe até hoje e é dotada de grande relevância para a constituição da imagem pretendida pelo diário. Comumente é alimentada por textos de autores que não necessariamente concordam com o viés ideológico da *Folha*, sugerindo uma pluralidade nos pontos de vista.

Por três vezes as páginas de opinião da *Folha* receberam textos de Jair Bolsonaro: a primeira vez em 24 de fevereiro de 2000, a segunda em 3 de abril de 2014 e a terceira em 18 de dezembro de 2014. Em seu primeiro texto, intitulado *Guerrilheiro de Festim*⁸, Bolsonaro critica o então deputado José Genoíno (PT) por sua participação na guerrilha armada durante o período da ditadura civil-militar que acometeu o Brasil entre 1964 e 1985. A segunda coluna, *Censura Escancarada*⁹, subverte fatos comprovados de censura durante a ditadura e denuncia um suposto esquema de doutrinação esquerdista nas escolas brasileiras. Já na terceira, *O Grito dos Canalhas*¹⁰, Bolsonaro tenta justificar os insultos proferidos à deputada Maria do Rosário em 2003, e ao mesmo tempo ataca a política do Partido dos Trabalhadores.

Embora não seja o objeto de análise do presente trabalho, creio que tais participações voluntárias nas páginas da *Folha de S. Paulo* sejam agentes denunciadores de um reconhecimento de credibilidade por parte de Jair Bolsonaro ao jornal. Ao escrever nas páginas de uma publicação o sujeito reconhece, mesmo que involuntariamente, sua relevância, credibilidade e autoridade social.

Nas páginas noticiosas da *Folha*, Bolsonaro figurou esporadicamente durante anos devido às suas declarações e ações preconceituosas, como as agressões trocadas com parlamentares de esquerda durante visita da Comissão da Verdade ao local que abrigou o

⁸ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz2402200010.htm>>. Acesso em 16 de out. de 2019.

⁹ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaofz2402200010.htm>>> Acesso em 16 de out. de 2019.

¹⁰ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaofz2402200010.htm>>. Acesso em 16 de out. de 2019.

DOI-Codi durante a ditadura militar¹¹, igualmente pela declaração de que a homossexualidade é uma conduta inadequada e que, portanto, a Parada do Orgulho LGBT de São Paulo não deve ser subsidiada com verba pública¹². Também foi notícia quando condenado a pagar indenização por danos morais à deputada Maria do Rosário¹³.

Em 13 de março de 2017, já como pré-candidato ao Planalto, Bolsonaro recebeu a equipe da *Folha* em seu gabinete na Câmara dos Deputados para uma entrevista exclusiva. Ao ser questionado acerca de seus comportamentos, respondeu: “Não é a imprensa nem o Supremo que vão falar o que é limite pra mim. Vão catar coquinho, não vou arredar em nada, não me arrependo de nada que falei.”¹⁴ Após publicada a matéria, Bolsonaro postou um vídeo com a íntegra da entrevista em seu perfil no *Twitter* com a frase “Entrevista concedida ao Jornal Folha de São Paulo no último dia 07 de março de 2017”¹⁵.

Nenhum material apontando comportamentos de incitação à discriminação e a violência gerou reação em Bolsonaro. O primeiro *tweet* criticando o jornal aconteceria apenas em 25 de abril de 2017.

¹¹ **Congressistas brigam durante visita a DOI-Codi.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/130647-congressistas-brigam-durante-visita-a-doi-codi.shtml>>. Acesso em 16 de out. de 2019.

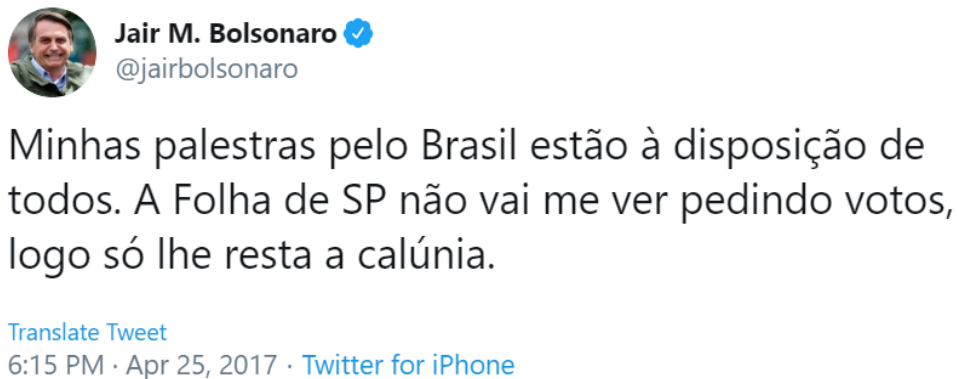
¹² **Bolsonaro diz que é contra Parada Gay e vira alvo de tuiteiros.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/ultimasdasredessociais/1104130-bolsonaro-diz-que-e-contra-parada-gay-e-vira-alvo-de-tuiteiros.shtml>>. Acesso em 16 de out. de 2019.

¹³ **Bolsonaro é condenado por dizer que Maria do Rosário 'não merece' estupro.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2015/09/1682452-bolsonaro-e-condenado-por-dizer-que-maria-do-rosario-nao-merece-estupro.shtml>>. Acesso em 16 de out. de 2019.

¹⁴ **Não é a imprensa ou o STF que vai falar o limite pra mim, diz Bolsonaro.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/03/1865771-nao-e-a-imprensa-ou-o-stf-que-vai-falar-o-limite-pra-mim-diz-bolsonaro.shtml>>. Acesso em 16 de out. de 2019.

¹⁵ Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/841350431284563968>>. Acesso em 16 de out. de 2019.

Figura 1 - Tweet Bolsonaro - Campanha antecipada - 25/04/2017



16

Fonte: Twitter. Captura de tela em: 16 de out. de 2019.

A publicação foi uma retaliação à matéria publicada no dia anterior¹⁷ pelo jornal, na qual era denunciado o uso de verbas públicas da Câmara dos Deputados pelo então deputado federal, que se apresentava como candidato à presidência da República no pleito de 2018 em viagens pelo Brasil. Na própria publicação há um espaço para resposta utilizado pela chefia do gabinete de Bolsonaro para contestar a ilegalidade dos fatos.

Menos de um mês depois, em 18 de maio de 2017, Bolsonaro voltou a atacar a *Folha*.

Figura 2 - Tweet Bolsonaro - Jair Bolsonaro da Silva - 18/05/17



18

Fonte: Twitter. Captura de tela em: 16 de out. de 2019.

¹⁶ Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/856980064147210240>>. Acesso em 16 de out. de 2019.

¹⁷ **Presidenciável, Bolsonaro usa cota parlamentar em pré-campanha.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/04/1877932-presidenciavel-bolsonaro-usa-cota-parlamentar-em-pre-campanha.shtml>>. Acesso em 16 de out. de 2019.

¹⁸ Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/865143614711713792>>. Acesso em 16 de out. de 2019.

No vídeo publicado no *tweet* acima (Figura 2), Bolsonaro fala sobre o caso da propina recebida pelo seu partido na época, o PP, advinda da JBS. Dias depois, em entrevista concedida à rádio Jovem Pan¹⁹, confirmou que seu partido havia recebido propina, porém afirmou que, pessoalmente, ele não havia o feito.

A reportagem *Bolsonaro arrebatada direita jovem e nordestina com ideologia 'pá, pá, pá'*²⁰, publicada em 18 de junho de 2017, descreveu a ascensão de Bolsonaro junto aos jovens e à direita nordestina.

Na manhã do dia seguinte veio a resposta:

Figura 3 - Tweet Bolsonaro - Promoção da Folha - 09/06/17



Fonte: Twitter. Captura de tela em: 16 de out. de 2019.

No dia 20 de outubro de 2017 postou um *tweet* anexando um vídeo de “humor” na qual os apresentadores falavam notícias de um fim do mundo imaginário, um deles disse:

E a folha de São Paulo traz essa daí. Trouxe a Folha, olha só, 'meteoro cai na Terra e mata negros, gays e mulheres'. E a notícia dá: 'Ontem por volta das três da tarde um meteoro apelidado de Bolsonaro se chocou com a terra, fragmentos dele estão sendo processados por racismo, feminicídio e homofobia'²²

Porém, se até este ponto a relação tinha troca de farpas contidas, em 2 de novembro de 2017 ficou explícita a tensão na relação entre *Folha de S. Paulo* e Jair Bolsonaro. Neste dia, Contardo Calligaris publicou sua coluna intitulada *Garotas têm razão em temer homens que alimentam o ódio do feminino*²³, na qual fala sobre a mulher e seus processos de construção

¹⁹ 'Qual partido não recebe?', diz Bolsonaro sobre propina a rádio. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/05/1886798-qual-partido-nao-recebe-diz-bolsonaro-sobre-propina-a-radio.shtml>>. Acesso em 16 de out. de 2019.

²⁰ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/06/1893641-bolsonaro-arrebatada-direita-jovem-e-nordestina-com-ideologia-pa-pa-pa.shtml>>. Acesso em 16 de out. de 2019.

²¹ Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/876767100068560896>>. Acesso em 16 de out. de 2019.

²² Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/921332418400964608>>. Acesso em 16 de out. de 2019.

²³ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/contardocalligaris/2017/11/1932188-garotas-tem-razao-em-temer-homens-que-alimentam-o-odio-do->

social e as implicações violentas desse processo, como o feminicídio. Além de citar diretamente Jair Bolsonaro, na ilustração de Mariza Dias há um zumbi-homem das cavernas semelhante a Bolsonaro. Como resposta, o então deputado *tweetou*:

Figura 4 - Tweet Bolsonaro - Fake News mais canalha - 02/11/17



Fonte: Twitter. Captura de tela em: 16 de out. de 2019.

Este momento, já no fim de 2017, caracteriza uma quebra no padrão da relação, visto que, a partir dele, já não há uma relação de respeito de Bolsonaro com a *Folha de S. Paulo*. É nele também que se pode identificar a caracterização, na visão de Bolsonaro, da *Folha* como uma síntese do pior que há no jornalismo brasileiro.

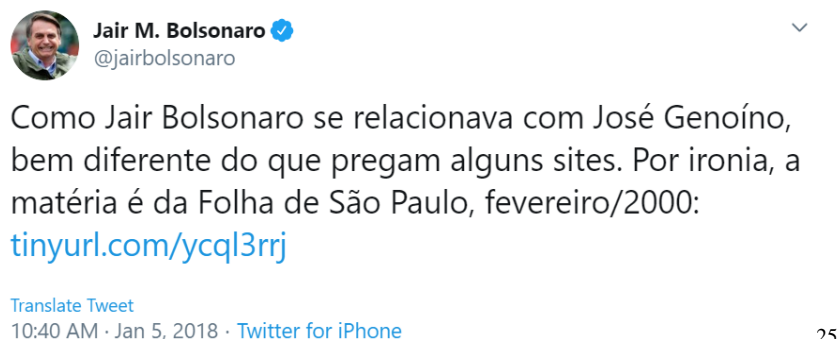
Na primeira semana de 2018, as trocas de farpas continuaram. No dia 5 de janeiro, o perfil de Bolsonaro no *Twitter* postou um link para a coluna escrita por ele mesmo em 2000,

[feminino.shtml?utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=twfolha](#)>. Acesso em 16 de out. de 2019.

²⁴ Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/926083005596225536>>. Acesso em 16 de out. de 2019.

erroneamente chamada de *matéria* no *tweet*, uma vez que não se trata de um material jornalístico produzido pela redação, e sim um espaço aberto pelo jornal para autores externos.

Figura 5 - Tweet Bolsonaro - Coluna na Folha - 05/01/18



Fonte: Twitter. Captura de tela em: 18 de out. de 2019.

Em 7 de janeiro de 2018, a *Folha de S. Paulo* publicou em seu site uma reportagem²⁶ acerca do patrimônio da família Bolsonaro, levantando suspeitas sobre aquisições de imóveis no Rio de Janeiro que extrapolavam as rendas adquiridas nos cargos públicos ocupados. A reportagem gerou a fúria de Bolsonaro, que passou a questionar as informações levantadas pela publicação e também denunciar um suposto esquema de deslegitimação intencional de sua candidatura numa série de *tweets* publicados entre 7 e 11 de janeiro²⁷.

Ainda na primeira quinzena de janeiro fica bastante evidente que os ataques à Folha se tratam também de uma estratégia política de promoção em torno de Jair Bolsonaro:

Figura 6 - Tweet Bolsonaro - Folha marketeira - 11/01/18



²⁵ Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/949259361846775808>>. Acesso em 18 de out. de 2019.

²⁶ **Patrimônio de Jair Bolsonaro e filhos se multiplica na política.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1948526-patrimonio-de-jair-bolsonaro-e-filhos-se-multiplica-na-politica.shtml>>. Acesso em 18 de out. de 2019.

²⁷ Disponíveis em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/950146233141809153>>; <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/950387883617251328>>; <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/950893620143575041>>; <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/951524025146191872>>. Acesso em 18 de out. de 2019.

²⁸ Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/951432027328471040>>. Acesso em 18 de out. de 2019.

Fonte: Twitter. Captura de tela em: 18 de out. de2019.

Logo, a disputa entre *Folha* e Bolsonaro não se trata apenas de uma divergência ideológica, mas sim de uma guerra planejada e com um objetivo muito claro de aumentar a popularidade de Bolsonaro.

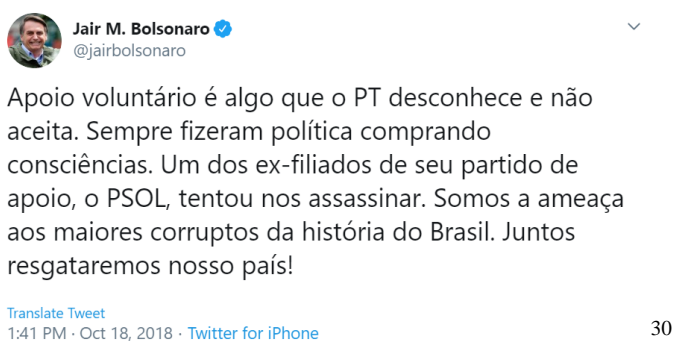
Até outubro de 2018, mês das eleições presidenciais, mais farpas foram trocadas. Contudo, a partir da publicação de uma reportagem dez dias antes do segundo turno, a relação se tornaria mais francamente de confronto e dissenso.

2.4 A batalha dos disparos

A jornalista Patrícia Campos Mello foi autora da reportagem *Empresários bancam campanha contra o PT pelo WhatsApp*²⁹, publicada no dia 18 de outubro de 2018. A reportagem gerou furor imediato nas redes sociais e repercutiu imensamente, inclusive sendo estampada na capa da edição impressa da *Folha de S. Paulo* daquele dia. Nela, a jornalista apurou que empresas privadas patrocinaram, com cotas que chegaram a R\$ 12 milhões de reais, disparos em massa no *WhatsApp* contra o Partido dos Trabalhadores e seu candidato à presidência, Fernando Haddad. Os disparos continham informações caluniosas e configuram delito perante a legislação eleitoral vigente no Brasil.

A primeira reação de Bolsonaro no Twitter veio no começo da tarde:

Figura 7 - Tweet Bolsonaro - Apoio voluntário - 18/10/18



Fonte: Twitter. Captura de tela em: 18 de out. de2019.

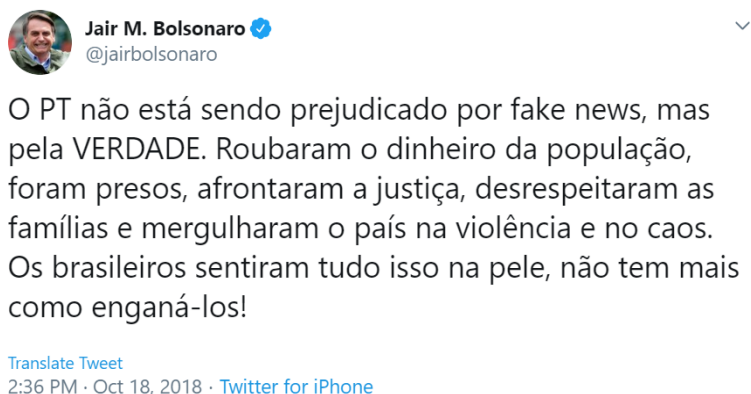
²⁹ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/empresarios-bancam-campanha-contra-o-pt-pelo-whatsapp.shtml>>. Acesso em 18 de out. de 2019.

³⁰ Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1052962788400918531>>. Acesso em 18 de out. de 2019.

A declaração tinha consonância com a posição oficial assumida pelos apoiadores de Bolsonaro e, inclusive, incluída no corpo da reportagem, de que os grupos de *WhatsApp* eram geridos organicamente pelos apoiadores do então candidato.

Menos de uma hora depois, Bolsonaro voltou a comentar a reportagem:

Figura 8 - Tweet Bolsonaro - PT prejudicado pela verdade - 18/10/18



31

Fonte: Twitter. Captura de tela em: 18 de out. de2019.

Na manhã do dia seguinte, novamente voltou a falar sobre o tema:

Figura 9 - Tweet Bolsonaro - Liberdade de imprensa - 19/10/18



32

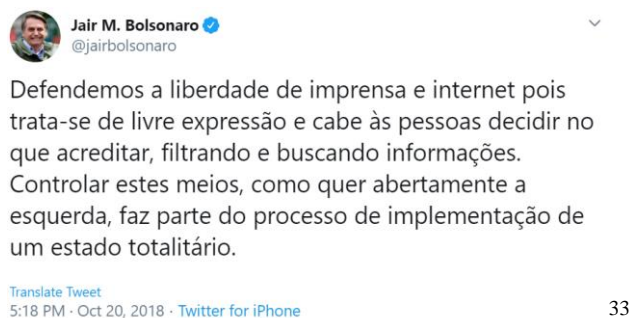
Fonte: Twitter. Captura de tela em: 18 de out. de2019.

No dia seguinte, voltou a reafirmar seu compromisso com a liberdade de imprensa e expressão:

³¹ Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1052976668405567489>>. Acesso em 18 de out. de 2019.

³² Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1053225674457210881>>. Acesso em 18 de out. de 2019.

Figura 10 - Tweet Bolsonaro - Liberdade de imprensa 2 - 20/10/18



Fonte: Twitter. Captura de tela em: 18 de out. de 2019.

Nos dias subsequentes, o perfil de Bolsonaro no *Twitter* continuou a manter a linha de que não havia cometido crime algum e a rebater outros materiais publicados pela *Folha de S. Paulo*. Além disso, protocolou uma ação no Tribunal Superior Eleitoral contra os candidatos da chapa petista e três jornalistas da *Folha*.

Ao mesmo tempo, a jornalista Patrícia Campos Mello passou a ser vítima de constantes ameaças, assédio e desinformação³⁴ que a associava ao Partido dos Trabalhadores e outras situações inverídicas. Isso levou a *Folha* a entrar com um pedido no Tribunal Superior Eleitoral solicitando que a Polícia Federal investigasse os ataques recebidos por seus empregados.³⁵ Um ano depois, em outubro de 2019, o próprio *WhatsApp* confirmou o disparo de mensagens em massa durante as eleições do ano anterior no Brasil³⁶. A ação ajuizada por Bolsonaro no TSE também foi julgada apenas em outubro de 2019. Por sete votos a zero, o Tribunal negou a existência de conluio entre o jornal e o PT, além de explicitar a defesa à liberdade de expressão³⁷.

³³ Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1053742269176651776>>. Acesso em 18 de out. de 2019.

³⁴ **Repórter da Folha é alvo de assédio direcionado e ameaças nas redes sociais após publicação de reportagem.** Disponível em: <<https://abraji.org.br/reporter-da-folha-e-alvo-de-assedio-direcionado-e-ameacas-nas-redes-sociais-apos-publicacao-de-reportagem>>. Acesso em 18 de out. de 2019.

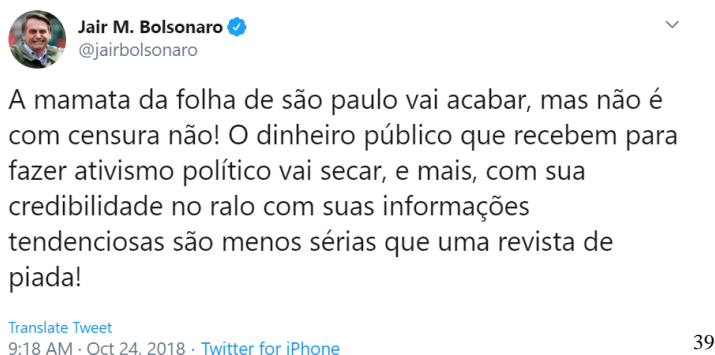
³⁵ Folha entra com pedido no TSE para PF investigar ataques a jornalistas. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/folha-entra-com-pedido-no-tse-para-pf-investigar-ataques-a-jornalistas/>>. Acesso em 18 de out. de 2019.

³⁶ WhatsApp admite envio maciço ilegal de mensagens nas eleições de 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/10/whatsapp-admite-envio-massivo-ilegal-de-mensagens-nas-eleicoes-de-2018.shtml>>. Acesso em 18 de out. de 2019.

³⁷ Por 7 votos a 0, Bolsonaro é derrotado em ação contra a Folha no TSE. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/09/por-7-votos-a-0-bolsonaro-e-derrotado-em-acao-contra-a-folha-no-tse.shtml>>. Acesso em 24 de ago. de 2019.

A edição impressa da *Folha de S. Paulo* do dia 24 de outubro de 2018, quatro dias antes da votação do segundo turno, trouxe a reportagem *Bolsonaro omite da Justiça detalhes de gastos do primeiro turno*³⁸. Às 9h18min da mesma manhã, o presidente postou:

Figura 11 - Tweet Bolsonaro - A mamata vai acabar - 24/10/18



Fonte: Twitter. Captura de tela em: 18 de out. de 2019.

Por fim, em 28 de outubro, foi eleito presidente do Brasil. Sua vitória, porém, não significou o término do confronto com a *Folha de S. Paulo*.

2.5 O presidente eleito

Na noite da segunda-feira pós-eleição, Jair Bolsonaro concedeu uma entrevista ao *Jornal Nacional*, tradicional programa noticioso da *Rede Globo*. Reproduzo, abaixo, a transcrição de um trecho da entrevista que toca na sua relação com a *Folha de S. Paulo*.

William Bonner: Presidente, o senhor sempre se declara, enfaticamente, aliás, um defensor da liberdade de imprensa. Mas, em alguns momentos da campanha, o senhor chegou a desejar que um jornal deixasse de existir. É indiscutível que a imprensa não é imune a erros e nem a críticas. E isso vale para qualquer órgão da imprensa profissional. Mas também é fato que a imprensa livre é um pilar da democracia. Como presidente eleito, o senhor vai continuar defendendo a liberdade da imprensa e a liberdade do cidadão de escolher o que ele quiser ler, o que ele quiser ver e ouvir?

Jair Bolsonaro: Totalmente favorável à liberdade de imprensa. Temos a questão da propaganda oficial do governo que é uma outra coisa, mas aproveito o momento para que nós realmente venhamos fazer justiça aqui no Brasil. Tem uma senhora de

³⁸ Bolsonaro omite da Justiça detalhes de gastos do primeiro turno. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/bolsonaro-omite-da-justica-detalhes-de-gastos-do-primeiro-turno.shtml>>. Acesso em 18 de out. de 2019.

³⁹ Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1055070982220726272>>. Acesso em 18 de out. de 2019.

nome Walderice, minha funcionária, que trabalhava na Vila Histórica de Mambucaba e tinha uma lojinha de açai. O jornal Folha de S. Paulo foi lá, nesse dia, 10 de janeiro, e fez uma matéria e a rotulou de forma injusta como ‘fantasma’. É uma senhora, mulher, negra e pobre. Só que nesse dia 10 de janeiro, segundo boletim ‘A iniciativa da Câmara’, de 19 de dezembro, ela estava de férias. Então, ações como essa por parte de uma imprensa, que mesmo te mostrando a injustiça que cometeu com uma senhora, ao não voltar atrás, logicamente que eu não posso considerar essa imprensa digna. Não quero que ela acabe, mas no que depender de mim, na propaganda oficial do governo, imprensa que se comportar dessa maneira, mentindo descaradamente, não terá apoio do governo federal.

William Bonner: Então o senhor não quer que esse jornal acabe? O senhor está deixando isso claro agora?

Jair Bolsonaro: Por si só esse jornal se acabou. Não tem prestígio mais nenhum. Quase todas as fakenews que se voltaram contra mim partiram da Folha de S. Paulo. Inclusive a última matéria, onde eu teria contratado empresas fora do Brasil, via empresários aqui para espalhar mentiras sobre o PT. Uma grande mentira, mais um fakenews do jornal Folha de S. Paulo, lamentavelmente.

William Bonner: Presidente, me permita, como editor-chefe do Jornal Nacional, eu tenho um testemunho a fazer. Às vezes, eu mesmo achei que críticas que o jornal Folha de S. Paulo tenha feito ao Jornal Nacional me pareceram injustas. Isso aconteceu algumas vezes. Mas para ser justo, do lado de cá, eu preciso dizer que o jornal sempre nos abriu a possibilidade de apresentar a nossa discordância, de apresentar os nossos argumentos, aquilo que nós entendíamos ser a verdade. A Folha é um jornal sério, é um jornal que cumpre um papel importantíssimo na democracia brasileira, é um papel que a imprensa profissional brasileira desempenha e a Folha faz parte desse grupo, da imprensa profissional brasileira. Mas a gente pode seguir adiante com a próxima pergunta da Renata, por favor.⁴⁰

As declarações de Bolsonaro no *Jornal Nacional* geraram a primeira reação oficial da *Folha* aos embates. No editorial *Acostume-se*, publicado no dia seguinte à entrevista, a publicação assumiu uma postura dura ante o recém-eleito presidente da República. Reproduzo, abaixo, a íntegra do editorial:

O presidente eleito, Jair Bolsonaro, parece obcecado com este jornal. No dia seguinte ao pleito, quando tradicionalmente candidatos vitoriosos desfilam com discursos magnânimos, ele se desviou do protocolo e voltou a ameaçar a Folha.

Ao Jornal Nacional, da TV Globo, reclamou de reportagem que em janeiro revelou o emprego indevido de uma servidora de seu gabinete da Câmara dos Deputados. Na época, afirmou, ela estava em férias e por isso foi localizada em Angra dos Reis (RJ), onde o deputado mantém uma casa de veraneio.

Bolsonaro deixou de dizer, no entanto, que exonerou a funcionária após nova visita de jornalistas da Folha ao balneário, em agosto, constatar que o desvio continuava. O Ministério Público abriu investigação para apurar se o deputado cometeu improbidade no caso.

Seria apenas mais um episódio desimportante de memória seletiva de um político se o presidente eleito não tivesse aventado se vingar da Folha quando assumir o Planalto, cortando-lhe verbas publicitárias federais. “Imprensa que se comportar dessa maneira indigna não terá recursos”, afirmou.

⁴⁰ Presidente eleito, Jair Bolsonaro é entrevistado no Jornal Nacional. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/10/29/presidente-eleito-jair-bolsonaro-e-entrevistado-no-jornal-nacional.ghtml>>. Acesso em 18 de out. de 2019.

Pela primeira vez na história da Nova República, o eleito para servir à Constituição no cargo mais elevado sugere descumprir, uma vez empossado, o princípio constitucional da impessoalidade na administração. Está documentada a afronta, de resto reincidente.

Se mostra disposição para discriminar veículos da imprensa entre amigos e inimigos, que dirá quando os interesses em jogo tiverem mais vulto. Nessa toada logo surgirá a “bolsoburguesia”, composta de empresários palacianos abençoados pelo acesso privilegiado a fundos e regramentos federais.

Não foi ameaça, mas apenas crítica à Folha, tratou de aduzir o advogado Gustavo Bebianno, assessor do capitão reformado, talvez sentindo cheiro de questionamentos formais à frente. A distribuição da verba publicitária, afirmou, obedecerá a critérios técnicos. Este jornal vigiará os próximos lances em situação confortável, pois não depende de propaganda federal.

Depende do público leitor, parte do qual de pronto reagiu à truculência verbal de Bolsonaro e lançou uma campanha espontânea por assinaturas. Depende de seus anunciantes privados, que continuam a confiar na sua marca.

Depende da reputação decantada ao longo de décadas de fidelidade ao cânone do jornalismo profissional — gentilmente reconhecida pelo editor-chefe do Jornal Nacional, William Bonner, diante da parvoíce pronunciada por Bolsonaro.

Veículos como a Folha não deixarão de escrutinar o exercício do poder porque seus detentores de turno resolveram adotar a tática da intimidação. Jair Messias Bolsonaro não precisa aprender a lição. Basta que se acostume com o fato.⁴¹

Logo após, a *Folha* publicou a reportagem *Ataques de Bolsonaro à Folha geram campanha espontânea de defesa do jornal*⁴², na qual relata que os ataques do presidente causaram uma mobilização popular em prol do jornal. Assim, a *Folha* reafirma seu discurso de defensora da democracia e da imprensa livre.

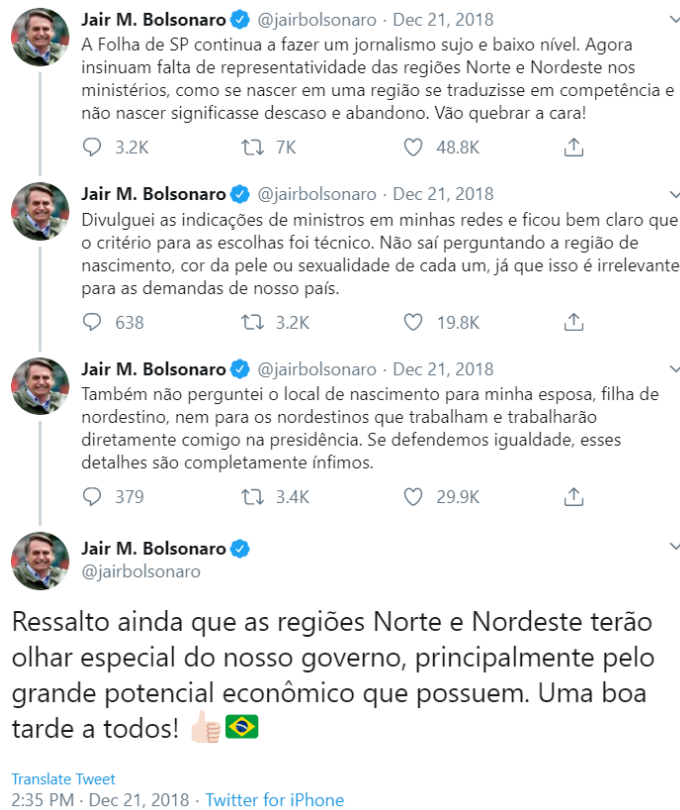
Ao fim de um ano marcado por eleições é comum que haja especulação midiática acerca da composição do ministério do futuro governante do Brasil. Em 21 de dezembro de 2018, após todos os nomes terem sido divulgados, foi publicada a reportagem *Pela primeira vez na República, ministério que toma posse excluirá Norte e Nordeste*. A apuração da *Folha* constatou que, pela primeira vez, desde a instituição da república como forma de governo do Brasil, não haveria ministros das regiões Norte e Nordeste, onde a chapa do PSL recebeu mais de 13 milhões de votos.

Sobre a reportagem, Bolsonaro respondeu:

⁴¹ Acostume-se. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2018/10/acostume-se.shtml>>. Acessado em 18 de out. de 2019.

⁴² Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/ataques-de-bolsonaro-a-folha-geram-campanha-virtual-de-defesa-do-jornal.shtml>>. Acesso em 18 de out. de 2019.

Figura 12 - Tweets Bolsonaro - Ministros do Norte e Nordeste - 21/12/18



43

Fonte: Twitter. Captura de tela em: 18 de out. de 2019.

Essa foi a última troca de farpas direta entre o presidente eleito e a *Folha de S. Paulo* em 2018. Entretanto, a faixa presidencial não veio anexada a uma relação mais saudável com o jornal de maior circulação do Brasil.

2.6 Jair Bolsonaro, presidente da República

Reza o dito popular que o ano só começa depois do Carnaval. No mundo da política parece ser diferente. Em 9 de janeiro de 2019, no seu nono dia como presidente da República, Jair Bolsonaro *tweetou*:

⁴³ Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1076154281470971904>>. Acesso em 18 de out. de 2019.

Figura 13 - Tweet Bolsonaro - Valores devolvidos - 09/01/18

 **Jair M. Bolsonaro** ✓
@jairbolsonaro

Total de valores devolvidos por @jairbolsonaro de sua cota parlamentar (2010 a 2017). Aguardando divulgação por parte da @folha ,dos demais órgãos de imprensa e afins:

[Translate Tweet](#)



TOTAL DE VALORES DEVOLVIDOS PELO DEP. JAIR BOLSONARO DE SUA COTA PARLAMENTAR PERÍODO 2010 a 2017			
ANO	CREDITADO	UTILIZADO	DEVOLVIDO
2010	321.571,80	201.686,34	119.885,46
2011	321.571,80	214.722,82	106.848,98
2012	321.571,80	155.279,02	166.292,78
2013	352.249,74	252.000,41	100.249,33
2014	390.603,84	187.329,42	203.274,42
2015	416.143,95	234.371,92	181.772,03
2016	428.442,14	278.568,68	149.873,46
2017	464.879,61	201.680,55	263.199,06
	3.017.034,68	1.725.639,16	1.291.395,52

"Aguardando divulgação por parte da Folha de São Paulo e demais órgãos de imprensa."

Bolsonaro

1:13 PM · Jan 9, 2018 · Twitter for iPhone

44

Fonte: Twitter. Captura de tela em: 18 de out. de 2019.

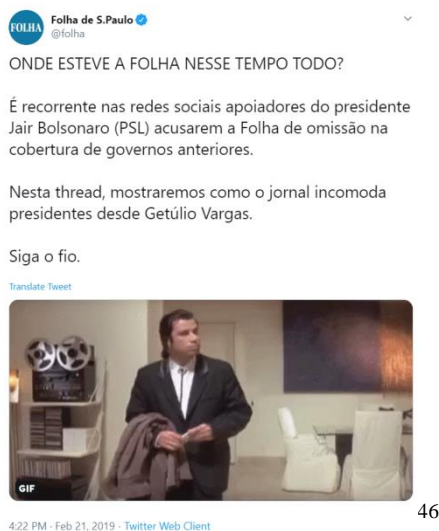
A postagem foi respondida com a reportagem *Bolsonaro infla em R\$ 800 mil economia que diz ter feito na Câmara*⁴⁵ no mesmo dia.

Conforme abordarei de maneira mais detalhada nas próximas páginas do trabalho, uma das ferramentas bastante utilizadas pela *Folha de S. Paulo* no Twitter são as *threads*. No dia 21 de fevereiro de 2019, a *Folha* recapitulou alguns episódios marcantes de sua história na qual teve atritos com presidentes da República. Reproduzo abaixo o primeiro e último *tweet* da *thread*.

⁴⁴ Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/950747248878637056>>. Acesso em 18 de out. de 2019.

⁴⁵ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1949245-bolsonaro-infla-em-r-800-mil-economia-que-diz-ter-feito-na-camara.shtml>>. Acesso em 18 de out. de 2019.

Figura 14 - Tweet Folha - Onde esteve a Folha? - 21/02/19



Fonte: Twitter. Captura de tela em: 19 de out. de 2019.

Figura 15 - Tweet Folha - Onde esteve a Folha 2 - 21/02/19



Fonte: Twitter. Captura de tela em: 19 de out. de 2019.

Cada vez mais a *Folha* deixou de adotar uma postura comedida em prol de uma mais agressiva em relação a Bolsonaro. No editorial *Governe, Presidente*⁴⁸, de 7 de março de 2019, o jornal cobrou uma postura mais ativa nos pontos de debate político, “no Brasil, um presidente da República há 66 dias no cargo tem mais a fazer do que publicar boçalidades e

⁴⁶ Disponível em: <<https://twitter.com/folha/status/1098664247532441600>>. Acesso em 19 de out. 2019.

⁴⁷ Disponível em: <<https://twitter.com/folha/status/1098670301720788992>>. Acesso em 19 de out. de 2019.

⁴⁸ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaao/2019/03/governe-presidente.shtml>>. Acesso em 19 de out. de 2019.

frases trôpegas numa rede social”, afirmou o texto. Três dias depois, em 10 de março, Maria Cristina Frias, então diretora de redação da *Folha*, concedeu uma entrevista na qual afirmou:

O governo Bolsonaro tem demonstrado uma especial dificuldade em entender o papel do jornal, que é o de iluminar os debates dos problemas coletivos, com informações bem apuradas e embasadas, monitorar o que fazem os políticos, além de se comprometer em defender a democracia e fatores que levem ao desenvolvimento do país.

Ao tratar a imprensa com menosprezo e agressividade, tenta minar esse esforço e estimula em seus seguidores o desrespeito e a violência contra jornalistas, o que é abominável e perigoso — além de inútil, porque continuaremos a fazer o nosso trabalho com perseverança e inquietude.⁴⁹

No dia 27 de março, o presidente Jair Bolsonaro concedeu uma entrevista, veiculada no *Band TV*, a José Luiz Datena. Na ocasião, Datena questiona Bolsonaro sobre declarações de apoio ao governo do ex-ditador chileno Augusto Pinochet, em visita ao Chile no mesmo mês, ao que ele responde:

Não foi falado em Pinochet, ditadura em nada no Chile. Me aponte um áudio, um vídeo nesse sentido, não teve nada disso. A imprensa, maldosamente, um jornal bota, escreve... Geralmente a Folha de S.Paulo começa com tudo. Toda a fonte do mal é a Folha de S.Paulo.⁵⁰

Durante uma visita aos Estados Unidos, uma repórter da *Folha de S. Paulo* questionou o presidente sobre as prioridades orçamentárias do governo, que naquele momento estava promovendo cortes de bilhões de reais no orçamento da educação pública. Irritado, Bolsonaro, afirmou que a repórter deveria fazer “uma faculdade que presta” e também que a “A Folha não deve contratar qualquer uma”. Horas depois o próprio presidente postou o vídeo na íntegra, demonstrando orgulho por sua atitude.

⁴⁹ 'A Folha precisa continuar inquieta', diz diretora de Redação do jornal. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/paula-cesarino-costa-ombudsman/2019/03/a-folha-precisa-continuar-inquieta-diz-diretora-de-redacao-do-jornal.shtml>>. Acesso em 19 de out. de 2019.

⁵⁰ Datena entrevista o presidente Jair Bolsonaro. Disponível em: <<https://videos.band.uol.com.br/16629181/datena-entrevista-o-presidente-jair-bolsonaro.html>>. Acesso em 19 de out. de 2019.

Figura 16 - Tweet Bolsonaro - Contratar qualquer uma - 16/05/19



Fonte: Twitter. Captura de tela em: 19 de out. de 2019.

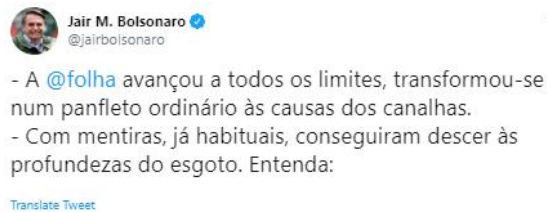
Menos de três meses depois, o presidente Jair Bolsonaro voltou a discutir com um repórter da *Folha de S. Paulo*. O fato ocorreu no “dia dos pais” de 2019. Naquela época, a avó de Michelle Bolsonaro, primeira-dama, estava internada em uma maca improvisada em um hospital localizado no Distrito Federal. Na ocasião, Bolsonaro afirmou: “Só podia ser a Folha para tentar estragar o domingo do Dia dos Pais” e depois afirmou “Dá um tempo aí, ô mané” ao repórter que o questionara.

Até o momento em que escrevo estas páginas, o último conflito registrado aconteceu em função da reportagem *Ex-assessor e planilha implicam Bolsonaro e ministro em caixa dois*⁵², publicada em 6 de outubro de 2019. Que foi rebatida pelo presidente com o seguinte *tweet*:

⁵¹ Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1129077683856527362>>. Acesso em 19 de out. de 2019.

⁵² Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/10/ex-assessor-e-planilha-implicam-bolsonaro-e-ministro-em-caixa-dois.shtml>>. Acesso em 20 de out. de 2019.

Figura 17 - Tweet Bolsonaro - Folha avançou os limites - 06/10/19



7:16 PM · Oct 6, 2019 · Twitter for iPhone

53

Fonte: Twitter. Captura de tela em: 20 de out. de2019.

O histórico de embates entre o atual presidente, Jair Bolsonaro, e a *Folha de S. Paulo* é repleto de nuances e permite identificar uma crescente no nível de agressividade das farpas trocadas. Ele foi construído ao longo de anos e propiciou um ambiente muito fértil para discussões sobre jornalismo e política. No próximo capítulo, trago uma discussão acerca do *ethos* jornalístico e a credibilidade que, como vimos aqui, pode ser um valor em constante disputa na sociedade.

⁵³ Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1180970108795195392>>. Acesso em 20 de out.de 2019.

3. Credibilidade no Jornalismo

O jornalismo é um campo bastante integrado à sociedade, está em debate tanto nas mesas das salas de aula quanto nas dos bares. Ele é uma prática autorizada a narrar a realidade para as outras partes componentes da engrenagem social (SERRA, 2006). Tal autorização, conforme aborda Charaudeau (2004), faz parte de um contrato *quid pro quo*, sendo o retorno um dever ser por parte do jornalismo e que consiste, na prática, em finalidades justificativas, as quais abordarei oportunamente neste capítulo através da obra de Reginatto (2015).

Ao atingir o seu dever ser, um veículo adquire credibilidade. Assim, a credibilidade é o principal capital do jornalismo, conforme Berger (1996), uma vez que ela é o mecanismo através do qual o jornalismo obtém poder para exercer seu trabalho. Sendo tão vital, a credibilidade “está constantemente em disputa entre jornais e entre estes e os demais Campos Sociais” (BERGER, 1996, p. 190). O jornalismo, enquanto agente da sociedade, só é significado dentro dela quando é considerado crível por quem o consome (LISBOA, 2012).

Nesta seção do trabalho, pretendo desenvolver uma discussão teórica acerca da credibilidade jornalística, sua importância e o ambiente no qual está inserida, estribada em autores como Berger (1996), Miguel (1999) e Reginatto (2015), mas principalmente nos estudos de Lisboa (2012), pesquisadora que tomo como fio condutor de meu trabalho e que atentamente apontou a complexidade deste conceito associado à qualidade de veículos, mas que ainda carece de problematização dentro dos estudos comunicacionais.

Lisboa (2012) observa que a credibilidade é um conceito que encerra muitos outros dentro da atividade jornalística. É um conceito relacionado com verdade, imparcialidade, objetividade e autoridade, todos estandartes da construção do discurso jornalístico e que constituem o estatuto de autoridade do jornalismo, mas que não devem ser confundidos com a credibilidade em si. O entendimento deste conceito é fundamental para que se possa avançar para uma discussão mais aprofundada.

Dialogando com a obra de Charaudeau (2004, 2006) no que toca ao contrato de comunicação, Benetti (2008) defende que o jornalismo é, entre outras coisas, um discurso, e assim, constrói um gênero que pode ser identificado por seu público. Para atuar propriamente, os “interlocutores devem reconhecer as permissões e restrições dos sistemas de formação do jornalismo, sendo capazes de reconhecer os elementos que definem o gênero” (BENETTI, 2008, p. 19). Assim, o que está em disputa não é tanto a busca pela verdade em si, mas sim a busca pela credibilidade, que é determinante para o poder do jornalismo na sociedade (CHARAUDEAU, 2004). Conforme aponta Nerone (2013 apud Dias, 2019, p. 6):

O jornalismo, enquanto instituição, disciplina e prática discursiva, se estabeleceu historicamente a partir da configuração de certos “termos de conveniência” que, com o tempo, acabaram por se instituir como normas prescritas. (NERONE, 2009; 2012) Estas normas, no entanto, não estariam ligadas a um valor epistemológico formal, mas a “atos de colonização” que atuariam com o intuito de diferenciar o “verdadeiro” jornalismo daquele feito por “bárbaros” ou amadores. A profissionalização do jornalismo, neste caso, atuaria como uma importante estratégia para proteger as organizações de notícia e sua instituição. (NERONE, 2013)⁵⁴

Dá-se ao jornalismo o crédito para informar por conta do depósito de confiança que o torna um sistema perito (MIGUEL, 1999). Cunhador do termo *expert systems*, sistemas peritos, em tradução ao português, Giddens (1991)⁵⁵ os define como sistemas de excelência técnica e competência profissional capazes de aglutinar e organizar grandes áreas dos ambientes material e social nos quais vivemos. Miguel (1999) explica que os sistemas peritos passam por “provas de efetividade”, exemplificando, mesmo sem entender os pormenores técnicos, as pessoas confiam nos engenheiros aeronáuticos, e, portanto nos aviões, por saberem que a imensa maioria chega intacta aos seus destinos. O autor também problematiza a aferição do jornalismo, que pode se mostrar mais complexa para seu público consumidor, uma vez que, ao passo de poder averiguar a veracidade de um relato, dificilmente teria a oportunidade de fazer o mesmo com um terremoto no Sri Lanka. Portanto, no jornalismo a “estratégia de obter credibilidade [...] é *impor como indiscutível* o fato que se relata” (MIGUEL, 1999, p. 200, grifos do autor).

A fim de se validar e consubstanciar o produto final com o *ethos* da profissão, o jornalismo constantemente reafirma suas práticas e constrói uma imagem de si:

Ainda que saibamos que essa imagem de si é altamente questionável, pois as representações do fazer nem sempre correspondem ao próprio fazer, o lugar de enunciação destas falas institucionais está carregado de uma aura de tradição e convicção. [...] A capacidade de validação dos sentidos, através de sua constante re-enunciação, não deve ser desprezada no estudo do jornalismo, em função do grande poder de fala dos veículos. (BENETTI; HAGEN, 2010, p. 134)

Entretanto, apenas falar de si como instituição credível não basta. Lisboa e Benetti (2015) propõem a compreensão do jornalismo enquanto *crença verdadeira justificada*, isto é,

⁵⁴ NERONE, John. The journalism tradition. In: EADIE, William F. (ed.). 21st Century Communication: A Reference Handbook. Beverly Hills, CA: Sage, 2009.

_____. The historical roots of the normative model of journalism. *Journalism*, 14 (4), p. 446–458, 2012.

_____. History, Journalism, and the Problem of Truth. In: BRENNEN, Bonnie (ed.) *Assessing Evidence in a Postmodern World*. Diederich Studies in Communication and Media, no 3. Milwaukee, WI: Marquette University Press, 2013.

⁵⁵ GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. 1991. In: MIGUEL, Luis Felipe. *Jornalismo como sistema perito*. *Tempo Social*, vol. 11(1), 1999. São Paulo: USP, 1999.

o jornalismo obteria credibilidade perante o público através de um processo que se calca na verdade e na justificação. A verdade trabalhada pelas autoras é de ordem mais prática e menos subjetiva, ainda que resguarde algumas particularidades, ela está ligada diretamente à correspondência com a realidade e busca ser atestada nas peças jornalísticas por meio de recursos imagéticos, sonoros, textuais e a qualificação das fontes. “Um relato jornalístico é sempre uma interpretação. Como tal, a fiabilidade aos fatos se dá em níveis ou graus de certeza, e a verdade é sempre uma aproximação” (LISBOA; BENETTI, 2015, p. 15). A segunda parte do processo, a justificação, é baseada em métodos, processos e técnicas empregadas pelos veículos no momento de produzir conteúdo, buscando transparecer ao leitor o processo.

O jornalismo se torna confiável à medida que consegue dar provas da veracidade do seu testemunho. Sua justificação social está amparada em provas[...] É sob essas condições que o jornalismo se institui como um conhecimento perito em narrar o mundo e os atos da humanidade. (LISBOA; BENETTI, 2015. p. 22)

A credibilidade é um conceito intersubjetivo: ela é efetivada na relação entre os sujeitos. Entra em cena, então, o sujeito leitor.

3.1 Credibilidade percebida

De acordo com as provas de efetividade propostas por Miguel (1999), entende-se que a constituição da credibilidade é fruto de uma constante negociação entre veículo e leitor. Lisboa (2012) propõe que a credibilidade opera em duas categorias⁵⁶. A primeira delas, a *credibilidade constituída*, é justamente aquela apontada por Miguel (1999), Benetti e Hagen (2010) e Benetti (2008), e se baseia na enunciação discursiva do jornalismo enquanto agente detentor de conhecimentos e métodos que possibilitam a aproximação com a realidade palpável do mundo. Ela é a credibilidade construída historicamente, amplamente divulgada pelo próprio enunciador e que busca fortalecer o fazer jornalístico.

A segunda categoria da credibilidade, apontada por Lisboa (2012), e a que mais interessa ao presente trabalho, é a *credibilidade percebida*. Como explica a autora, “a credibilidade percebida da prática será resultado de uma intensa e permanente negociação de

⁵⁶ É importante ressaltar que ao problematizar a credibilidade a autora não atribui uma palavra para cada uma das noções. Escolhi adotar o termo “categorias” por não designar qualquer forma de hierarquização entre elas, visto que são partes inseparáveis de um mesmo processo.

sentidos entre o jornalismo e seu público” (LISBOA, 2012, p. 24). Ou seja, ao confrontar as informações fornecidas por um veículo jornalístico com a realidade, o interlocutor paulatinamente constrói, ou não, confiança nos outros materiais fornecidos por este veículo.

Embora dissecadas para possibilitar a discussão, ambas categorias de credibilidade estão intrinsecamente relacionadas, vide que uma depende da existência da outra. A *credibilidade percebida* só pode existir caso seja precedida pela existência da *constituída*, que por sua vez grita aos sete ventos quando não é percebida por seus interlocutores. *Credibilidade constituída* e *percebida* referem-se, portanto, a uma diferenciação da percepção, e não de conteúdo (LISBOA, 2012).

Essa relação entre as categorias é calcada nos mesmos pilares: o sujeito enunciador promete ao interlocutor o compromisso com determinados ideais e este por sua vez espera que tal convenção seja mantida ininterruptamente. Entretanto, ao consumir os produtos jornalísticos, a recepção do interlocutor não acontece de forma cristalina e direta:

No momento da leitura, também entram em jogo as condições de recepção, que envolvem a experiência prévia do leitor com o jornalismo, suas crenças, gostos e preferências, que condicionam seu interesse e a interpretação do relato jornalístico. Como membro de uma comunidade, um indivíduo confronta as informações recebidas pelo jornalismo com uma série de outros relatos ou fontes, presumidamente independentes, com as quais já tenha entrado em contato e que proporcionaram a ele um aprendizado (ADLER, 2006⁵⁷ apud LISBOA, 2012, p. 28)

Por ser um trabalho que pretende discutir também a relação da política com a imprensa, principalmente em um momento de profunda polarização no Brasil, é importante ressaltar que, em conformidade com Lisboa (2012) e Burbules (2001), antes de decidir se um relato é crível ou não, o interlocutor faz uma pré-seleção de acordo com seus interesses e preocupações para depois decidir se o relato tem utilidade. Caso esses requisitos não formais e estáticos sejam atendidos, há uma predisposição maior para lhe dar credibilidade.

Logo, a credibilidade percebida está do mesmo modo diretamente relacionada com a formação do jornalismo enquanto *crença verdadeira justificada* (LISBOA; BENETTI, 2015), quando este se pretende executor de um *modus operandi* capaz de transmitir conhecimento fiável sobre o mundo em detrimento de outras fontes de conhecimento sobre as informações que cercam o interlocutor.

Retomando o conceito proposto por Berger (1996) de que a credibilidade é o principal capital do jornalismo, é de suma importância identificar os parâmetros que determinam a

⁵⁷ADLER, Jonathan. **Epistemological problems of testimony**. Stanford Encyclopedia of Philosophy, 2006. <http://plato.stanford.edu/entries/testimony-episprob>

credibilidade percebida pelo interlocutor, uma vez que são eles os responsáveis por atribuir ou não confiança ao relato fornecido pelo jornalismo.

Lisboa (2012) empreendeu um estudo a partir dos comentários do editorial d’ *O Estado de S. Paulo* intitulado “O mal a evitar”⁵⁸, no qual a tradicional publicação declara apoio ao candidato José Serra (PSDB), que disputava o cargo de presidente da República contra Dilma Rousseff (PT). Na época de sua publicação, em 2010, o editorial gerou grande furor e suscitou mais de 7 mil comentários, dentre eles 1.017 acerca da credibilidade do jornalismo, que compuseram o *corpus consolidado* da pesquisa. Tais comentários resultaram na identificação de 1.214 sequências discursivas, isto é, trechos que correspondem a diferentes expectativas por parte dos leitores em relação ao dever do jornalismo.

A pesquisa empírica de Lisboa (2012) encontrou como fatores associados à percepção de credibilidade da publicação os seguintes valores: independência (49%), imparcialidade (24,1%), honestidade (15,1%), objetividade (7,8%) e coerência (4%) (LISBOA, 2012, p. 47).

Valendo-se da análise de discurso, o estudo aponta que a independência é “traduzida na ausência de constrangimentos, restrições ou interesses econômicos e políticos que possam afetar a função social de ser uma fonte fidedigna de informações sobre a atualidade” (LISBOA, 2012, p. 89); a imparcialidade é traduzida na “justeza na seleção e hierarquização dos fatos” (p. 90); a honestidade “assume dois sentidos principais: o de transparência e coragem institucional” (p. 92); a objetividade, por sua vez, assume uma roupagem nova na visão dos leitores quando comparada com as discussões acadêmicas, sendo papel do jornalismo “se ater ao que é factual e não a opiniões, que são ‘subjetivas’ e ‘frágeis’ (p. 91), e, por fim, a coerência, que é evocada pelos leitores que recordam de incoerências praticadas pelo jornal ao longo de sua história.

Em uma pesquisa de método semelhante, Reginato (2016) analisou comentários de 250 leitores nos sites e páginas de *Facebook* da *Folha de S. Paulo*, *O Globo* e *O Estado de S. Paulo* buscando encontrar, na opinião dos leitores, quais são as finalidades do jornalismo. O estudo identificou onze finalidades apontadas pelos leitores:

“**fiscalizar o poder e fortalecer a democracia** – esse sentido é reiterado em 91 sequências discursivas (SDs). A segunda finalidade mais reconhecida pelos leitores é **informar** (44 SDs). A terceira é **esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade** (43 SDs), e a quarta é **verificar a veracidade das informações** (33 SDs). Essas quatro finalidades são percebidas pelos leitores em mais de 75% dos trechos analisados [...]As finalidades seguintes são: 5. **selecionar o que é relevante** (31 SDs); 6. **investigar** (21 SDs); 7. **registrar história e construir memória** (18

⁵⁸ Disponível em <<https://www.estadao.com.br/noticias/geral,editorial-o-mal-a-evitar,615255>>. Acesso em 30 de set. de 2019.

SDs); 8. **interpretar e analisar a realidade** (13 SDs); 9. **defender o cidadão** (10 SDs); 10. **fazer a mediação entre os fatos e o leitor** (5 SDs); 11. **integrar e mobilizar as pessoas** (1 SD)” (REGINATO, 2016, p. 173, grifos meus)

Traçar um paralelo entre os trabalhos de Lisboa (2012) e Reginato (2016) não é tarefa difícil: além das similaridades metodológicas, os resultados apontam que os leitores esperam do jornalismo justamente aquilo que ele discursivamente se propõe a ser. Buscando um paralelo entre as expectativas dos interlocutores e o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (2007), é possível identificar que a grande maioria dos tópicos levantados tanto no trabalho de Lisboa quanto no de Reginato são valores defendidos pelos profissionais da área:

Tabela 1- Finalidades do jornalismo

Finalidade identificada por Reginato (2016)	Artigo equivalente no Código de Ética dos Jornalistas
Fiscalizar o poder e fortalecer a democracia	Art. 2º, inciso IV, Art. 6º, inciso VII e X
Informar	Art. 1º
Esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade	Art. 6º, inciso XI
Verificar a veracidade das informações	Art. 7º, inciso II
Selecionar o que é relevante	Art. 2º inciso II
Investigar	Art. 4º
Registrar história e construir memória	Correspondência não encontrada.
Interpretar e analisar a realidade	Art. 1º
Defender o cidadão	Art. 2º Art. 6º, inciso XIV Art. 7º, inciso IV
Fazer a mediação entre os fatos e o leitor	Art. 2º
Integrar e mobilizar as pessoas	Parcialmente nos Artigos 1º 2º

Fonte: o autor (2019)

O primeiro quadro cruza os valores identificados como finalidades do jornalismo na obra de Reginato (2016) e o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. É possível perceber que muitos itens estão relacionados. A finalidade *informar*, por exemplo, é contemplada pelo artigo 1º, que afirma que o Código “tem como base o direito fundamental do cidadão à

informação, que abrange seu o direito de informar, de ser informado e de ter acesso à informação.” (CÓDIGO DE ÉTICA DOS JORNALISTAS BRASILEIROS, P.1, 2017).

No quadro abaixo fica evidente que, dentre os valores identificados por Lisboa (2012), também há uma grande correspondência com o *ethos* explicitado pelo Código de Ética da profissão:

Tabela 2 - Valores do jornalismo

Valores identificados por Lisboa (2012)	Equivalência no Código de Ética dos Jornalistas
Independência	Art. 2º, inciso V, Art. 7º Incisos II e III
Imparcialidade	Art. 2º inciso I
Honestidade	Art. 4º
Objetividade	Art. 2º, inciso I
Coerência	Art 3º

Fonte: o autor (2019)

Há, portanto, de modo geral, uma consonância entre o esperado e o prometido:

Os leitores não inventam valores e os projetam em um jornalismo ideal. Não podem ser considerados ingênuos em suas críticas ao cobrar do jornalismo independência, imparcialidade, honestidade, objetividade e coerência. Não estão cobrando nada além do que o próprio jornalismo lhes promete. (LISBOA. p. 88, 2012)

São esses valores que sustentam o *ethos* do jornalismo:

Os princípios e valores associados à credibilidade jornalística na percepção do leitor são o dever ser da atividade, o que jornalistas devem perseguir e os leitores devem cobrar. Esses valores não devem nunca ser desprezados, sob pena de a prática perder seu *ethos*, sua legitimidade social. (LISBOA, p. 94. 2012)

O complexo processo de percepção da credibilidade do jornalismo é uma constante negociação (LISBOA, 2012). Ele perpassa as limitações do jornalismo enquanto atividade humana e as particularidades e formações de seus interlocutores; contudo, ao transpor todas as subjetividades, chega à ordem prática, palpável no cotidiano da sociedade. Toda vez que uma notícia é consumida, veículos e interlocutores reencenam essa negociação, num constante ciclo que caracteriza também o lugar ocupado pelo jornalismo dentro da sociedade.

Ao fazer tais ponderações, não tenho o desejo de sinalizar que o jornalismo não possa atingir seu dever ser, muito pelo contrário. É fundamental que a busca por esse ideal seja constante e incansável, pois só assim o jornalista pode servir à sociedade de maneira satisfatória, longe das amarras corporativistas e que estritamente visam lucros para seus proprietários e ignoram o *ethos* do ofício.

3.2 O Twitter como ambiente de informação

Criado em 2006, o *Twitter*⁵⁹ conta com 330 milhões⁶⁰ de usuários ativos⁶¹, sendo o Brasil o sexto país mais presente, com mais de 8 milhões⁶² de usuários ativos. Nesta parte do trabalho, descrevo o *Twitter* enquanto site de rede social e abordo suas utilizações no jornalismo. Proposta por Ellison e Boyd (2007, 2013), a classificação como site de rede social se justifica por construir uma diferenciação entre redes sociais cotidianas, inatas à condição social da humanidade com as desenvolvidas no espaço digital. Assim sendo, um site de rede social é:

uma plataforma de comunicação em rede na qual os participantes 1) têm um perfil único identificável, que consiste em conteúdo suprido pelo usuário, conteúdo provido por outros usuários e/ou dados do nível de sistema; 2) podem publicamente articular conexões que podem ser vistas e atravessadas por outros; e 3) podem consumir, produzir e/ou interagir com fluxos de conteúdo gerados por usuários providos por suas conexões no site. (ELLISON; BOYD, 2013, p. 158, tradução minha⁶³)

Os sites de rede social apresentam diferentes usos e propósitos. No caso do *Twitter*, autodenominado uma rede social de estilo *microblogging*, os participantes podem criar publicações de até 280 caracteres - mudança incluída em 2017, já que antes o limite de caracteres para os posts era de apenas 140. Também no fim de 2017 foi criada a *thread*, uma

⁵⁹ A tradução de seu nome equivaleria a “gorjear”, ou seja, a ação do canto das aves que gorjeiam, piam.

⁶⁰ Dados de julho de 2019 levantados pela Statista, empresa alemã de análise de dados. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/282087/number-of-monthly-active-twitter-users/>>. Acesso em 27 de set. de 2019.

⁶¹ Entende-se como usuário ativo aquele que realizou alguma interação no site de rede social durante o período analisado.

⁶² Países com maior número de usuários ativos no Twitter em julho de 2019, de acordo com a Statista. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/242606/number-of-active-twitter-users-in-selected-countries/>>. Acesso em 27 de set. de 2019.

⁶³ No original: “A social network site is a networked communication platform in which participants 1) have uniquely identifiable profiles that consist of user-supplied content, content provided by other users, and/or system-level data; 2) can publicly articulate connections that can be viewed and traversed by others; and 3) can consume, produce, and/or interact with streams of user-generated content provided by their connections on the site”

ferramenta capaz de construir um fio de *tweets*, ampliando as oportunidades narrativas. Anexados aos *tweets* podem estar imagens, vídeos curtos, GIFs e *hiperlinks* para outras páginas da internet. Os usuários podem compartilhar os *tweets* de terceiros através de *retweets*, que são a reprodução exata do conteúdo original, ou então através de um *quote* (citação), na qual acima do texto original o usuário pode fazer um novo *tweet*, interagindo com o conteúdo. Há também o recurso de *reply* (resposta), no qual um usuário pode interagir diretamente com outros através de um *link* construído através do nome de usuário. Existem também os *likes* (curtidas) e as *direct messages*, chat privado entre usuários. Nesta estrutura, o usuário pode *seguir* perfis e ser *seguido* por outros. No *Twitter* também estão as *hashtags*, que são *hiperlinks*, identificados com o símbolo da cerquilha, #. Através das *hashtags*, os usuários podem criar um grande fórum acerca de um tópico e encontrar outros *tweets* sobre o mesmo tema. Os termos e *hashtags* mais utilizados compõem os *trending topics*, uma espécie de ranking sobre os assuntos mais comentados do *Twitter* no mundo, ou em determinada localidade, caso o usuário aplique filtros geográficos. Por fim, dentro das ferramentas básicas do *Twitter* há a caixa de busca, que permite desde pesquisas simples até sistemas refinados de procura de conteúdo produzido no site em qualquer período.

Após a leitura das respostas dos usuários às postagens da *Folha* no *Twitter*, e considerando os limites que apresento no parágrafo seguinte, optei por migrar o ambiente de análise para o site da *Folha* e analisar os comentários postados diretamente nas matérias do jornal. A importância do *Twitter* se mantém, uma vez que esta é a plataforma utilizada por Bolsonaro e seus ministros para fins de comunicação com os brasileiros, evitando que a imprensa faça o papel de mediação. A *Folha de S.Paulo* também se utiliza do *Twitter* como plataforma de divulgação para o conteúdo publicado, o que permite, inclusive, a interação entre os dois agentes.

Inicialmente a intenção da pesquisa era trabalhar com respostas postadas no *Twitter*, porém, ao longo dela encontrei limites metodológicos importantes, sob o ponto de vista da validade do material. Enquanto site de rede social, o *Twitter* não permite a captação de todas as respostas a determinado *tweet*. Tampouco disponibiliza alguma ferramenta ou solução capaz de precisar a veracidade de determinado perfil, ou seja, se realmente se trata de uma ação humana, e não de uma ação advinda de um *bot*. Portanto, para não comprometer a credibilidade do trabalho com dados cuja veracidade pudesse ser colocada em dúvida, optamos por limitar nossa análise aos comentários no site da *Folha de S. Paulo*. Para comentar as matérias da *Folha*, a pessoa necessariamente deve ser assinante do jornal e terá seu nome e sobrenome exibidos na caixa de comentários, ainda que possa ser um

pseudônimo. Acreditamos, conjuntamente, que esses filtros permitem construir um corpus mais crível e condizente com a realidade. Além disso, os comentários no site são propensos a pessoas que efetivaram a leitura do material para além de sua manchete.

Contudo, entender esse site de rede social e seus usos é fundamental. A apropriação dos usuários ao *Twitter* gerou um ambiente com fortes características, conforme Chaet al (2012, p.1, tradução minha⁶⁴): “em particular o *Twitter* emergiu como um meio popular para discussão de eventos notáveis que estão acontecendo ao redor do mundo”. A constituição e apropriação do *Twitter* foram favoráveis para que se tornasse um meio de transmissão de conteúdo adotado rapidamente por tradicionais veículos de imprensa, políticos e celebridades (CHA et al, 2012).

Segundo Comm (2009), uma das características responsáveis pela natureza do *Twitter* é a sua simplicidade. Mesmo com as atualizações que sofreu ao longo dos anos, o site de rede social ainda mantém sua essência de fácil utilização. Assim, o *Twitter* se torna um ambiente propício para a rápida circulação de informações e em grande fluxo.

Por conta deste caráter de ambiente com grande circulação de informações, em rápida velocidade, Zago (2011) aponta que o *Twitter* passa a ser fonte para veículos. O ambiente digital desse site de rede social começa a ser responsável por prover aos veículos declarações de figuras relevantes para a sociedade e a tornar suas próprias interações entre usuários em pautas, e ao fazer isso *Twitter* e jornalismo se complementam. “O fato de tais informações serem apropriadas pela instituição jornalística às confere o status de notícia, de assunto de interesse público” (ZAGO, 2011, p. 62). Para Gehrke (2018), o *Twitter* pode ser considerado uma fonte documental do tipo reprodução, uma vez que as declarações postadas são utilizadas pelos veículos de comunicação na construção de conteúdo jornalístico. Assim, como informação pública, tal declaração acaba sendo apropriada sem que o jornalista tenha de entrevistar o responsável pela publicação.

O *Twitter* também é considerado fonte de informação por seus usuários. De acordo com o *Digital News Report de 2019* (NEWMAN et al, 2019), 15% dos cerca de 2 mil brasileiros entrevistados disseram utilizá-lo como fonte para o consumo de notícias. O *Twitter* é apenas o sexto colocado neste ranking - em geral, as pessoas preferem consumir notícias a partir de plataformas como *Facebook*, *WhatsApp*, *YouTube*, *Instagram* e *Facebook Messenger*.

⁶⁴ No original: “ In particular, *Twitter* has emerged as a popular medium for discussing noteworthy events that are happening around the world”.

Além de ter alcançado o status de fonte dentro da prática do jornalismo, o *Twitter* também esteve diretamente envolvido com o debate acerca dos mais relevantes eventos políticos na história recente do país, por conta de seu caráter imediatista e efêmero. Maradei (2018) aponta que nele ocorreram importantes discussões acerca das manifestações de julho de 2013, e março de 2015 e 2016⁶⁵, no Brasil onde é possível identificar o perfil de manifestante e as tendências narrativas que ocorreram durante esse período.

Por ter como uma de suas características a velocidade de propagação de informações, o *Twitter* se tornou, como outros sites de rede social efêmeros, um ambiente propício para a propagação de desinformação.

3.3. O *Twitter* como ambiente de desinformação

O ambiente jornalístico na internet não é composto apenas por veículos de comunicação tradicionais e nativos digitais. Empresas de tecnologia, incluindo o *Twitter*, assumiram parte das funções da imprensa e atuam na distribuição e apresentação de informação, gerando impacto sobre as interações com o público e sobre a monetização do que é veiculado (BELL; TAYLOR, 2017).

Os sites de rede social estão entre as principais fontes de informação para o acesso às notícias. O consumo de conteúdo jornalístico na internet é a forma mais utilizada pelos brasileiros hoje. Segundo o *Digital News Report* de 2019, 87% dos entrevistados no país declararam consumir notícias online (nesta categoria estão incluídos os sites de rede social). Os percentuais são menores em se tratando de televisão (73%) e jornais impressos (27%). Ao mesmo tempo, o percentual de pessoas que confiam nas notícias caiu 11 pontos percentuais de um ano para o outro: 48% em 2019 ante 59% em 2018. O relatório atribui a queda à polarização política e à preocupação com a disseminação de desinformação nas eleições presidenciais de 2018.

⁶⁵ As manifestações relatadas se tratam de atos desencadeados em diversos estados do Brasil. Em julho de 2013 houve um levante popular que se iniciou contra o aumento do valor da passagem na cidade de São Paulo, logo passando a se tornar uma polifônica discussão contra a corrupção e a classe política em geral no Brasil. Já em 2015, os manifestantes pediam o afastamento da ex-presidenta Dilma Rousseff. Em 2016, as manifestações eram contrárias e a favor do impedimento da então presidente. Em abril do mesmo ano, Dilma foi afastada através de um golpe, e então iniciaram-se manifestações contra o governo de Michel Temer.

Neste trabalho, o termo desinformação é utilizado em resposta ao popular *fakenews*⁶⁶. Ainda que seja um termo genérico para designar o fenômeno, é mais adequado do que a versão em inglês para o termo notícias falsas - o jornalismo informativo pressupõe verdade.

De acordo com Stavre e Puntí (2019), a desinformação não nasce na internet, mas se multiplica por meio dela. Os autores afirmam que desde o surgimento da imprensa escrita é possível analisar a existência delas em detrimento aos métodos de divulgação de informações devidamente verificados.

A consequência mais séria do fenômeno das *fakenews* na internet é a desinformação que adentra a mente coletiva. As pessoas não mais tomam decisões baseadas na autenticidade da informação. O componente emocional está sendo estimulado em detrimento da decisão racional, baseando na informação e argumentos factuais. (STAVRE E PUNTÍ, 2019, p. 218, tradução minha⁶⁷).

Vosoughi, Roy e Aral (2018) analisaram 126 mil rumores surgidos no *Twitter* entre 2006 e 2017, compartilhados por aproximadamente 3 milhões de pessoas 4,5 milhões de vezes. Para determinar quais rumores eram verdadeiros e quais eram falsos, os cientistas do MIT cruzaram dados de seis organizações de *fact-checking*, que encontraram entre 95% e 98% de concordância na classificação dos rumores quanto à sua veracidade. Mesmo eliminando os *bots*, abreviação de *robots*, a conclusão da pesquisa foi de que rumores falsos viralizam mais rapidamente do que os verdadeiros e que isso requer uma leitura mais aprofundada do processo:

Nossa análise de todos os rumores verdadeiros e falsos verificados no Twitter confirma que notícias falsas se espalham de forma mais difusa que os verdadeiros digitalmente. Também contesta o senso comum sobre como as notícias falsas se espalham. [...] Nós concluímos que o comportamento humano contribui mais para o diferencial de compartilhamento de rumores do que *bots*. Isso implica que as políticas de contingenciamento de desinformação também deveriam enfatizar intervenções comportamentais, como identificando e incentivo para o não compartilhamento de desinformação, ao invés de focar exclusivamente em cercear *bots*. Entender como as notícias falsas se espalham é o primeiro passo para conter elas. (VOSOUGHI, ROY E ARAL, 2018, p. 5, tradução minha⁶⁸)

⁶⁶ Segundo Bounegru et. al (2017), o termo é utilizado para se referir a informações abertamente falsas que não têm bases em fatos reais e que podem ser refutadas usando mecanismos básicos de checagem.

⁶⁷ No original: “The most serious consequence of the fake news phenomenon on the Internet is disinformation that gets inside the collective mind. People no longer take decisions based on authentic information. The emotional component is being stimulated, to the detriment of the rational decision, based on information and factual arguments.”

⁶⁸ No original: “Our analysis of all the verified true and false rumors that spread on Twitter confirms that false news spreads more pervasively than the truth online. It also overturns conventional wisdom about how false news spreads. [...] we conclude that human behavior contributes more to the differential spread of falsity and truth than automated robots do. This implies that misinformation containment policies should also emphasize behavioral interventions, like labeling and incentives to dissuade the spread of misinformation,

Um fator importante para entender o ambiente do *Twitter* é a existência e utilização de *bots*. Um *bot* é um *software* responsável por emular ações humanas inúmeras vezes de maneira automática. No *Twitter* podem ser utilizados para difundir uma informação ou promover uma *hashtag*, por exemplo. Logo, como as discussões no *Twitter* são deveras guiadas pelo número de pessoas engajadas em determinado tópico, os *bots* podem fomentar uma visão distorcida da percepção real do debate social sobre determinado tema. Ainda assim, é difícil mensurar o verdadeiro impacto dos robôs nas urnas.

O *Twitter* é um dos ambientes propícios para o desenvolvimento de robôs à medida que a plataforma, do modo como está estruturada, de algum modo incentiva a criação de discursos curtos e incisivos, facilitando a viralização de conteúdo. Outro fator decisivo na distribuição do conteúdo pelo *Twitter* tem a ver com a migração do uso da plataforma no computador para dispositivos móveis. Na avaliação de Bell e Owen (2017), a internet, hoje, está longe de ter os princípios de uma rede aberta, pois é controlada por um número limitado de grandes empresas de tecnologia.

Assim, o *Twitter* se configura como um ambiente em disputa e de difícil análise. Ele é apropriado tanto por veículos de comunicação quanto por figuras políticas, configurando um campo de constante disputa de narrativas.

3.4. Folha de S. Paulo e o Twitter

Atualmente, a *Folha de S. Paulo* conta com 6,83 milhões de seguidores no Twitter, o perfil *@folha*⁶⁹ é atualizado constantemente e já acumula 402 mil *tweets*, cuja imensa maioria é composta por manchetes e *links* para as matérias do site oficial da publicação. Após anunciar que não postaria mais conteúdo no *Facebook*, em fevereiro de 2018⁷⁰, devido a discordâncias quanto às políticas do próprio site de rede social, o *Twitter* se tornou a principal plataforma para disseminação de conteúdo da *Folha*. Além dos sites de rede social já citados, a *Folha* também está presente no *LinkedIn*⁷¹, *YouTube*⁷² e *Instagram*⁷³.

ratherthanfocusingexclusivelyoncurtailingbots.Understandinghow false news spreads
isthefirststep toward containing it.”

⁶⁹ Disponível em <<https://twitter.com/folha>>. Acesso em 27 de set. de 2019.

⁷⁰ Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/02/folha-deixa-de-publicar-conteudo-no-facebook.shtml?utm_source=facebook&utm_medium=social&utm_campaign=fbfolha&fbclid=IwAR0fS0_ogV-TuMaERawXLJoAhjOQ9bw29SZroSISccmfR9FSFR7LHVVRG84>. Acesso em 26 de set. de 2019.

⁷¹ Disponível em <<https://pt.linkedin.com/company/folha-de-spaulo>>. Acesso em 27 de set. de 2019.

⁷² Disponível em <<https://www.youtube.com/user/Folha>>. Acesso em 27 de set. de 2019.

A *Folha* adota um sistema de *paywall*⁷⁴ desde 2012, sendo o primeiro jornal brasileiro a aplicar tal política. Somente assinantes têm acesso às reportagens, colunistas e outros conteúdos especiais produzidos, além do direito de comentar em notícias no site. Segundo dados da *Federação Internacional de Editores de Periódicos (Fédération Internationale de la Presse Périodique)* de 2019, a *Folha* é o jornal brasileiro com mais assinaturas digitais e o 13º do mundo, com 192 mil assinaturas⁷⁵.

Para contextualizar o jornalismo com *paywall* dentro das redes sociais se faz necessário evocar Gabielkov et. al (2016) e seu estudo que apontou que apenas 59% dos *links* compartilhados no *Twitter* são efetivamente clicados. A prática evidencia um fenômeno que vem sido intitulado popularmente de *blindshare*, ou seja, compartilhamento cego. De qualquer forma, veículos de comunicação como a *Folha* se mantêm no *Twitter* e utilizam recursos da plataforma para criar novas narrativas, a exemplo das *threads*.

3.4.1. O uso das *threads* para explicar as idas e vindas do governo

Conhecido por tomar decisões e voltar atrás à medida que há comoção pública nos sites de rede social, o governo de Jair Bolsonaro recebe constante acompanhamento por parte de veículos de comunicação como a *Folha*. Uma das principais estratégias adotadas pelo jornal tem sido o uso de *threads*, uma ferramenta narrativa que permite ligação entre os *tweets*. Mais do que isso, permite à *Folha* informar aos leitores que não errou ao noticiar determinado acontecimento, mas que o presidente recuou em sua decisão.

No seu quarto dia como presidente da república, Jair Bolsonaro anunciou o aumento da alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), poucas horas depois o secretário especial da Receita, Marcos Cintra, declarou que deveria haver algum engano, e o aumento não havia sido assinado. Por fim, o ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, afirmou que havia se tratado de algum engano e que o presidente havia, na verdade, assinado outro decreto⁷⁶.

⁷³ Disponível em <<https://www.instagram.com/folhadespaulo/?hl=pt-br>> . Acesso em 27 de set. 2019.

⁷⁴ Em tradução livre, *paywall* significaria “muro de pagamento”. É uma técnica criada para evitar que usuários transpasse alguma barreira em determinado site sem que efetuem o pagamento.

⁷⁵ Disponível em: <https://d1ri6y1vinkzt0.cloudfront.net/media/documents/FIPP_2019_GDS_Report.pdf>. Acesso em 26 de set. de 2019.

⁷⁶ Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/01/bolsonaro-anuncia-aumento-de-iof-e-reducao-de-teto-do-ir.shtml>>. Acesso em 27 de set.

Utilizando seu padrão de postagens tradicionais, a *Folha*, *tweetou*: “Bolsonaro anuncia aumento de IOF e redução da alíquota de teto do IR”⁷⁷ com um *link* para o site. O *tweet* conquistou 67 respostas, 84 *retweets* e 250 *likes*.

Os desencontros das declarações da recém-empossada gestão foram o assunto da primeira *thread* da *Folha de S. Paulo*, intitulada “IOF: UMA HISTÓRIA EM QUATRO ATOS”⁷⁸, que ao longo de cinco *tweets* promoveu um total de 556 respostas, 3737 *retweets* e 12.900 *likes*. O conteúdo entre as duas postagens era o mesmo, o discurso e a forma de apresentação não.

Nas *threads* a *Folha* sai do discurso sisudo, já inerente ao *hard news* tradicional para adotar uma linguagem mais despojada, característica do *Twitter*. O próprio título do conteúdo já se posicionava em uma modalidade narrativa distinta, a ideia de contar em *atos* evoca uma história mais teatral. Nos *tweets* estavam também presentes *links* para o site da *Folha de S. Paulo*, onde os textos jornalísticos não sofreram mudanças discursivas.

Ao longo dos próximos dias a *Folha* continuou a fazer *threads*, até criar um compilado chamado “a thread de todas as threads”⁷⁹, em 11 de janeiro, que já reúne 30 *threads* sobre diversos temas, com preponderância às ações do governo federal. Atualmente, quem acessa o perfil da *Folha* do *Twitter* vê o compilado em local de destaque, fixado no topo do perfil.

A experiência das *threads* ainda é muito incipiente para que se aprofunde uma análise mais profunda. Todavia, indica uma experiência narrativa distinta das que haviam sido propostas até então pela *Folha de S. Paulo*, e que obteve êxito no que tange às interações no site de rede social.

3.5. Bolsonaro no Twitter

As críticas do presidente Jair Bolsonaro à imprensa se materializam nos canais de comunicação do governo. Sob o argumento de supostamente falar direto com a população, sem o intermédio da imprensa, ele se utiliza de publicações no *Twitter* e das famosas *lives* (*transmissões ao vivo*) pelo *Facebook* para se comunicar. É uma estratégia semelhante à adotada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em seu governo.

Os sites de rede social foram, até mesmo durante a campanha eleitoral de 2018, os principais meios de comunicação adotados por Bolsonaro. Fatores até então considerados

⁷⁷ Disponível em <<https://twitter.com/folha/status/1081211911964950528>>. Acesso em 27 de set. de 2019.

⁷⁸ Disponível em <<https://twitter.com/folha/status/1081308985125412864>>. Acesso em 27 de set. de 2019.

⁷⁹ Disponível em <<https://twitter.com/folha/status/1083862012730490881>>. Acesso em 27 de set. de 2019.

como decisivos para a ascensão ao Planalto se mostraram bastante irrelevantes no pleito de 2018. Com 8 segundos de tempo na propaganda eleitoral obrigatória na televisão e apenas uma participação nos debates, a campanha de Bolsonaro foi promovida principalmente através dos sites de rede social.

Conforme aponta Rebouças (2019), o uso do *Twitter* em detrimento da mediação da imprensa é parte de uma estratégia política que se consolida antes mesmo que Bolsonaro tomasse posse como presidente do Brasil:

No dia 10 de dezembro de 2018, jornalistas de todo o País acompanhavam a diplomação do ex-deputado federal Jair Bolsonaro (PSL) como presidente da República, em Brasília. Durante o discurso, Bolsonaro fez uma declaração que, dentre outras, acabou sendo destaque no noticiário sobre a solenidade: “Senhoras e senhores, vivenciamos um novo tempo. O poder popular não precisa mais de intermediação. As novas tecnologias permitiram uma relação direta entre eleitor e seus representantes”.

Ainda de acordo com Rebouças (2019), ao utilizar os sites de redes sociais, como o *Twitter*, enquanto meios de difusão de informação é também uma maneira de disputar com a imprensa as narrativas e a visibilidade na esfera pública, uma vez que ao quitar a mediação, o sujeito enunciador também pode quitar contrapontos.

Pouco mais de 5 milhões de pessoas seguem o perfil @jairbolsonaro⁸⁰ no *Twitter*. A conta pertence ao presidente da República e totaliza, até o momento em que escrevo, 7.616 *tweets*. Não é possível afirmar quantos destes são efetivamente de autoria ou curadoria de Jair Bolsonaro, já que por um período indeterminado de tempo seu filho Carlos Bolsonaro foi responsável por gerir as contas em sites de redes sociais do pai⁸¹. Carlos chegou a ser considerado para a chefia da Secretaria de Comunicação do governo federal, por ser “fera nas mídias sociais”⁸², segundo seu pai.

Em 8 de janeiro de 2019, Jair Bolsonaro assinou um decreto que transferiu a gestão de suas redes sociais para a Secretaria de Comunicação. A decisão causou controvérsia, por se tratar de um perfil no qual Bolsonaro não trata apenas de assuntos oficiais de seu governo⁸³.

Um dos indicadores que fundamenta a decisão de tomar o perfil no *Twitter* de Jair Bolsonaro como um dos atores desta pesquisa é a importância que os sites de redes sociais

⁸⁰ Disponível em <<https://twitter.com/jairbolsonaro>>. Acesso em 28 de set. de 2019.

⁸¹ Disponível em <<https://oglobo.globo.com/brasil/carlos-bolsonaro-nao-cuidara-mais-das-redes-sociais-do-pai-23251069>>. Acesso em 28 de set. de 2019.

⁸² Disponível em <<https://www.oantagonista.com/brasil/exclusivo-bolsonaro-quer-o-filho-carlos-como-ministro-da-comunicacao/>>. Acesso em 28 de set. de 2019.

⁸³ Disponível em <<https://exame.abril.com.br/brasil/apos-decreto-redes-sociais-de-bolsonaro-serao-administradas-pela-secom/>>. Acesso em 28 de set. de 2019.

têm para o presidente. Três dias após vencer as eleições de 2018, ele *tweetou*: “Nossos ministérios não serão compostos por condenados por corrupção, como foram nos últimos governos. *Anunciarei os nomes oficialmente em minhas redes. Qualquer informação além é mera especulação maldosa e sem credibilidade*”⁸⁴. Fica claro que o governo Bolsonaro utiliza o *Twitter* como uma ferramenta política de grande impacto, o que afirma a importância social e até mesmo histórica da plataforma.

Uma problematização importante deve ser feita a partir do momento que um simples perfil no *Twitter* adquire caráter de veículo oficial da República: em 22 de dezembro de 2018, Jair Bolsonaro bloqueou o acesso de 7 jornalistas do *The Intercept Brasil* ao seu perfil⁸⁵. Com a repercussão do caso, Carlos Bolsonaro *tweetou*:

“O PT tenta desde 2002 controlar todos os meios de comunicação. Em 2018, o controle da mídia e internet também estava em seu plano de governo. *Mas Bolsonaro que é acusado de querer calar a imprensa porque bloqueou um militante esquerdista mal educado em seu perfil pessoal. Piada!*”⁸⁶ (Grifos meus)

Em agosto de 2019 voltou a bloquear um jornalista em seu perfil. William de Luca está aguardando decisão do Supremo Tribunal Federal atualmente.⁸⁷

3.5.1 Os seguidores de Bolsonaro

É preciso ponderar também que o *Twitter* é um ambiente permissivo para os *bots*.

Em 10 de agosto de 2018 a revista *Veja* publicou em seu site uma reportagem⁸⁸ apontando a utilização de *bots* no *Twitter* que apoiavam o então candidato Jair Bolsonaro em momentos estratégicos do período eleitoral, como a sua entrevista no tradicional programa de televisão *Roda Vida*, da *TV Cultura*, em outra aparição na *GloboNews* e no debate promovido pela *Rede Bandeirantes*. A reportagem de Filipe Vilicic e André Lopes constatou que, durante os momentos de ação dos *bots*, Bolsonaro foi *trendingtopic* em países do leste europeu, na Alemanha, Dinamarca, Austrália e China. Os

⁸⁴ Disponível em <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1057668726370254848>> . Acesso em 28 de set. de 2019.

⁸⁵ Disponível em <<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2018/12/27/Bolsonaro-pode-bloquear-jornalistas-no-Twitter>>. Acesso em 28 de set. de 2019.

⁸⁶ Disponível em <<https://twitter.com/carlosbolsonaro/status/1076874958633095168>>. Acesso em 28 de set. de 2019.

⁸⁷ Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/09/jornalista-vai-a-justica-apos-ser-bloqueado-por-bolsonaro-no-twitter.shtml>>. Acesso em 28 de set. de 2019.

⁸⁸ Disponível em <<https://veja.abril.com.br/blog/a-origem-dos-bytes/bolsonaro-ciro-e-taticas-sujas-da-campanha-na-internet/>>. Acesso em 28 de set. de 2019.

perfis reproduziam mensagens prontas e em português, idioma que não é oficial de nenhum dos países citados. A reportagem abre o devido adendo para garantir o direito à presunção de inocência e afirma que não é possível determinar se os *bots* estão de fato ligados ao candidato ou sua campanha, podendo terem sido coordenados por um grupo de apoiadores não vinculados ao PSL, partido do presidente.

Procurando dar um seguimento à reportagem, em 9 de janeiro de 2019, André Lopes volta aos perfis dos *bots* que atuaram fortemente no período eleitoral, para dar continuidade à investigação. Na segunda reportagem⁸⁹ encontra perfis vazios, sem *tweets* e com o nome de “conta vazia”. Não havia mais fotos ou frases de apoio à Bolsonaro.

Problematizando a visão de Vosoughi, Roy e Aral (2018), que propõem que os *bots* são menos relevantes do que o comportamento humano quando se trata da viralização de conteúdos falsos, vejo que se faz necessário entender o comportamento de *bots* não apenas como meros replicadores, e sim como multiplicadores e até mesmo influenciadores. Um discurso tende a crescer e se fortalecer à medida que atrai mais membros, logo, vejo que há um processo de interação entre *bots* e humanos.

Discutir o papel dos *bots* é fundamental, porém, a base de apoio a Bolsonaro não é virtual e falsa, caso fosse, não teria sido convertida em mais de 50 milhões de votos e o levado à presidência do país. O processo de consolidação da democracia no Brasil depende de uma dinâmica complexa, e o sistema de informação contemporâneo - que inclui as plataformas e os veículos jornalísticos - está no centro dessa dinâmica. Por isso é importante buscar compreender a percepção dos leitores reais sobre a participação do jornalismo nesse processo, mapeando os valores que eles associam a um jornalismo confiável.

4. COMO OS LEITORES DA FOLHA PERCEBEM A CREDIBILIDADE

Postos os embates entre a *Folha de S. Paulo* e Jair Bolsonaro e as reflexões teóricas, trago agora a análise empírica sobre como os leitores da *Folha* percebem a credibilidade do jornal. Quais valores são dela constituintes? E de que forma os discursos dos comentários no site do jornal são construídos?

⁸⁹ Disponível em <<https://veja.abril.com.br/tecnologia/sem-trabalho-bots-utilizados-no-twitter-nas-eleicoes-sao-desativados/>>. Acesso em 28 de set. de 2019.

Neste capítulo apresento os processos metodológicos e resultados da análise que permitiram compreender este complexo processo de percepção da credibilidade da *Folha*.

4.1 Metodologia

O objetivo do presente trabalho é identificar quais são os valores associados à credibilidade pelos leitores da *Folha de S. Paulo*. Para tanto, analisarei, à luz da Análise de Discurso (AD), os comentários postados por leitores em seis publicações no site da *Folha*. Todas as publicações trabalhadas dizem respeito à relação entre Jair Bolsonaro e o jornal paulista. Como lembra Orlandi (2001, p. 64): “A análise é um processo que começa pelo próprio estabelecimento do corpus e que se organiza face à natureza do material e à pergunta (ponto de vista) que o organiza”.

Os passos metodológicos adotados foram os seguintes: 1) navegação exploratória e detecção de casos em que a disputa entre *Folha* e Bolsonaro é evidente; 2) levantamento inicial com a lista de casos que ajudam a narrar o conflito; 3) seleção de seis textos cujos comentários apresentam relações entre o leitor e a percepção de credibilidade perante o jornal; 4) extração e seleção dos comentários dos leitores, excluindo aqueles que não faziam referência a valores do jornalismo; 5) busca de formações discursivas sobre a credibilidade jornalística nos comentários à luz da Análise de Discurso (AD); 6) análise.

Abaixo, a relação das publicações cujos comentários de leitores serão analisados:

Tabela 3 - Corpus da pesquisa

Título	Tipo	Data de publicação	Comentários postados	Comentários analisados
Ataques de Bolsonaro à Folha geram campanha espontânea de defesa do jornal	Reportagem	30/10/18	403	138
Acostume-se	Editorial	31/10/18	18	9

Governe, presidente	Editorial	27/03/19	42	8
Bolsonaro diz que Folha é 'toda a fonte do mal' na imprensa	Reportagem	27/03/19	109	20
Folha não tem que contratar 'qualquer uma', diz Bolsonaro a repórter do jornal	Reportagem	16/05/19	191	25
'Dá um tempo aí, ô mané', diz Bolsonaro ao ser questionado sobre avó de Michelle	Reportagem	11/08/19	105	6
TOTAL:			868	206

Fonte: o autor (2019)

A seleção das publicações foi construída a partir de dois recortes: 1) fatos ocorridos entre a campanha eleitoral de 2018 e a gestão Bolsonaro; 2) publicações que contivessem referência ao fazer jornalístico da *Folha de S. Paulo*, resultando, assim, em ambientes mais propícios à discussão acerca dos sentidos da credibilidade percebida. A data final do mapeamento foi definida como agosto de 2019, em função dos prazos exigidos pela pesquisa.

Para a obtenção do *corpus* de análise foi realizado um levantamento inicial de reportagens, editoriais, entrevistas, colunas, artigos, notas e *tweets* que estivessem relacionados ao conflito entre a *Folha de S. Paulo* e Jair Bolsonaro. Naquele momento da pesquisa, encontrei 15 reportagens, dois editoriais, 33 *tweets*, duas entrevistas, duas colunas e três notas. Os materiais foram publicados em um intervalo de 5 anos, entre dezembro de 2014 e agosto de 2019. O mapeamento de todos os materiais permitiu uma classificação mais qualificada ao solidificar o *corpus* que será trabalhado.

O trabalho se propõe a discutir de que forma a credibilidade da *Folha* é percebida por seus leitores. Não é meu intuito delimitar se a *Folha* ganhou ou perdeu credibilidade neste período, uma vez que tal medição não seria algo deveras preciso e passível de ser realizado de forma crível, dada a própria natureza complexa do jornalismo como discurso. Igualmente necessário é ressaltar que tanto na dissertação de Lisboa (2012) quanto nesta monografia há o fator de acirramento político causado pelo furor natural de um processo eleitoral, ou seja, algumas percepções dos leitores estão atreladas às suas visões políticas.

Para compor a metodologia do trabalho parti dos cinco valores relacionados à credibilidade percebida identificados por Lisboa (2012), que são: independência, imparcialidade, honestidade, objetividade e coerência. Como método para identificar tais

sentidos nos comentários dos leitores utilizei a Análise de Discurso francesa (AD). Ao longo da análise, a partir do que os comentários dos leitores mostraram, percebi a necessidade de ajustar esses valores - explico essa adequação mais adiante.

De acordo com Benetti (2007), utilizar a AD como metodologia de análise requer também compreender as inscrições intersubjetivas do discurso enquanto produtos históricos, sociais e culturais. Portanto, o contexto nos quais ocorrem são extremamente relevantes, o que significa considerar as condições de produção do discurso.

A utilização da AD como um método de pesquisa antevê o exercício de dissecação de determinado discurso:

O que fazemos, ao utilizar o método, é um procedimento que depende da iniciativa e vontade do pesquisador. Assim, o primeiro passo é enxergar a existência (apenas operacional e pragmática) de duas camadas: a primeira, mais visível, é a camada discursiva; a segunda, só evidente quando aplicamos o método, é a camada ideológica. (BENETTI, p. 111, 2007)

Assim, o primeiro passo proposto para a aplicação da Análise de Discurso é a identificação das formações discursivas (FDs), ou seja, os discursos formadores de um *sentido nuclear*. Um exemplo de FD é a compreensão de que o jornalismo deve vigiar as demais instituições, exercendo aquilo que se chama “quarto poder” - é uma formação discursiva que origina textos variados, enunciados por diferentes sujeitos, mas sempre defensores do jornalismo como uma instituição poderosa que de algum modo representaria a voz e os interesses do povo. Essa concepção, bastante corrente em nossa época e amplamente utilizada pelos jornais para explicar sua própria importância, não é uma unanimidade, e formações discursivas distintas também estão presentes em textos diversos. Além disso, um mesmo texto pode conter mais de uma formação discursiva, de acordo com a diversidade de sentidos que possam ser extraídos dele. Como diz Orlandi (2001, p. 70), “em um texto não encontramos apenas uma formação discursiva, pois ele pode ser atravessado por várias formações discursivas que nele se organizam em função de uma dominante”. Os discursos só existem a partir das formações discursivas. Quanto mais plural for o ambiente discursivo, mais distintas entre si e até francamente conflitantes serão as formações discursivas mobilizadas.

No processo de construção do dispositivo analítico, existe um movimento do pesquisador, que passa de leitor a analista do discurso:

A construção desse dispositivo resulta na alteração da posição do leitor para *o lugar construído pelo analista*. Lugar em que se mostra a alteridade do cientista, a leitura outra que ele pode produzir. Nesse lugar, ele não reflete mas situa, compreende, o

movimento da interpretação inscrito no objeto simbólico que é seu alvo. Ele pode então contemplar (teorizar) e expor (descrever) os efeitos da interpretação (ORLANDI, 2001, p. 61)

Isso significa que há múltiplas possibilidades de leitura e que a interpretação depende da perspectiva teórica adotada pelo analista e das problematizações que ele elege como relevantes. Como o pesquisador não ocupa um lugar neutro, é preciso assegurar a validade de sua análise pela identificação daquilo que se repete. Aciona-se, assim, o conceito de paráfrase, que em resumo é a reiteração de um mesmo sentido ao longo de uma série de sequências discursivas. “Os processos parafrásticos são aqueles pelos quais em todo dizer há sempre algo que se mantém [...]. A paráfrase representa assim o retorno aos mesmos espaços do dizer. Produzem-se diferentes formulações do mesmo dizer sedimentado. A paráfrase está do lado da estabilização” (ORLANDI, 2001, p. 36).

A unidade textual de análise desta pesquisa é o comentário do leitor. Cada comentário é considerado um texto, e os sentidos vão se construindo ao longo desses diversos textos. Por meio do processo de leitura, que é um ir e vir constante sobre os mesmos textos, busca-se a identificação das formações discursivas - que, no caso desta pesquisa, são os valores mobilizados pelos leitores para a percepção de um jornalismo credível. É por essa composição complexa do discurso que podemos encontrar dois ou mais valores em um único comentário.

Coletamos 868 comentários, dentre os quais 206 faziam referência a valores que sustentam a credibilidade da *Folha de S. Paulo* e assim compõem o *corpus consolidado* do trabalho, já explicitado no Quadro 3.

A fim de organizar o *corpus consolidado* do trabalho, atribuímos uma numeração para cada texto publicado pela *Folha de S. Paulo* e igualmente uma identificação para cada comentário. Os textos são numerados de T1 a T6 e os comentários de C1 a C206, conforme indicado pelo quadro abaixo

Tabela 4 -Organização do corpus consolidado da pesquisa

Título	Identificação	Comentários analisados	Identificação
Ataques de Bolsonaro à Folha geram campanha espontânea de defesa do jornal	T1	138	C1 a C138
Acostume-se	T2	9	C139 a C147

Governe, presidente	T3	8	C148 a C167
Bolsonaro diz que Folha é 'toda a fonte do mal' na imprensa	T4	20	C168 a C192
Folha não tem que contratar 'qualquer uma', diz Bolsonaro a repórter do jornal	T5	25	C193 a C198
'Dá um tempo aí, ô mané', diz Bolsonaro ao ser questionado sobre avó de Michelle	T6	6	C199 a C206
Total:	6	206	206

Fonte: o autor (2019)

No Anexo 1 se pode encontrar a íntegra de todos os comentários que compõem o *corpus consolidado*, bem como os resultados da análise de cada um deles, uma vez que aqui elencarei os casos mais simbólicos.

4.1.1. Definição dos valores associados à credibilidade percebida

Em um primeiro momento busquei realizar a análise valendo-me dos conceitos propostos por Lisboa (2012). Embora tenham sido utilizados como balizadores, ao longo da análise e a partir dos sentidos acionados pelos leitores, senti necessidade de reinterpretar alguns dos valores propostos pela autora e acrescentar um novo valor. No quadro abaixo trago as definições originais da autora, para, em seguida, elucidar as definições que serão utilizadas nesta análise.

Tabela 5 - Valores da credibilidade percebida em Lisboa (2012)

Conceito	Definição
Independência	Desdobrada em <i>apartidarismo</i> e <i>autonomia</i> , é “traduzida na ausência de constrangimentos, restrições ou interesses econômicos e políticos que possam afetar a função social de ser uma fonte fidedigna de informações sobre a atualidade” (p. 89)

<p>Imparcialidade</p>	<p>É definida “a partir de termos correlatos como isenção, neutralidade, equilíbrio e equidade. Embora tenha ligação estreita com o sentido de independência, o conceito de imparcialidade se refere de forma mais direta à seleção e ao tratamento dos fatos dados pelo jornalismo, aproximando-se do sentido de objetividade, o quarto da escala de valores identificados pelo leitor com a credibilidade jornalística. Independência está associada a uma esfera normativa-organizacional, enquanto a imparcialidade estaria no nível normativo-técnico” (p. 66)</p>
<p>Honestidade</p>	<p>Se desdobra em <i>transparência</i> e <i>coragem institucional</i>. A primeira é definida a partir da constatação de que “os leitores valorizam a franqueza do jornal em tomar partido de um candidato, porque o contrário, a hipocrisia de esconder a filiação política, é considerada falta mais grave. Mas a transparência também pode ser percebida pelo leitor como a confissão de um crime” (p. 90). Já a coragem institucional “se torna um valor pela associação ao valor independência e a uma das funções nobres do jornalismo, a de fiscal do poder” (p. 75)</p>
<p>Objetividade</p>	<p>“Na visão do leitor estaria associada, portanto, não só à forma de apresentação da informação – em que o caráter noticioso representa o jornalismo por excelência –, mas também à ausência de interesses não jornalísticos e ao método de apuração, capaz</p>

	de equilibrar a cobertura, sem pender para ‘A ou B, em benefício de si mesma’ e sem doutrinar” (p. 78)
Coerência	Valor que “revela mais diretamente como decisões institucionais coerentes pavimentam a confiança no jornalismo e são lembradas pelos leitores – para bem e para o mal. O sentido se refere a decisões tomadas pelo jornalismo enquanto instituição – e o quanto essas decisões estão subordinadas ou não ao código deontológico profissional” (p. 81)

Fonte: o autor (2019), a partir de Lisboa (2012)

O trabalho de análise empreendido por Lisboa (2012) logrou êxito ao identificar que vários dos valores se cruzam em determinado momento do discurso e que são, de certa forma, complementares uns aos outros. Portanto, a releitura que propomos aqui foi empregada com o intuito de reorganizar alguns dos fatores abordados. Além disso, dada a natureza do objeto, julgamos necessária a inclusão de um novo valor vinculado à credibilidade percebida: o de Defesa à Democracia, que será oportunamente abordado.

A partir dos 206 comentários com que trabalhamos, propomos uma reorganização do sentido de alguns dos valores identificados por Lisboa (2012). Desta forma, propomos a análise a partir de seis valores: **imparcialidade, independência, objetividade, defesa da democracia, coerência e transparência.**

O quadro a seguir apresenta a sistematização:

Tabela 6 - Valores da credibilidade percebida nesta pesquisa

Valor	Definição
Imparcialidade	Definida pelas menções à isenção, à neutralidade, ao equilíbrio e à equidade, igualmente pela capacidade do jornal de realizar sua função social em julgamentos justos e a serviço do interesse público. Em uma nova abordagem, propomos o

	deslocamento da compreensão de <i>apartidarismo</i> , que para Lisboa estava associado à independência, para o campo compreendido pela imparcialidade
Independência	Definida mais em função da autonomia, ausência de constrangimentos, restrições ou interesses que possam afetar as decisões jornalísticas e garantia de liberdade de expressão ou liberdade de imprensa, além da independência financeira para exercer bom jornalismo e a coragem de dizer o que pensa. Assim, o valor da independência incorpora o que Lisboa (2012) apontava como <i>coragem institucional</i> .
Objetividade	É relacionada ao compromisso com a verdade dos fatos, métodos de apuração e pode ser acionada como uma forma de cobrança para que o jornal apresente ao leitor dados, e não persuasões retóricas. A objetividade é frequentemente relacionada à qualidade oferecida nos produtos jornalísticos.
Defesa da Democracia	É um valor sempre positivo, nele o leitor associa ao jornalismo a defesa da democracia brasileira, que vai além da autonomia anexa à independência.
Coerência	Diz respeito ao compromisso do jornal com seus princípios editoriais, com o que está expresso no Manual da Redação e com sua história.
Transparência	Entendida aqui como uma postura de não-hipocrisia, é acionada quando o jornal é transparente em seus métodos e abre seus próprios dados ao leitor, ou seja, é sincero com seu público. Como vinculamos a coragem institucional à independência, preferimos nomear este valor diretamente como transparência, e também porque percebemos que outros valores, como a objetividade, ajudam a construir a percepção de honestidade.

Fonte: o autor (2019)

Posta essa contextualização inicial, partimos para os resultados da análise, onde cada valor será devidamente explorado, identificado e exemplificado.

4.2. Análise

Ao longo dos 206 comentários dos leitores foram encontradas 280 menções a um dos seis valores associados à credibilidade jornalística. É esse número (280) que utilizamos como total para fazer um mapeamento quantitativo que nos permita identificar os valores mais acionados. A imparcialidade foi o valor mais presente no discurso dos leitores, sendo identificada em 97 menções, o que totaliza 34,64% do total de citações. A independência, em segundo lugar, esteve presente em 80 citações, somando 28,57% do total. A objetividade, em terceiro lugar, apareceu 54 vezes, simbolizando 19,29%. Em seguida está a defesa da democracia, com 10,71% do total, em 30 menções. Os dois valores seguintes podem ser considerados residuais, pois não são grandemente acionados pelos leitores: a coerência foi identificada em 13 menções (4,64%) e a transparência em 6 (2,15%).

Tabela 7 - Porcentagem de aparição de acordo com o total de valores citados

Valor	Menções	Porcentagem
Imparcialidade	97	34,64%
Independência	80	28,57%
Objetividade	54	19,29%
Defesa da Democracia	30	10,71%
Coerência	13	4,64%
Transparência	6	2,15%
Total:	280	100%

Fonte: o autor (2019)

A análise nos permite concluir que a credibilidade, para o leitor, está baseada principalmente nos valores da imparcialidade e da independência, que somam 63,21%. A

expectativa do leitor sobre o bom jornalismo, no qual pode confiar, está fortemente baseada nesses dois valores.

Trago a seguir a análise dos comentários, com exemplos ilustrativos dos sentidos encontrados. Cada comentário está indicado ao final com o número que lhe é correspondente. A grafia original foi mantida, incluindo eventuais erros cometidos na escrita dos textos. Os trechos que acionam o sentido em discussão estão assinalados em negrito.

4.2.1 A imparcialidade: isenção e apartidarismo

O conceito de imparcialidade, nas construções discursivas dos leitores, assume basicamente duas formas. A primeira é mais ligada aos conceitos de isenção, neutralidade, equilíbrio e equidade e não está relacionada a partidos ou personagens políticos. Já a segunda é a imparcialidade no sentido de apartidarismo, ou seja, a expectativa (cumprida ou não) de que o jornal não apresente quaisquer preferências políticas por um partido, ou candidato, em detrimento ao outro.

É importante ressaltar que a imparcialidade é um valor que aparece no discursos dos leitores tanto de forma positiva quanto de forma negativa, fato que pode explicar sua liderança dentre os valores mais identificados, com 34,64% do total de citações.

No sentido de *isenção* e seus termos correlatos, a imparcialidade é de extrema relevância para os leitores, que entre si alimentam profundas discordâncias sobre o fato do jornal ser ou não dotado dela. O discurso sobre o valor da imparcialidade, portanto, é construído tanto pelo reconhecimento de que o jornal cumpre essa expectativa quanto por seu avesso, a crítica ao não cumprimento. Também é acionado pelo conceito de *pluralismo*, que seria a exposição de ideias diversas.

Assino a Folha tem mais de 25 anos, comecei com o jornal físico e depois passei para a Folha online, estou muito satisfeito, as vezes algum erro, alguma discordância, mas na maioria esmagadora são acertos, **são centenas de jornalistas, articulistas, colaboradores e etc, de todos os pensamentos e tendencias, e isso faz deste jornal se não o melhor, sem dúvida nenhuma, um dos melhores.** Parabéns a Folha. (C28)

Não parece existir pluralismo de ideias neste jornal pois os jornalistas, chargistas, colunistas, etc, orbitam da centro-esquerda à extrema-esquerda. (C44)

A Folha é um jornal granfino que representa um pensamento granfino. Granfinos pensam nos pobres como uma abstração a seu serviço: as massas, o povo, a povanca sem rumo que precisa "ser salva" daqueles que a Folha não aprova. Os granfinos da Folha cooptam artistas populares e intelectuais de esquerda para criarem o Mundo Folha, uma

espécie de Disneyworld em que o Mickey é o Caetano, o pato Donald é o Janio de Freitas e a Branca de Neve é o Pablo Vittar. **Dá para ler, mas não para acreditar.** (C49)

A diferença entre um cara de direita e um de esquerda, é que o da esquerda le tudo o que se escreve tanto de esquerda quanto o de direita. Enquanto um de direita só le o que for de direita. **A folha tem comentaristas políticos de todos os seguimentos. Direita, Esquerda, Centro, Centro esquarda e direita é só escolher qual te agrada, e seja feliz** (C62)

Conforme abordei no capítulo anterior, a expectativa dos leitores por um veículo capaz de realizar uma cobertura imparcial, no sentido de isenção, neutralidade e equidade, não é em vão. Ela está intimamente conectada ao próprio *ethos* da profissão. Contudo, é interessante analisar como alguns leitores consideram que a *Folha* tem a capacidade de apresentar uma postura condizente com o *ethos* e outros não.

Já o conceito de *apartidarismo*, que é ligado diretamente à imparcialidade em relação aos partidos e personagens políticos, nutre inflamados comentários sobre a capacidade de o jornal de ser imparcial. Em alguns casos o leitor assume que sim, a *Folha* foi deveras parcial, chegando a favorecer um candidato em detrimento do outro. É importante lembrar que o *corpus* da pesquisa está situado nos meses próximos às eleições de 2018 no Brasil, onde havia uma disputa acirrada entre Fernando Haddad (PT) e Jair Bolsonaro (PSL).

Muitos dos leitores consideram que a *Folha de S. Paulo* adotou uma postura que prejudicou o então candidato Jair Bolsonaro:

Não é o fato da liberdade de imprensa, é o fato de ser uma imprensa tendenciosa. Só um jornalista com tapa olho, igual os usados pelos animais de carregar peso, não percebeu que os leitores já tinham notado que a folha estava tentando, a todo custo, eleger o candidato do PT, que o povo queria se ver livre, quando mais fazia tempestade em copo de água, menos resultado dava. Questão de inteligência ou a falta dela. Otávia frias filho deve estar se revirando no túmulo. Que falta ele faz. (C89)

Continuarei como assinante da Folha, a despeito de não ter gostado da cobertura dada à eleição. **Foi demasiadamente panfletária. Muitas colunas, apesar do apreço à democracia, exalavam autoritarismo. Tratavam o leitor como um inepto que, se convertido ao lado "certo" da história, também poderia ser um virador de votos alheios. Os seus leitores, Folha, não podem ser tratados como peças a serem instrumentalizadas. Nós somos, na verdade, o seu patrimônio e a razão de sua existência.** (C88)

Lamentável o posicionamento da Folha, foi totalmente parcial a favor do candidato do PT, destacou a briga de duas pessoas que resultou em lamentável morte, como se Bolsonaro tivesse responsabilidade sobre os simpatizantes. Ao mesmo tempo esqueceu de lembrar que a tentativa de assassinato foi praticado por um correligionário do PT. Esqueceu também da

agressão sofrida, quase morte, por um simpatizante do Bolsonaro, quando os agressores foram POLÍTICOS do PT. Interessante né? (C51)

Outros consideraram a cobertura justa:

A Folha foi totalmente apartidária nestas eleições. Comprovou com fartas provas que Bolsonaro contratou robots para disparos em massa pelo WhatsApp a favor dele e contra Haddad e PT. Foi por essa razão que ganhou a eleição. Portanto, ele deve ter a candidatura impugnada e impedido de tomar posse. O PT nunca usou essa manobra imoral de cortar propagandas e privilegiar outras, porque o PT é democrático. E agora com Bolsonaro e Doria para onde irão as propagandas institucionais? (C92)

Parabéns a FSP ao publicar a opinião do JMB sobre o jornal. Isso mostra sua isenção de ânimo e respeito até mesmo para com o Presidente, que ao que parece ainda não se acostumou com a liberdade de expressão, opinião e pensamento. (C156)

Igualmente interessante é analisar que o entendimento de que a *Folha* não é apartidária não parte apenas de pessoas identificadas com valores de direita:

Como a Folha apoiou enfaticamente o golpe antidemocrático em 2016, e faz coro à perseguição do judiciário ao PT , é portanto, co-responsável pela eleição deste ditador que aí está. O mínimo que tem a fazer agora é ter uma postura crítica a este senhor que, entre outras coisas é racista e admira a ditadura e o Coronel Ustra. Normalmente estes governos neofascistas perseguem os veículos que não lhe agradam, sinto ter que dizer. Minha solidariedade portanto, pois ainda permaneço no campo da democracia (C132)

A relação entre imparcialidade e credibilidade percebida é feita diretamente por alguns dos leitores. Na visão deles a *Folha* perde credibilidade diante da sociedade quando não age de forma imparcial:

Virou folha sindical. fica feio esse ativismo que A FSP faz contra o Bolsonaro. Perde credibilidade. (C15)

Nunca havia sido assinante da Folha. Em função das eleições resolvi assinar. Acho bom que um jornal tenha uma linha editorial .**Mas o que a Folha fez nesta eleição acabou com a suposta credibilidade que havia. Perdeu todo o pudor e ultrapassou todos os limites com um noticiário claramente distorcido e parcial.** (C82)

Auto propaganda. Tem que fazer né!! Afinal, jornal que não faz autopropaganda se lasca. **Mas acreditar no que a FSP escreve é outra coisa. As palavras trazem os sentimento e a ideologia de quem escreve.**

Subliminarmente também. Quem é acostumado a ler saca logo. Portanto perdeu e continua perdendo a credibilidade. Questão de tempo. (C83)

Sou assinante deste jornal a décadas, mas a verdade deve ser dita, fez campanha descarada contra o candidato, hoje presidente eleito. Creio que o correto seria colocar opiniões a favor e contra, o que não ocorreu. Um veículo de comunicação para ter credibilidade tem de ser imparcial e a folha tomou partido dando destaque a tudo que poderia prejudicar Bolsonaro. Meus protestos por isso. (C141)

Desta forma, fica posta a complexidade da imparcialidade enquanto valor denotador de credibilidade. Embora as discussões acadêmicas no campo do jornalismo já se encaminhem para a superação da noção de que um jornalista, ou veículo, possa ser completamente imparcial, essa noção segue viva no imaginário dos leitores. Muitos dos leitores esperam que o jornal apresente os fatos desnudos de qualquer conotação perceptiva do autor.

Para ser capaz de produzir um jornalismo imparcial, ou equilibrado, é necessário que haja uma autonomia financeira e também coragem institucional para tal, o que nos leva ao próximo valor identificado: a independência.

4.2.2. Independência: autonomia e coragem institucional

Identificada em 28,57% dos comentários, a independência também é dotada de dois sentidos. O primeiro deles é a autonomia, e nele estão implicados a ausência de constrangimentos, restrições ou interesses que possam afetar as decisões jornalísticas e garantia de liberdade de expressão ou liberdade de imprensa, além da independência financeira para exercer bom jornalismo. O segundo é a coragem institucional de dizer o que pensa e pautar-se pelo debate público, e não por quaisquer outras amarras.

Assim, a independência é um valor de fundamental importância para os leitores, pois é o resultado de uma série de decisões institucionais que permitem ao veículo ser capaz de cumprir o seu papel de informar a população sobre os tópicos mais importantes.

Da mesma forma que a imparcialidade, a independência pode aparecer tanto negativa quanto positivamente nos discursos dos leitores. No entanto, tais discordâncias são fatores que ajudam a solidificar a importância deste valor dentro da credibilidade percebida.

Em um primeiro plano, a *autonomia* pode ser percebida através de discursos acerca do papel da imprensa e da liberdade de expressão:

A imprensa é e deve permanecer livre, sr. Messias! (C24)

A Folha é necessária, cobertura eleição com **independência e muita competência**. Assinatura renovada, com ou sem o Sr. Bolsonaro. (C32)

É notório as ameaças do presidente eleito a toda notícia que não lhe agrade, **a imprensa tem o papel de informar**. Ele como presidente eleito de forma democrática tem de conviver com isso, se alguma notícia faltar com a verdade ele tem espaço para desmentir e até mesmo a justiça para pedir um nota de ratificação. **A imprensa não tem o papel de agradar ao presidente ou qualquer político, seja de qual partido for**. (C64)

Ja sou assinante há anos, mas se precisar, arregimentarei a família e os amigos pra assinarem e fazer o que for preciso pra defender e fortalecer esse jornal que sempre se destacou pela pluralidade e que nos possibilita informação isenta e **independente doa em quem doer**. Estaremos nas trincheiras em defesa da livre imprensa. (C135)

Quem faz oposição não é a imprensa, mas o congresso e/ou o povo. No caso Bolsonaro, ele mesmo faz oposição ao governo de tão desequilibrado que ele é. Seus eleitores não quiseram saber de propostas para o país durante a campanha, agora todos pagamos o preço. **Ainda sobre a imprensa, esquecem alguns leitores da posição deste jornal em relação aos petistas? Sempre foi dura, e todos aplaudiam!** Democracia é, meus amigos. (C200)

Em outro plano, a autonomia está diretamente relacionada à *independência financeira* do jornal. Dentro dos preceitos capitalistas de validação, na qual ter o próprio capital é um mérito, os leitores frequentemente questionam o custeio da *Folha*. Pode-se perceber também que há certo repúdio ao uso de verbas públicas em peças publicitárias governamentais:

Como não é possível comentar no editorial, faço neste espaço. **Qual foi a intimidação do Bolsonaro? Não fazer mais publicidade na Folha? Vocês é que precisam se acostumar com a sinceridade do presidente eleito e dar graças a Deus que ele prometeu só cortar as verbas publicitárias do jornal panfletário comunista**. Bolsonaro respondeu uma pergunta de Bonner sobre a Folha, não é ele o obcecado. (C67)

Acreditava nesse jornal, o qual renovaria em janeiro de 2019. Certamente não o renovarei. **Assinarei a Crusoé, que é uma publicação totalmente independente, sem verbas do governo. "Foi-se de São Paulo."** (C137)

Nosso presidente está coberto de razão, a foice de São Paulo tem como único objetivo atacá-lo, **eu gostaria de saber desta volta de onde vem a grana para a Folha**. Alguém se recorda ainda quando ela emprestava as camionetas ? (C164)

Acrescento. Governo colombiano está indignado com notícia de ontem, que falava que se aliaria a Bolsonaro para derrubar Maduro. Mais um fake, este internacional, além fronteiras. **Tanta mentira, faz supor que o PT adquiriu o controle acionário...** (C117)

Ao mesmo tempo, a ode ao capital serve também para validar o direito à liberdade de imprensa. Leitores exaltam, algumas vezes em tom crítico, a importância da manutenção do financiamento exclusivamente privado da *Folha de S. Paulo*:

O papel da Folha é importantíssimo, temos que prestigia-la, como resistência democrática, **tem que ter total autonomia, passei a assina-la, não pode ser refem de publicidade do governo federal!** (C84)

A FSP é uma empresa particular e contrata quem ela quiser . Triste foi a "contratação" feita por 55 milhões de brasileiros em outubro passado . (C192)

Sou eleitora do Bolsonaro, sou de direita, mas assino a Folha de São Paulo, pra saber o que pensa imprensa esquerda no País. Bolsonaro é muito sincero. Esse é o "problema" dele. Ele não é hipócrita, e não sabe fingir. Ele é a favor da livre expressão, da livre imprensa, tanto que o objetivo dele é não alimentar com dinheiro público a esquerda ideológica. **Ela pode existir, pode criticar a direita, pode fazer o que quiser dentro da legalidade, mas com dinheiro dos assinantes, e com dinheiro privado** (C35)

Viu que beleza? **Se os assinantes bancarem o jornal, não há necessidade de verba pública. O jornal torna-se independente e pode criticar o governo como quiser**. Mais um ponto para o mito. Até quando erra , ele acerta. (C11)

Dentro da independência também se faz presente a *coragem institucional*. Em todas as menções que dizem respeito a ela, foi um valor positivo, saudando a publicação por suas posturas editoriais e institucionais. Geralmente a coragem institucional é vinculada ao ímpeto de se manter, na visão dos leitores, com força para realizar a cobertura necessária ao momento vivido pelo país:

Assinei ontem a Folha porque foi o único jornal de grande circulação que teve a **coragem de se posicionar contra a ameaça da ditadura e do fascismo**. (C8)

A despeito da entrevista, **um grande jornal ela já é** para sua tristeza, **pois não irá se calar em face de arroubos autoritários que se avizinham...** (C34)

A Folha sai engrandecida por não se render ao fascismo explícito do capitão. A sociedade brasileira não elegeu um ditador. Só fascistas e comunistas atacam a imprensa.(C81)

Foi a melhor propaganda que o Bozo fez. Sou assinante e agora vou fazer uma outra assinatura. **É uma honra ler um jornal que não se curva aos poderosos**. (C93)

O dia que a imprensa se acovardar, estando certa ou errada, todos nós sofreremos as consequências! Parabéns FSP, continue livre! (C103)

Folha, não se deixem intimidar! Hoje mesmo estou indo para minha conta de Facebook pedir aos amigos que se tornem assinantes! Não podemos nos calar diante dessas graves ameaças! **Exerceram um papel fundamental nas eleições! Continuem firmes! (C121)**

Só tenho que parabenizar a Folha, pelo jornalismo sério e independente. Sou assinante e continuarei sendo, em **defesa do direito de opinião.** (C126)

Agora quer ditar quem o jornal contrata ou deixa de contratar. O jornal devia dar uma resposta a altura. (C183)

Podemos discordar, podemos não gostar, podemos achar que piorou... eu acho que em relação a 2014-2016 está até melhor. Entretanto, **um presidente dizer quem o jornal deve contratar, qual reportagem deve fazer e como deve fazer, é intervenção na liberdade de imprensa, atitude suposta de ditaduras hondurenha, cubana ou coreanas. Um liberal não reclama de imprensa e nem dá ordens a jornais e jornalistas.** (C187)

Assim, a independência é um valor complexo e que reflete, como era de se esperar, muitos dos valores dos próprios leitores. Independência, acima de tudo, é um dos valores bases do jornalismo enquanto sistema perito e que garante o ofício dos seus profissionais. Em uma sociedade democrática e capitalista ela é traduzida através da liberdade de imprensa e capacidade financeira.

4.2.3 Objetividade

A objetividade é um conceito amplamente discutido academicamente. Todavia, no discurso dos leitores, aparece mais com relação aos métodos de apuração e acima de tudo na verdade dos fatos. Os leitores esperam da *Folha* que sejam apresentados *fatos bem fundamentados* para que possam realizar seu próprio julgamento, e não argumentações retóricas:

Me engana que eu gosto! Acusar o Bolsonaro no escândalo, sem provas, dos disparos do WhatsApp não foi crime da Folha? Foi e eu cancelei a assinatura por causa disto e não porque o Bolsonaro pediu. Isto depois de acompanhar na Folha por mais de 40 anos. Este jornal nunca foi tão parcial... (C1)

A Folha deveria , como imprensa , informar a população. E não querem educar e induzir seus leitores (C69)

Da mesma forma, a objetividade diz respeito à qualidade dos produtos jornalísticos, e portanto, não é de se espantar que tenha sido mencionada 19,29% das vezes. Não apenas os métodos são postos em xeque pelos leitores, os fatos também. Portanto, em algumas das formações discursivas estudadas é possível perceber o rebatimento de alguns fatos. Muitos dos leitores cobram da publicação as provas pelos fatos que são trazidos à público:

Pra mim a matéria tá muito falha, pois se houve como diz a manchete, impulsionamento de assinaturas, deveria constar quantas ocorreram após a fala do Bolsonaro e nos últimos 6 meses, para comparar. E outra, na fala do Bolsonaro não vi nada demais, ele também tem o direito de questionar o jornal, ou não tem? (C12)

Sou assinante a anos e continuarei sendo, mas **entendo que o conteúdo da matéria sobre a utilização do WhatsApp na eleição não apresentou elementos suficientes para acusar apenas uma candidatura. Muita fragilidade!** (C16)

A reportagem sobre suposta campanha por What'sApp foi aviltante. Não mostrou qualquer prova. O jornal se esconde por trás do anonimato da fonte para apenas afirmar coisas do tipo "segundo apurado pela reportagem" e "pessoas entrevistadas disseram que...". Apurado onde e com quem? Há imagens? Pessoas quem? Foi-se o tempo em que meras alegações bastavam. Hoje o jornal é moralmente obrigado a mostrar as fontes, senão ficará com a pecha de mentiroso, ainda mais se o autor da matéria tem partido. (C22)

Sou assinante a algum tempo e certamente não irei cancelar pelas críticas de ninguém, afinal é o maior ou um dos maiores jornais do país, mas **a reportagem do WhatsApp foi lamentável e a cada dia que se passar sem apresentar esse tais contratos piora a situação.** (C56)

Como credibilidade, se não ficar provada a denúncia de disparos no whatsapp, creio que a Folha se acabou mesmo. Vai virar um blog petista, como vários da internet. Se eu fosse o Bolsonaro mudaria a forma do governo se comunicar com a população, ao invés de publicar em jornais, que só gastam papel, faria disparos no whatsapp, quando houverem campanhas institucionais. (C65)

No caso a Folha não provou que a Wal foi funcionária fantasma, e não prestava serviços parlamentares ao deputado e que empresários dispararam fakenews contra o PT no whatsapp por doze milhões de reais para beneficiar a candidatura Bolsonaro. A Wal é uma senhora pobre moradora de um lugarejo perto de Angra e foi difamada pela Folha, que criou um embaraço em sua vida, mas para a Folha, que não está nem aí com o ser humano, a notícia é mais importante. (C68)

Independente de Bolsonaro ter criticado o jornal, cancelo minha assinatura ainda hoje. **Aqui neste espaço, quando a série de fakes, mentiras sobre o candidato, várias, em série, ausentes de mínimas provas, na base do "fala-se", "ouvi dizer", sempre acompanhadas de artigos de jornalistas identificados com o lulopetismo, havia dito que encerraria após eleições. É o que farei...** (C116)

Só que a Folha não publicou que o elogio foi em 2015 e deu a entender que o elogio foi na visita recente. Seria como noticiar algo sobre Lula na prisão e dizer que ele fez declarações de Pelotas ser um polo exportador de A palavra é censurada pela Folha, evidente preconceito da Folha. (C151)

Afinal a Folha fez um fakenews sobre o elogio a Pinochet que Bolsonaro teria feito nesta viagem ao Chile? foi uma notícia de 2015 requeitada para parecer atual? A Folha poderia esclarecer? Ou a Folha tem provar robustas colhidas pela melhor reporter investigativa do mundo Patrícia Campos Mello? A Folha deveria desmascarar Bolsonaro e mostrar as provas do elogio a Pinochet. O que Lula andou falando sobre Pelotas? (C154)

Raros são os comentários nos quais os leitores defendem os métodos de apuração adotados pelo jornal. Tal fenômeno pode ser entendido a partir da compreensão de que os supostos desvios do *ethos* ajudam a deflagrar um maior número de críticas. Dentre as menções positivas e mistas no campo da objetividade podemos destacar:

A Folha é um jornal respeitado, jornalismo profissional. Se assino, então aprovo. As denúncias são reais e não criadas para prejudicá-lo. Trazem os fatos. Suas declarações agressivas, são provas de sua falta de fatos que pudessem concretizar sua defesa. (C90)

A Folha tem que ser mais objetiva . Bom conteúdo no seu todo, porém, em relação à política , deu opiniões e não manteve a objetividade que tem que acompanhar o bom jornalismo , sempre. Continuarei a ser assinante , por falta de opção melhor . (C134)

Por fim, sob a alçada da objetividade está também a formação do quadro de trabalhadores da *Folha* e a forma como eles cumprem seus ofícios. Na visão dos leitores, tanto em críticas quanto em elogios, o conhecimento profissional aplicado no processo de elaboração dos produtos jornalísticos deve ser de alta qualidade.

A Folha não tem alquimistas em seu elenco. Não há como transformar em ouro as falas coprolálicas do presidente com fossetas lacrimais. Olhamos para a sua cabeça, imaginamos o cérebro ali contido e perguntamos: Tudo pequenininho aí? (C169)

Jornalistas têm conhecimento superficial de uma ampla gama de assuntos. Essa em questão parece que não compreende o que se passa em relação a recursos financeiros e ainda quer provocar o presidente. Em outra ocasião , da primeira visita do Bolsonaro nos EUA, numa entrevista uma jornalista desconhecia o significado da sigla CIA. (C174)

Parabéns, Marina. Sua pergunta foi certa. O que houve foi corte. Contingenciamento é corte, mesmo que temporário. Se não é corte, por que bolsas foram paralisadas? Por que o dinheiro está tendo que ser

remanejado de áreas de pesquisa, desenvolvimento e investimento das escolas e universidades para pagar despesas como água e luz? (C177)

O Bolsonaro foi extremamente modesto. O correto teria sido ele dizer que **praticamente todos o quadro de "jornalistas" da Folha deveria voltar a frequentar uma boa faculdade.** (C191)

A objetividade, portanto, é parte fundamental do complexo contrato firmado entre a sociedade e o jornalismo. O público cobra que o veículo sempre cumpra as regras pelas quais promete jogar a partida, apresentando provas, tendo uma boa formação acadêmica e tendo embasamento nos fatos. Por óbvio, assim como qualquer outro valor, a objetividade é atravessada pelas visões políticas do leitor, que pode, ou não, aceitar as provas e métodos oferecidos.

4.2.4. Defesa da democracia

A defesa da democracia é o único valor que proponho para além do escopo elaborado por Lisboa (2012). Trata-se de um valor que sempre está vinculado a um caráter positivo, sendo citado em 10,71% do total de valores identificados. Considero-o bastante complexa por exercer diferentes discursos. *Fiscalizar o poder e fortalecer a democracia* é uma das 12 finalidades do jornalismo propostas por Reginato (2016) após analisar o discurso de jornalistas, leitores e veículos. Por suposto, todo veículo jornalístico deve atuar em defesa da democracia, princípio quebrado por inúmeras publicações no Brasil, incluindo a *Folha de S. Paulo*, ao longo da história.

Há, entre os leitores, aqueles que ressaltam o papel do jornalismo na defesa da democracia, enquanto um agente importante da organização social:

Assinei a Folha recentemente após as frequentes ameaças à democracia e à liberdade de imprensa. Continue assim FSP, imparcial, democrática e justa. Viva a democracia! (C4)

Sou assinante e afirmo que a FSP e outros grandes jornais são indispensáveis para a democracia. Parabéns Folha de São Paulo! (C37)

Calar a folha é desrespeito à democracia. Pelo visto é o primeiro passo de um governo que parece que será desastroso. (C94)

Reprovável o dito pelo eleito, vida longa a FSP, sou assinante há 30 anos, antes disso meu avô já o era, a leio desde menino, hoje tenho 50 anos. **É fundamental e imprescindível para a democracia brasileira.** Seus colunistas são os melhores, e olha que discordo profundamente de alguns

deles. Não dá pra estar bem informado sem ler Janio de Freitas e Clovis Rossi .(C106)

O embate entre Bolsonaro e a *Folha* gerou, em alguns dos leitores, o sentimento de que a democracia estava ameaçada. A *Folha* passou a ser vista como uma defensora dela:

Como sou leitor e assinante da Folha há décadas, para expressar meu protesto contra ameaça à liberdade de imprensa, vou adquirir produtos da Folha, sobre cinema. Parabéns a Folha, que representa os ideais democráticos de uma nação ! (C43)

Estava pensando em cancelar minha assinatura digital da Folha em razão de já ser assinante UOL e ter, portanto, acesso a todo conteúdo da Folha. Agora, diante de mais uma ameaça ditatorial do presidente eleito, faço questão de renovar minha assinatura digital por tempo indeterminado. Parabéns Folha que exerce um importante papel na defesa do que ainda resta da nossa democracia. (C50)

Parabéns a Folha de SP!! Não abro mão da minha assinatura por nada nesse momento! Estamos juntos na defesa da democracia e da liberdade de imprensa. (C60)

Sou mais um totalmente solidário a Folha. Voltei a ser assinante da folha desde o último domingo 28/10. Vida longa à Folha e a Democracia brasileira. (C131)

E mais do que isso, há aqueles que enxergam no ato de assinar a *Folha*, uma forma de lutar ativamente pela democracia. Assim, a *Folha* deixa de ser apenas mais um agente na manutenção da democracia e passa a se tornar um dos combatentes ativos desta narrativa. Na visão destes leitores, assinar e financiar a publicação significa agir em prol da defesa da democracia:

Nesta eleição tive a certeza que a minha assinatura com este jornal foi mais que um bom investimento. E sugiro que todos que defendem a democracia, façam a mesma coisa. (C13)

Não assinava a folha. Mas diante desta insensatez que é criticar um meio e comunicação, resolvi endossar o bloco de apoio e assinei, por mais que, por muito tempo, eu tenha discordado de boa parte de suas manchetes. Liberdade de imprensa é o que se espera em um ambiente verdadeiramente democrático. (C23)

Parabéns Folha!! Num ambiente democrático é natural o espaço para opiniões diferentes, isso é discernimento. Acabei de fazer minha assinatura. Estamos juntos pela democracia (C33)

Tenho críticas contra a Folha, mas é inadmissível fingir que não existe ameaça... fiz o que pude para tentar ajudar... Assinei a Folha... vamos lá... agora é com vcs... (C38)

O papel da Folha e importantissimo, temos que prestigia-la, como resistência democratica, tem que ter total automia, passei a assina-la, nao pode ser refem de publicidade do governo federal! (C84)

Assinante da Folha pela primeira vez, estou junto com vocês entrincheirado na defesa de um dos pilares do Estado Democrático de Direito: a liberdade de imprensa. (C96)

Nunca cogitei assinar a FSP. Acabo de fazê-lo, em defesa da democracia, que nos custou muito caro. (C99)

Fiz o meu papel de colaborar para a liberdade de imprensa. Após anos, fiz há poucos dias minha primeira assinatura da Folha digital. Longa vida à democracia! (C104)

É possível perceber, por meio do discurso dos leitores, como a defesa da democracia se torna um valor complexo dentro do contexto de embates entre a *Folha de S. Paulo* e Jair Bolsonaro. O jornal passa a se tornar uma espécie de baluarte da defesa da democracia brasileira e combate ao bolsonarismo apesar de todas as suas posições anteriores.

4.2.5. Coerência e Transparência:

Embora tenham aparecido com menor frequência no discurso dos leitores, coerência e transparência são importantes para entender a complexidade dos valores associados pelos leitores à credibilidade. Ambos apontam critérios únicos que os constituem enquanto princípios.

A coerência, com 4,64% das menções, está mais relacionada ao *cumprimento dos princípios editoriais*, à coerência com o *Manual da Redação* e com a *história do jornal*. Segui-los é ter coerência na tomada de decisões e nas posturas adotadas e, portanto, configura uma postura institucional que ajuda a construir a confiança do leitor na publicação.

Quando o jornal age de forma coerente, na visão dos leitores, ele é saudado:

Sou assinante há anos, e a cobertura democrática dessas eleições me deixaram além de bem informado muito satisfeito com a postura editorial seguida. (C125)

O novo diretor de redação recém empossado afirmou que a Folha iria manter o tom crítico de sempre. O jornal vive da crítica. Por que a crítica contrária é lida com ares de coisa indevida? E não é mesmo! O jornal aproveitou a ida do presidente ao Chile e resgatou uma fala de 2015 como se fosse de agora. Como se chama isto? Jornalismo sério? Ora... (C159)

Ao mesmo tempo, os leitores usam o passado da *Folha de S. Paulo* para cobrar ou criticar atos presentes:

Esta Folha tem um papel histórico na formação da democracia brasileira. Mas exagerou na cobertura pró-Haddad sem assumir que defendia essa candidatura. Obviamente o jornal não deve morrer, mas ser mais autêntico em suas posições. (C52)

Nunca havia sido assinante da Folha. Em função das eleições resolvi assinar. **Acho bom que um jornal tenha uma linha editorial. Mas o que a Folha fez nesta eleição acabou com a suposta credibilidade que havia.** Perdeu todo o pudor e ultrapassou todos os limites com um noticiário claramente distorcido e parcial. (C82)

Ao responder a Repórter o presidente foi, como sempre, deselegante e despreparado para o cargo que ocupa! Confrontado com sua inépcia ofende e destrata a profissional! **Por outro lado, jornal neste caso específico, deveria ter se posicionado sim pois foi ofendido em seu todo pls palavras agressivas do entrevistado! Vale então dizer a FSP cria cuervos e lecomeránlosojos**(C170)

E naturalmente, recebe críticas com base na coerência:

FSP cria, repete e distorce notícias desde os últimos 25 anos. Assino esse jornal mas sua linha editorial é irresponsável. Jornalistas irresponsáveis, levianos e maldosos. A estória do " Impulsioneamento do Whattsapp " escrita nesse jornal é uma das maiores canalhices da imprensa brasileira. O que o país ganha com crises falsas criadas pra vender jornal ? (C155)

Já a transparência é entendida como uma postura oposta à hipocrisia. É acionada principalmente quando há a cobrança de transparência nos *métodos de apuração*. Sendo pouco citada, apenas 2,14% das vezes, acaba muitas vezes sendo incutida e mesclada com discursos de outros valores.

Ao cobrar transparência do jornal, o leitor acaba realizando uma construção retórica que remonta ao proposto pela *Folha*, uma vez que espera a clareza dos métodos de acordo com o que é prometido pela própria publicação.

Assim, as críticas sobre a transparência são capazes de tangenciar tanto comentários acerca dos métodos de apuração quanto de decisões comerciais. O *número de assinantes* também é mencionado:

É meu caso! Assinei a Folha há muito tempo atrás, na universidade. Senti que agora seria o momento perfeito para voltar. **Só não ficou claro nessa matéria se existe mesmo algum tipo de verba pública federal que apóia essa grande mídia** e o quanto ela seria responsável pelo sucesso ou fracasso de um editorial como esse. **Nós, que temos pouca ou nenhuma experiência com esses trâmites, ficaríamos felizes de saber.**(C2)

Porque a FOLHA não coloca o balanço real de quantos leitores cancelaram a sua assinatura neste curto estado de tempo e quantos resolveram assinar agora ? Cadê a transparência tão divulgada ? Agora fui comunicado que o meu comentário não poderá ser publicado automaticamente kkkkkkkkkkk piada !!! (C18)

Conversa fiada. Este artigo com toda certeza é mais uma notícia falsa, agora já não para prejudicar a candidatura do Capitão Bolsonaro, mas para compensar as milhares de assinantes que a Folha perdeu. Eu mesmo já tentei cancelar a minha assinatura, não consegui, fui direcionado para uma espera de 10 minutos, mas onde você nunca é atendido. **Desafio a Folha a colocar um link onde os assinantes possam facilmente cancelar suas assinaturas. Ai eu vou acreditar que está chovendo novas assinatura** (C45)

Jornalismo que espero é imparcial. **Para esse tema, se for divulgar que houve adesão deve também mostrar os cancelamentos. Isso é ter lisura.** (C72)

A reportagem fala apenas do apoio que recebeu, não citando, em momento algum, o repúdio que sofreu de leitores e assinantes. Eu mesmo, vou cancelar a assinatura desse jornal que, hoje, virou um antro de militantes, mais preocupados em expor suas opiniões ideológicas do que ir atrás das notícias e dos fatos. A Folha, assim como a "velha imprensa", vem perdendo relevância e credibilidade a cada dia. (C91)

Desta forma, coerência e transparência, embora valores menos frequentemente acionados, não podem ser desconsiderados. Ambos trazem para a *Folha* questionamentos importantes acerca de método e conduta.

4.3. Percepções sobre a análise

À luz da Análise de Discurso, este capítulo reuniu a credibilidade percebida pelos leitores da *Folha de S.Paulo* em seis publicações relacionadas ao conflito entre o jornal e o presidente Jair Bolsonaro. Do total de 868 comentários, após eliminadas as repetições e as postagens que não faziam referência ao problema de pesquisa, o *corpus* final foi constituído por 206 comentários. Nesses, foram identificadas 280 menções associadas à credibilidade jornalística. Com base em Lisboa (2012), porém adicionando novos valores acionados pelo discurso dos leitores, a credibilidade percebida está fundamentalmente apoiada nestes seis valores: imparcialidade (34,64% do total de menções), independência (28,57%), objetividade (19,29%), defesa da democracia (10,71%), coerência (4,64%) e transparência (2,15%).

Ao escrever a análise busquei despir-me das minhas posições pessoais. Contudo, tomo esse espaço para fazer alguns apontamentos. Se torna imprescindível analisar como algumas

das noções dos leitores estão descoladas da realidade jornalística. A própria ideia de imparcialidade, exaustivamente trabalhada, persiste no imaginário dos leitores como se um jornalista fosse capaz de desconsiderar todo o seu histórico ao escrever uma matéria.

Da mesma forma, o valor de defesa da democracia e todos os discursos que ele suscita, posicionando a *Folha* como uma grande defensora do estado democrático de direito, são interessantíssimos, vide o histórico da *Folha* de momentos nos quais não defendeu a democracia. No passado apoiou a ditadura, e em 2016 voltou a fazê-lo quando ecoou o coro que pedia o afastamento ilegal da então presidenta Rousseff. De forma alguma quero tirar os méritos, verdadeiros, da *Folha* em defesa da democracia, porém creio que possa ser precipitada sua demasiada exaltação.

No campo da objetividade fica evidente que há um ruído na comunicação entre jornalismo e leitor. A reportagem *Empresários bancam campanha contra o PT pelo WhatsApp* foi responsável por muitos dos comentários que suscitam a objetividade do jornal. Alguns comentários geram o sentimento de que o jornalismo falhou ao não deixar claro o seu direito de fazer uso de fontes anônimas, como por exemplo:

A reportagem sobre suposta campanha por What'sApp foi **aviltante. Não mostrou qualquer prova.** O jornal se esconde por trás do anonimato da fonte para apenas afirmar coisas do tipo "segundo apurado pela reportagem" e "pessoas entrevistadas disseram que...". **Apurado onde e com quem? Há imagens? Pessoas quem? Foi-se o tempo em que meras alegações bastavam. Hoje o jornal é moralmente obrigado a mostrar as fontes,** senão ficará com a pecha de mentiroso, ainda mais se o autor da matéria tem partido.(C22)

Vejo que fica, portanto, o desafio ao jornalismo de explicitar cada vez mais seus métodos. Por óbvio que especialmente o uso de fontes anônimas entra no âmbito do ciclo que aqui discutimos. O que leva o leitor a acreditar em uma fonte anônima trazida por determinada publicação? Sua credibilidade. E como o jornal obtém credibilidade? Cumprindo determinados valores.

Alguns dos comentários que são tangidos pela transparência trazem à tona o desejo dos leitores de ter uma melhor compreensão dos métodos jornalísticos, como por exemplo:

A reportagem fala apenas do apoio que recebeu, não citando, em momento algum, o repúdio que sofreu de leitores e assinantes. Eu mesmo, vou cancelar a assinatura desse jornal que, hoje, virou um antro de militantes, mais preocupados em expor suas opiniões ideológicas do que ir atrás das notícias e dos fatos. A Folha, assim como a "velha imprensa", vem perdendo relevância e credibilidade a cada dia. (C91)

Dentre os comentários há um que, na minha visão, sintetiza muito do que foi encontrado durante a análise:

Afinal a Folha fez um fakenews sobre o elogio a Pinochet que Bolsonaro teria feito nesta viagem ao Chile? foi uma notícia de 2015 requentada para parecer atual? A Folha poderia esclarecer? Ou a Folha tem provar robustas colhidas pela melhor reporter investigativa do mundo Patrícia Campos Mello? A Folha deveria desmascarar Bolsonaro e mostrar as provas do elogio a Pinochet. O que Lula andou falando sobre Pelotas?
(C154)

Já no começo desse comentário há a expressão “fazer um fakenews”, termo popularizado pelo presidente estadunidense Donald Trump e repetido pelo presidente brasileiro Jair Bolsonaro com a finalidade de minar a credibilidade da imprensa. Ambos utilizam tal expressão quando discordam de um conteúdo jornalístico que foi publicado; não se trata de apontar um erro de apuração. E por fim, há novamente uma citação irônica a Patrícia Campos Mello, pondo em xeque a credibilidade da jornalista e, por conseguinte, de toda *Folha de S. Paulo*.

Essa análise está localizada em espaço e tempo determinados. E são tempos nos quais o acirramento político perpassa as noções sobre o jornalismo, possivelmente com mais agudeza. Dessa mesma amostragem de comentários, tantas outras análises, acercada percepção do leitor sobre temas diversos, poderiam ser extraídas. Aqui, busquei um enquadramento que, a partir dos cruzamentos entre Jair Bolsonaro e *Folha de S. Paulo* permitisse compreender os valores que fundam a credibilidade percebida do jornal.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As premissas deste trabalho não são novas, talvez a sua combinação, sim. Existem infindáveis pesquisas anteriores que falam da credibilidade do jornalismo, e outras tantas da relação entre jornalismo e política. Contudo, o desafio aqui foi, assim como para Lisboa (2012), entender os valores considerados importantes pelos leitores. Estariam eles iludidos com o que esperam do jornalismo? Após o levantamento bibliográfico e analítico, creio que não.

Tudo o que o leitor associa à credibilidade do jornalismo compõe o *ethos* da profissão, e cabe ao jornalista persegui-lo incansavelmente. O jornalismo, como sistema perito (MIGUEL, 1999), enfrenta novos desafios. Já não se dá credibilidade ao jornalista por conta de um depósito de confiança baseado em sua formação, em seu campo de conhecimento. Cada vez mais se cobram métodos e produtos transparentes, porém, o jornalismo é opaco, é mediador em seu cerne.

Os médicos, engenheiros e matemáticos geralmente não são alvos políticos como os jornalistas, possivelmente porque seus campos de atuação raramente se chocam com tantos interesses conflituosos quanto o jornalismo – embora estejamos presenciando, atualmente, cientistas sob ataque de pessoas que preferem suas crenças a fatos comprovados. Ao entrar em contato com a política, o jornalismo se torna mais uma peça de um interminável jogo de xadrez. E neste jogo é questionado. Por óbvio, nenhum produto jornalístico é imaculado, contudo, quando nada é verdadeiro, e tudo é *fake*, o que constrói uma sociedade?

Ao longo do trabalho busquei expor as nuances da relação entre Jair Bolsonaro e *Folha de S. Paulo*. A narrativa que construo aqui abre mão dos arquétipos clássicos de vilão e mocinho. Todos os defeitos de Bolsonaro não isentam a *Folha* das suas posições na história recente do país.

Hoje inimigos, ambos fazem parte de uma elite muito bem fundamentada no Brasil. Ambos são defensores dos interesses econômicos liberais. Todavia, jamais seria justo colocá-los em pé de igualdade, pois essencialmente não o são. Se atualmente a *Folha* é tratada como esquerdista por tantos, é um sintoma da crise moral em que vivemos. Defender os direitos humanos, investigar os poderosos, sejam eles quem forem, não é uma atitude de esquerda, e

sim, jornalística.

A complexidade dessa relação é fascinante e foi o combustível que me fez escrever todas essas páginas. Em trabalhos futuros, e com o devido financiamento, creio que seria extremamente enriquecedor traçar paralelos entre as construções discursivas de Bolsonaro e de seus seguidores. Igualmente enriquecedor seria revisitar o papel do jornalismo enquanto sistema perito, vide que diante tantos questionamentos essa noção pode ser tensionada.

A ambientação no *Twitter*, um site de rede social, também levanta questionamentos sobre o papel do jornalismo. Seu uso por figuras políticas desloca o papel de mediador do jornalismo, consolidado historicamente. A disputa de narrativas ocupa um espaço que ainda carece das devidas investigações neste sentido.

A própria análise, mesmo que em uma amostragem pequena, dadas as limitações de uma monografia, foi capaz de demonstrar uma grande pluralidade de percepções. Em determinado momento da pesquisa fiquei receoso sobre o tipo de material que seria encontrado nos comentários do próprio *site*. Considerando que são comentários de assinantes, temia que fossem demasiadamente positivos ou pouco proveitosos no sentido da análise do discurso. Longe disso, fui surpreendido com uma esmagadora maioria de críticas.

Os seis valores encontrados nos comentários de leitores da *Folha* – imparcialidade, independência, objetividade, defesa da democracia, coerência e transparência – dialogam entre si e ajudam a caracterizar a credibilidade para que não seja tão simplesmente uma ideia que paira sobre as redações. Os leitores têm uma voz e, mesmo em suas críticas inflamadas pelo calor político, devem ser ouvidos. Mesmo sem serem acadêmicos da comunicação, eles ressignificam termos, desafiam a profissão e são parte fundamental da construção da credibilidade.

Embora seja um clichê, saio desta pesquisa com ainda mais dúvidas do que tinha quando comecei. O aprofundamento bibliográfico, analítico e social foi capaz apenas de esboçar as bases para pesquisas que ainda não de ser realizadas. As perguntas mais profundas ainda esperam respostas, assim como de tempo para serem vistas com a necessária distância histórica que somente o decorrer dos anos pode oferecer.

6. REFERÊNCIAS

2019 GLOBAL Digital Subscription Snapshot. FippCelaraOne, Inglaterra, 22 jul. 2019. Disponível em: https://d1ri6y1vinkzt0.cloudfront.net/media/documents/FIPP_2019_GDS_Report.pdf. Acesso em: 26 set. 2019.

ABBUD, Bruno. Como Bolsonaro se tornou o candidato dos evangélicos. **Época**, Rio de Janeiro, 6 out. 2018. Disponível em: <https://epoca.globo.com/como-bolsonaro-se-tornou-candidato-dos-evangelicos-23126650>. Acesso em: 17 set. 2019.

ALVES, José Eustáquio Diniz. O voto evangélico garantiu a eleição de Jair Bolsonaro. **EcoDebate**, 31 out. 2018. Disponível em: www.ihu.unisinos.br/78-noticias/584304-o-voto-evangelico-garantiu-a-eleicao-de-jair-bolsonaro. Acesso em: 17 out. 2019.

APESAR do atual aceno "liberal", Bolsonaro foi contra reformas e plano que domou a inflação. **Época Negócios**, Rio de Janeiro, 19 nov. 2017. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2017/11/apesar-do-atual-aceno-liberal-bolsonaro-foi-contra-reformas-e-plano-que-domou-inflacao.html>. Acesso em: 27 ago. 2019.

BELL, Emily; TAYLOR, Owen. A imprensa nas plataformas: como o Vale do Silício reestruturou o jornalismo. **Revista de Jornalismo ESPM**, São Paulo, v. 6, n. 20, 2017.

BENETTI, Marcia; HAGEN, Sean. Jornalismo e imagem de si: o discurso institucional das revistas semanais. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, ano VII, n. 1, 2010.

BENETTI, Marcia. O jornalismo como gênero discursivo. **Galáxia**, São Paulo, n. 15, 2008.

BERGER, Christa. Em torno do discurso jornalístico. In: NETO, Antonio Fausto; PINTO, Milton José (org.). **O indivíduo e as mídias**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996.

BOLSONARO: "Ter filho gay é falta de porrada!". Pragmatismo, **YouTube**, 2010. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=QJNy08VoLZs. Acesso em: 27 ago. 2019.

BOLSONARO anuncia general Hamilton Mourão como vice. **G1**, Rio de Janeiro, 5 ago. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/08/05/bolsonaro-anuncia-general-mourao-como-vice.ghtml>. Acesso em: 17 set. 2019.

BOLSONARO, Jair Messias. Biografia. **CPDOC**, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, s.d. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/jair-messias-bolsonaro>. Acesso em: 27 ago 2019.

BRASILEIROS veem Forças Armadas como instituição mais confiável. **Datafolha**, São Paulo, 15 abr. 2019. Disponível em: <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2019/04/1987746-brasileiros-veem-forcas-armadas-como-instituicao-mais-confiavel.shtml>. Acesso em: 17 set. 2019.

CARLOS Bolsonaro. Câmara de vereadores do Rio de Janeiro. S.a. Disponível em www.camara.rj.gov.br/vereador_informacoes.php?m1=inform&cvd=24&np=CarlosBolsonaro&nome_politico=Carlos%20Bolsonaro. Acesso em 26 de ago. 2019.

CÓDIGO de Ética dos Jornalistas Brasileiros. **FENAJ**, Brasília, 2014. Disponível em: <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros.pdf>. Acesso em: 24set. 2019.

COM CRESCIMENTO digital, Folha lidera circulação total entre jornais brasileiros. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 21 abr 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/com-crescimento-digital-folha-lidera-circulacao-total-entre-jornais-brasileiros.shtml Acesso em 3 set 2019.

COMM, Joel. O poder do Twitter: estratégias para dominar seu mercado e atingir seus objetivos com um tweet por vez. **EditoraGente**, São Paulo, 2009.

CHA, M.; BENEVENUTO, F.; HADDADI, H.; GUMMADI, K. The world of connections and information flow in Twitter. **IEEE Transactions on Systems, Man and Cybernetics**, Part A: Systems and Humans, v. 42, n. 4, 2012. Disponível em: <http://twitter.mpi-sws.org/cyberneticsA-2012.pdf>.

CHARAUDEAU, Patrick (2004). Gênero de discurso. In: CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique (Org.). Dicionário de Análise do Discurso. São Paulo: Contexto, 2004

CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das mídias. São Paulo: Contexto, 2006.

CONSTITUIÇÃO acima de todos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 28 out. 2018. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2018/10/constituicao-acima-de-todos.shtml. Acesso em 26 ago. 2019.

CUSTOS do Desgoverno. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 30 maio 2018. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2018/05/custos-do-desgoverno.shtml. Acesso em: 26 ago. 2019.

DIAS, André Bonsato. “POR SI SÓ ESSE JORNAL SE ACABOU”: jornalismo profissional, política e autoridade em tempos de “pós verdade”. VIII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política. **Anais**. Brasília, 2019.

1964. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 30 mar. 2014. Disponível em: https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=19814&anchor=5926104&origem=busca&_mater=2b177bdd5c54f235&pd=7c6158b2768c30d3e4d2a61a0037027c. Acesso em: 26 ago. 2019.

EDUARDO Bolsonaro: Biografia. **Câmara dos Deputados**, 2019. Disponível em: www.camara.leg.br/deputados/92346/biografia. Acesso em: 17 set. 2019.

ELEIÇÕES 2018. **Datafolha**, São Paulo, 25 out. 2018. Disponível em: <http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2018/10/26/3416374d208f7def05d1476d05ede73e.pdf>. Acesso em: 17 out. 2019.

ELLISON, Nicole B.; BOYD, Danah. Social networksites: Definition, history, and scholarship. **Journal of Computer-MediatedCommunication**.2007.

ELLISON, Nicole B.; BOYD, Danah.Socialitythrough Social Network Sites. In. DUTTON, William. H. (Org.). **The Oxford Handbookof Internet Studies**.Oxford: Oxford University Press, 2013.p.151-172

ENQUANTO votação do impeachment acontecia, Bolsonaro era batizado em Israel. **Extra**, Rio de Janeiro, 12 maio 2016. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/enquanto-votacao-do-impeachment-acontecia-bolsonaro-era-batizado-em-israel-19287802.html>. Acesso em: 17 set. 2019.

FERNANDES, Talita; ARBEX, Thais. Ao deixar PSL, Bolsonaro quer levar 30 deputados a um novo partido, dizem aliados. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 12 nov. 2019.

FERRAZ, Adriana; BRIDI, Carla; LARA, Matheus; MONTEIRO, Tânia; KRUSE, Túlio. Mapa dos militares: onde estão os representantes das Forças Armadas no governo Bolsonaro. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 2 mar. 2019. Disponível em: www.estadao.com.br/infograficos/politica,mapa-dos-militares-onde-estao-os-representantes-das-forcas-armadas-no-governo-bolsonaro,975096. Acesso em: 17 set. 2019.

FLÁVIO Bolsonaro. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://tudo-sobre.estadao.com.br/flavio-bolsonaro>. Acesso em: 17 set. 2019.

FOLHA de São Paulo. **Twitter**. Disponível em: <https://twitter.com/folhahttps://twitter.com/folha>>. Acesso em 26 de ago. 2019.

FOLHA 90 anos: conheça a história por trás das 29.907 edições. TV Folha, **YouTube**, 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=84TJtHSg1dc>. Acesso em: 25 ago. 2019.

FOLHA passa a cobrar por conteúdo digital. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 19 jun. 2012. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/49651-folha-passa-a-cobrar-por-conteudo-digital.shtml. Acesso em: 26 set. 2019.

GABIELKOV, Maksym; RAMACHANDRAN, Arthi; CHAINTREAU, Augustin; LEGOUT, Arnaud. Social Clicks: What and Who Gets Read on Twitter?. **ACM SIGMETRICS / IFIP Performance**, França, 14 jun. 2016. Disponível em: <https://hal.inria.fr/hal-01281190>. Acesso em: 26 set. 2019.

GEHRKE, Marília. **O uso de fontes documentais no jornalismo guiado por dados**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação). UFRGS: Porto Alegre, 2018.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. 1991. In: MIGUEL, Luis Felipe. **Jornalismo como sistema perito**. Tempo Social, vol. 11(1), 1999. São Paulo: USP, 1999.

HOMEM que esfaqueou Bolsonaro é militante de esquerda. **O Antagonista**, 6 set. 2018. Disponível em: www.oantagonista.com/brasil/homem-que-esfaqueou-bolsonaro-e-militante-de-esquerda/. Acesso em: 17 set. 2019.

JAIR Messias Bolsonaro. **Twitter**. Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro>>. Acesso em 26. de ago. 2019.

JAIR Bolsonaro: Ninguém gosta de homossexuais, a gente suporta. Rede Bandeirantes, **YouTube**, 2017. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=YeOGz8oJiUc. Acesso em: 27 ago. 2019.

JAIR Bolsonaro: "Sou preconceituoso, com muito orgulho". **Época**, Rio de Janeiro, 2 jul. 2011. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI245890-15223,00-JAIR+BOLSONARO+SOU+PRECONCEITUOSO+COM+MUITO+ORGULHO.html>. Acesso em: 17 set. 2019.

JAIR Messias Bolsonaro. **Bolsonaro**, 2019. Disponível em: www.bolsonaro.com.br/. Acesso em: 27 ago. 2019.

LISBOA, Sílvia. **Jornalismo e a credibilidade percebida pelo leitor: independência, imparcialidade, honestidade, objetividade e coerência**. 2012. 104 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação). Porto Alegre: UFRGS, 2012.

MANUAL de Redação da Folha. São Paulo: Publifolha, 2018.

MARADEI, Anelisa. **Twitter como esfera pública em momentos de protesto: Estudo da comunicação pela rede social nos movimentos de 2013, 2015 e 2016 no Brasil**. 2018. 244 p. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2018.

MARÉ, Chico; BECKER, Clara; RESENDE, Leandro; AFONSO, Nathália. Bolsonaro no Roda Viva: erros e acertos do candidato do PSL à Presidência. **Agência Lupa**, 31 jul. 2018. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/07/31/bolsonaro-roda-viva/>. Acesso em: 27 ago. 2019.

MARIA do Rosário Vs Jair Bolsonaro. Política Verdade, **YouTube**, 2003. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=yRV98Im5zRs. Acesso em: 27 ago. 2019.

MATOS, Carolina. **Jornalismo e Política Democrática no Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2008.

MIGUEL, Luis Felipe. Jornalismo como sistema perito. **Tempo Social**, São Paulo, v. 11, n 1, 1999.

MIGUEL, Luis Felipe. **O colapso da democracia no Brasil: da constituição ao golpe de 2016**. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, Expressão Popular, 2019.

MINISTÉRIO terá mais militares do que em 1964. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 16 dez. 2018. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,numero-de-militares-no-1-escalao-e-o-maior-desde-1964,70002647839>. Acesso em: 17 set. 2019.

MORRE Otávio Frias Filho. **Jornal Nacional**, **YouTube**, 2018. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=ol4waIImcf4. Acesso em: 25 ago. 2019.

NEJAMKIS, Guido. Jair Bolsonaro, presidente de Brasil: “No quiero que Argentina siga la línea de Venezuela, por eso apoyo la reelección de Macri”. **Clarín Mundo**, 14 jul. 2019. Disponível em: https://www.clarin.com/mundo/jair-bolsonaro-presidente-brasil-quiero-argentina-siga-linea-venezuela-apoyo-reeleccion-macri_0_r0JjNpoAE.html?utm_medium=Social&utm_source=Facebook&fbclid=IwAR3o_MbXGoOtF4WWwzgw60go9ie6ZWLOu47UdiiNQy6-Suj26QJSRPC2rnA#Echobox=1563275477. Acesso em: 17 set. 2019.

NEM Dilma nem Temer. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 2 abr. 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2016/04/1756924-nem-dilma-nem-temer.shtml>. Acesso em: 26 ago. 2019.

NEWMAN, Nic. et. al. **Digital News Report 2019**. Londres: Reuters Institute for the Study of Journalism, Universidade de Oxford, 2019.

O ARTIGO em VEJA e a prisão de Bolsonaro nos anos 1980. **Veja**, São Paulo, 15 maio 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/reveja/o-artigo-em-veja-e-a-prisao-de-bolsonaro-nos-anos-1980/>. Acesso em: 27 ago. 2019.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 3.ed. Campinas: Pontes, 2001.

PULS, Mauricio. Getulistas destroem máquinas da Folha. **Folha de São Paulo**, São Paulo, s.d. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/folha/80anos/tempos_cruciais-01.shtml. Acesso em: 26 ago. 2019.

REGINATO, Gisele Dotto. **As finalidades do jornalismo: o que pensam veículos, jornalistas e leitores**. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação). Porto Alegre: UFRGS, 2016.

SACCHITIELLO, Bárbara. Circulação digital dos grandes jornais cresce no Brasil. **Meio e Mensagem**, 30 jan 2019. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2019/01/30/circulacao-digital-dos-grandes-jornais-cresce-no-brasil.html> Acesso em 26 ago 2019.

SEIBT, Taís. **Jornalismo de Verificação como tipo ideal**: a prática de fact-checking no Brasil. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação). Porto Alegre: UFRGS, 2019.

SENRA, Ricardo. Após 25 anos de Congresso, Bolsonaro consegue aprovar 1ª emenda; "Sou discriminado". **BBC Brasil**, Londres, 17 jun. 2015. Disponível em: www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/06/150617_salasocial_bolsonaro_primeiraemenda_rs. Acesso em: 26 ago. 2019.

SERRA, Paulo. A credibilidade da informação na web. **BOCC**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2006. In: REGINATO, Gisele Dotto. **As finalidades do jornalismo**: o que pensam veículos, jornalistas e leitores. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação). Porto Alegre: UFRGS, 2016

STAVRE, Ion; PUNTÍ, Mònica. Fake News, something new?. **Sociology and Anthropology**, v. 7, ed. 5, 2019. Disponível em: www.researchgate.net/publication/335300257_Fake_News_Something_New. Acesso em: 25 set. 2019.

TAVARES, Joelmir. Facada que quase matou Bolsonaro completa 1 ano e vira trunfo político. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 31 ago. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2019/08/facada-que-quase-matou-bolsonaro-completa-1-ano-e-vira-trunfo-politico.shtml. Acesso em: 17 set. 2019.

TSE eleições. Disponível em: <<http://divulga.tse.jus.br/oficial/index.html>>. Acesso em 03 de set. de 2019.

VOSOUGHI, Soroush; ROY, Deb; ARAL, Sinan. The spread of true and false news online. **Science**,. 359, ed. 6380, 9 mar. 2018. Disponível em: <https://science.sciencemag.org/content/359/6380/1146/tab-pdf>. Acesso em: 25 set. 2019.

7. ANEXO 1

COD.	Comentário na íntegra	Valor associado à credibilidade					
		Independência	Imparcialidade	Transparência	Objetividade	Coerência	Def. da Democracia
T1; C1	Me engana que eu gosto! Acusar o Bolsonaro no escândalo, sem provas, dos disparos do WhatsApp não foi crime da Folha? Foi e eu cancelei a assinatura por causa disto e não porque o Bolsonaro pediu. Isto depois de acompanhar na Folha por mais de 40 anos. Este jornal nunca foi tão parcial...		x		x	x	
T1; C2	É meu caso! Assinei a Folha há muito tempo atrás, na universidade. Senti que agora seria o momento perfeito para voltar. Só não ficou claro nessa matéria se existe mesmo algum tipo de verba pública federal que apóia essa grande mídia e o quanto ela seria responsável pelo sucesso ou fracasso de um editorial como esse. Nós, que temos pouca ou nenhuma experiência com esses trâmites, ficaríamos felizes de saber			x			
T1; C3	Não era assinante da Folha. Porém, com as ameaças do Presidente eleito a um jornal sério como a Folha, acabei de fazer minha assinatura. Um chefe de Estado não pode privilegiar determinados veículos de comunicação em face de outros pelo simples desejo de ter o monopólio da informação e de ser blindado de críticas. Pra mim parece claro que ele irá despejar dinheiro público com publicidade apenas em veículos de comunicação que não apontem erros em seu Governo.	x					
T1;	Assinei a Folha recentemente após as frequentes ameaças à		x				x

C4	democracia e à liberdade de imprensa. Continue assim FSP, imparcial, democrática e justa. Viva a democracia!						
T1; C5	Eu não era assinante da Folha (era e continuo assinante de O Globo - porém, diariamente vejo as notícias da Folha também, ainda que muitas vezes só o título), mas na terça, ao ver em O Globo como o Presidente eleito tinha atacado a Folha e ameaçado, até agindo sem a impessoalidade de a administração pública exige, cortar a publicidade institucional, resolvi que era hora de assinar o jornal.						x
T1; C6	Ao mesmo tempo que faz juras à democracia e à Constituição, o presidente eleito acena com perseguições a órgãos da mídia que o criticam e a instituições que a ele são contrárias. Tudo sob a plácida aceitação de pessoas que, brevemente, vão se arrepender da omissão. Quem viver verá o que, aliás, já foi visto em outros momentos da história, aqui e fora daqui. Assinei a Folha, independentemente de concordar ou não com sua orientação editorial, como forma de prestigiar a liberdade.	x					
T1; C7	Após ter visto comentário do Sr. Bolsonaro, assinei a Folha de São Paulo. O Brasil necessita de uma imprensa livre e vigilante do Poder.	x					
T1; C8	Assinei ontem a Folha porque foi o único jornal de grande circulação que teve a coragem de se posicionar contra a ameaça da ditadura e do fascismo.	x					
T1; C9	Nunca assinei jornal nenhum mas agora, de coração aberto, to assinando a Folha em nome da democracia e da imprensa livre. Pra mim a Folha sempre foi coxinha, mas depois dessa retaliação, espero que coloque TODO o aparato investigativo pra coibir os retrocessos e abusos que ocorrerão em breve, que denuncie todos desmontes que esse governo promovera. É o jornal corporativo que mais confio no momento.	x					x
T1;	Me engana que eu gosto. Enquanto a Folha tiver no seu Comitê		x		x		

C10	Editorial um elemento como Jânio de Freitas, não tem credibilidade nenhuma. A propósito, já reuniram as provas do caixa dois sobre a compra de mensagens disparadas por WhatsApp? Outra coisa: realmente, a Miriam Leitão ser assinante da Folha vale por 3 milhões de assinaturas . Ela é um portento de isenção e credibilidade (como qualquer ex-terrorista)						
T1; C11	Viu que beleza? Se os assinantes bancarem o jornal, não há necessidade de verba pública. O jornal torna-se independente e pode criticar o governo como quiser. Mais um ponto para o mito. Até quando erra , ele acerta.	x					
T1; C12	Pra mim a matéria tá muito falha, pois se houve como diz a manchete, impulsionamento de assinaturas, deveria constar quantas ocorreram após a fala do Bolsonaro e nos últimos 6 meses, para comparar. E outra, na fala do Bolsonaro não vi nada demais, ele também tem o direito de questionar o jornal, ou não tem?				x		
T1; C13	Nesta eleição tive a certeza que a minha assinatura com este jornal foi mais que um bom investimento. E sugiro que todos que defendem a democracia, façam a mesma coisa.						x
T1; C14	A folha de SP é um excelente canal de informação, posso não discorda de algumas matérias publicadas aqui, mas não quer dizer que eu queira que o Jornal se acabe, numa democracia é necessário pluralidade de opinião.Quanto as matérias costumam ser sérias e a Folha sempre dá direito de Repostas para alguém que se sentiu prejudicado.Vamos parar de idolatrar políticos, os mesmos que criticam o lulismo, agora são os Bolsominions que consideram o seu Mito infalível.	x	x				
T1; C15	Virou folha sindical. fica feio esse ativismo que A FSP faz contra o Bolsonaro. Perde credibilidade.		x				
T1; C16	Sou assinante a anos e continuarei sendo, mas entendo que o conteúdo da matéria sobre a utilização do WhatsApp na eleição				x		

	não apresentou elementos suficientes para acusar apenas uma candidatura. Muita fragilidade!						
T1; C17	Vou cancelar minha assinatura, afinal assinei um jornal e não uma folha sindical. boa sorte		x				
T1; C18	Porque a FOLHA não coloca o balanço real de quantos leitores cancelaram a sua assinatura neste curto estado de tempo e quantos resolveram assinar agora ? Cadê a transparência tão divulgada ? Agora fui comunicado que o meu comentário não poderá ser publicado automaticamente kkkkkkkkkkk piada !!!			x			
T1; C19	Ataques de Bolsonaro à FSP ou defesa de Bolsonaro dos ataques da FSP? Passou o tempo todo tentando entrevistar Lula, para influir na eleição. Estendeu tapete para os perseguidores do Bolsonaro, de grande parte dos jornalistas, como das manifestações externas contra o candidato. Inventou a crise do WhatsApp, e agora, se faz de ofendida	x			x		
T1; C20	"Liberdade de pensamento não é concessão do estado, é direito fundamental do indivíduo -- que pode até se contrapor ao Estado", diz a relatora do caso no STF, ministra Cármen Lúcia. Então, Volto à Folha! Já discordei, duramente, da Folha. Em seus próprios espaços, que agora neste CLARÃO de Liberdade, descubro Nosso, da Cidadania. Obrigado Folha de São Paulo de Todas e de Todos!	x					
T1; C21	Gosto muito de ler o jornal "Folha". Embora tenha críticas, como qualquer leitor que , além de se informar, questiona a finalidade de determinadas publicações, posso considerá-lo muito esclarecedor. Além disso, as notícias e os textos deste jornal reduzem a vulnerabilidade dos conteúdos expostos em algumas redes sociais, pois há menção expressa às fontes, à história e aos autores, contribuindo assim para difundir as referências ideológicas, sociais e políticas.				x		

T1; C22	A reportagem sobre suposta campanha por What'sApp foi aviltante. Não mostrou qualquer prova. O jornal se esconde por trás do anonimato da fonte para apenas afirmar coisas do tipo "segundo apurado pela reportagem" e "pessoas entrevistadas disseram que...". Apurado onde e com quem? Há imagens? Pessoas quem? Foi-se o tempo em que meras alegações bastavam. Hoje o jornal é moralmente obrigado a mostrar as fontes, senão ficará com a pecha de mentiroso, ainda mais se o autor da matéria tem partido.		x			x	
T1; C23	Não assinava a folha. Mas diante desta insensatez que é criticar um meio e comunicação, resolvi endossar o bloco de apoio e assinei, por mais que, por muito tempo, eu tenha discordado de boa parte de suas manchetes. Liberdade de imprensa é o que se espera em um ambiente verdadeiramente democrático.	x					x
T1; C24	A imprensa é e deve permanecer livre, sr. Messias!	x					
T1; C25	Ontem ao ler a notícia sobre o ataque declarado à um jornal tão importante quanto a Folha, me senti na obrigação de assinar e pedi em todos os meus grupos de WhatsApp que os fizessem também. Juntos somos mais fortes.						x
T1; C26	Só não assino a Folha porque já sou assinante há mais de 25 anos. Discordo de muita coisa que os colunistas escrevem neste jornal, mas é um dos jornais mais mesclados que conheço. Estou sempre muito bem informada e desenvolvi muito mais um pensamento crítico ao ler os pontos de vista discordantes. Adoro o contraditório, com ele eu sempre checo as minhas verdades. Vida longa à Folha de São Paulo.		x				
T1; C27	Depois de inúmeras tentativas infrutíferas de cancelar a assinatura deste jornal, finalmente encontrei uma solução. No meu caso os pagamentos são efetuados pelo Cartão de crédito MasterCard. Liguei na central de cartões e tive que enviar um e-		x				

	mail, mas ficou a promessa que meus débitos deixarão de cair! Estou feliz de cancelar a assinatura, já que o Jornal não consegue publicar uma matéria isenta de sectarismo a favor do PT						
T1; C28	Assino a Folha tem mais de 25 anos, comecei com o jornal físico e depois passei para a Folha online, estou muito satisfeito, as vezes algum erro, alguma discordância, mas na maioria esmagadora são acertos, são centenas de jornalistas, articulistas, colaboradores e etc, de todos os pensamentos e tendencias, e isso faz deste jornal se não o melhor, sem dúvida nenhuma, um dos melhores. Parabéns a Folha.		x				
T1; C29	Acompanhamos a FSP escancaradamente apoiando o Santo da odebrecht, por motivos nada republicanos, depois alguns "colunistas" tentando emplacar Jaiminho para "uma vitória estrondosa no primeiro turno". Ao perceberem a roubada, jogam tudo na conta do Bolsonaro, sem resultado. Finalmente, tentam vincular empresários a campanha, sem nenhuma comprovação, repito nenhuma comprovação. Pedido de desculpas, nem pensar.. Continuarei assinando, para ler as manifestações diárias contra o presidente eleito...		x		x		
T1; C30	Discordo de muito do que é publicado, assim como concordo com parte do que é exposto, mas, e o mais importante, é que expando meu conhecimento que, dotado de senso crítico, sabe equilibrar minhas próprias opiniões face a vozes dissonantes. Pluralidade é fundamental!		x				
T1; C31	Sou assinante da folha digital há mais de 3 anos, sendo que considero este veículo de comunicação séria, imparcial e competente, por isso não deixarei de assiná-lo		x				
T1; C32	A Folha é necessária, cobertura eleição com independência e muita competência. Assinatura renovada, com ou sem o Sr. Bolsonaro.	x					
T1;	Parabéns Folha!! Num ambiente democrático é natural o espaço		x				x

C33	para opiniões diferentes, isso é discernimento. Acabei de fazer minha assinatura. Estamos juntos pela democracia						
T1; C34	A despeito da entrevista, um grande jornal ela já é para sua tristeza, pois não irá se calar em face de arroubos autoritários que se avizinham...	x					
T1; C35	Sou eleitora do Bolsonaro, sou de direita, mas assino a Folha de São Paulo, pra saber o que pensa imprensa esquerda no País. Bolsonaro é muito sincero. Esse é o "problema" dele. Ele não é hipócrita, e não sabe fingir. Ele é a favor da livre expressão, da livre imprensa, tanto que o objetivo dele é não alimentar com dinheiro público a esquerda ideológica. Ela pode existir, pode criticar a direita, pode fazer o que quiser dentro da legalidade, mas com dinheiro dos assinantes, e com dinheiro privado	x	x				
T1; C36	Desde a campanha presidencial refiz minha assinatura digital da Folha, por concordar com sua linha editorial. Folha, você terá no mínimo mais 4 anos de assinatura de minha parte.					x	
T1; C37	Sou assinante e afirmo que a FSP e outros grandes jornais são indispensáveis para a democracia. Parabéns Folha de São Paulo!						x
T1; C38	Tenho críticas contra a Folha, mas é inadmissível fingir que não existe ameaça... fiz o que pude para tentar ajudar... Assinei a Folha... vamos lá... agora é com vcs...						x
T1; C39	Sou assinante digital da Folha de São Paulo há alguns anos, leio diariamente, acho que o papel do jornal é de fundamental importância para nos informar, com verdades e correções, quando houver, com isenção e sem partidarismo político ou "idolatrias" a figuras públicas.		x		x		
T1; C40	Continuarei mantendo a minha assinatura. Precisamos da imprensa profissional e crítica.	x					
T1; C41	Continuo pela democracia, liberdade de expressão, profissionalismo e competência deste jornal em nos trazer	x					x

	informação e conhecimento.						
T1; C42	Bolsonaro foi eleito, entre tantas outras qualidades, pela franqueza, sinceridade, não tem nada a ver com o famigerado "politicamente correto". Ele nomina os malfeitores, não fala enviesado, de forma genérica. Este jornal, passou a campanha inteira divulgando mentiras, fakes e agindo de má fé em favor da candidatura pestista. E não parou ainda, conforme vimos na notícia de que ele estaria se unindo aos colombianos para derrubar Maduro. Modo operandis deste jornal é em muito parecido com o PT...		x		x		
T1; C43	Como sou leitor e assinante da Folha há décadas, para expressar meu protesto contra ameaça à liberdade de imprensa, vou adquirir produtos da Folha, sobre cinema. Parabéns a Folha, que representa os ideais democráticos de uma nação !	x					x
T1; C44	Não parece existir pluralismo de ideias neste jornal pois os jornalistas, charginistas, colunistas, etc, orbitam da centro-esquerda à extrema-esquerda.		x				
T1; C45	Conversa fiada. Este artigo com toda certeza é mais uma notícia falsa, agora já não para prejudicar a candidatura do Capitão Bolsonaro, mas para compensar as milhares de assinantes que a Folha perdeu. Eu mesmo já tentei cancelar a minha assinatura, não consegui, fui direcionado para uma espera de 10 minutos, mas onde você nunca é atendido. Desafio a Folha a colocar um link onde os assinantes possam facilmente cancelar suas assinaturas. Ai eu vou acreditar que está chovendo novas assinatura			x	x		
T1; C46	Finalmente consegui através do bloqueio do pagamento que caia mensalmente no meu cartão de credito. Ufa...consegui! Só voltarei a assinar se a Folha divulgar um editorial se desculpando e explicando a razão de ter tomado partido pelo Haddad e não ter divulgado este fato!		x				

T1; C47	Eu tb cancelei (pelo menos acho que cancelei, recebi um protocolo e a afirmação que estava cancelada, valendo apenas até o dia 8/11), cancei de procurar outros pontos de vista na edição diária só encontrava um ponto de vista		x				
T1; C48	Eu, Huda Elias moradora de Brasília, 62 anos, faço parte dessa estatística, passei a ser assinante da Folha > ontem, para mostrar à excelência que nem TUDO ele pode e que ainda somos um país livre. Torcendo para que ele caia na real e respeite a imprensa livre, leve e solta. Sucesso ao nosso país.	x					x
T1; C49	A Folha é um jornal granfino que representa um pensamento granfino. Granfinos pensam nos pobres como uma abstração a seu serviço: as massas, o povo, a povanca sem rumo que precisa "ser salva" daqueles que a Folha não aprova. Os granfinos da Folha cooptam artistas populares e intelectuais de esquerda para criarem o Mundo Folha, uma espécie de Disneyworld em que o Mickey é o Caetano, o pato Donald é o Janio de Freitas e a Branca de Neve é o Pablo Vittar. Dá para ler, mas não para acreditar.		x				
T1; C50	Estava pensando em cancelar minha assinatura digital da Folha em razão de já ser assinante UOL e ter, portanto, acesso a todo conteúdo da Folha. Agora, diante de mais uma ameaça ditatorial do presidente eleito, faço questão de renovar minha assinatura digital por tempo indeterminado. Parabéns Folha que exerce um importante papel na defesa do que ainda resta da nossa democracia.						x
T1; C51	Lamentável o posicionamento da Folha, foi totalmente parcial a favor do candidato do PT, destacou a briga de duas pessoas que resultou em lamentável morte, como se Bolsonaro tivesse responsabilidade sobre os simpatizantes. Ao mesmo tempo esqueceu de lembrar que a tentativa de assassinato foi praticado por um correligionário do PT. Esqueceu também da agressão sofrida, quase morte, por um simpatizante do Bolsonaro, quando		x				

	os agressores foram POLÍTICOS do PT. Interessante né?						
T1; C52	Esta Folha tem um papel histórico na formação da democracia brasileira. Mas exagerou na cobertura pró-Haddad sem assumir que defendia essa candidatura. Obviamente o jornal não deve morrer, mas ser mais autêntico em suas posições.		x			x	x
T1; C53	A falta de imparcialidade da folha chega ao extremo. Cancelei minha assinatura, felizmente.		x				
T1; C54	Sempre assinei a Folha, que independente do partido do governo , sempre foi crítica e imparcial. FHC, LULA e Dilma também reclamavam enquanto estavam no poder, das críticas da Folha. Mas esse é seu o de papel. Palmas para a Folha de São Paulo. Quem não lê a Folha, o que vai ler?	x	x				
T1; C55	Muito engraçado... Antes a Folha era contra o PT, não mostrava os podres do PSDB. Depois era contra o Alckmin, só pegava no pé do Aécio. Agora é contra o Bolsonaro, e fica batendo nessa tecla da empregada fantasma dele. Só rindo mesmo... Cada um vê só o que lhe interessa. Continue assim Folha. Continuarei assinando e recebendo todo dia o jornal na porta de casa, como faço há mais de 30 anos.		x			x	
T1; C56	Sou assinante a algum tempo e certamente não irei cancelar pelas críticas dr ninguém, afinal é o maior ou um dos maiores jornais do país, mas a reportagem do WhatsApp foi lamentável e a cada dia que se passar sem apresentar esse tais contratos piora a situação.				x		
T1; C57	Os extremistas não podem gostar da Folha. É um jornal isento. Eles querem uma imprensa própria. A Folha não pode nem deve ser extinta. Resistência!		x				
T1; C58	A Folha é um jornal sério, leio desde os anos 70, sempre defende a Democracia, com imparcialidade, resolvi fazer a minha assinatura, a folha não vai acabar não, pelo contrário, está se		x			x	

	fortalecendo mais ainda. Parabéns à Folha.						
T1; C59	Parabéns Folha pelo jornalismo imparcial que alimenta a Democracia! Sou assinante de vocês desde a época da Universidade (já se vão 20 anos) e admiro todo profissionalismo desta empresa . Mantenham-se fortes!		x			x	
T1; C60	Parabéns a Folha de SP!! Não abro mão da minha assinatura por nada nesse momento! Estamos juntos na defesa da democracia e da liberdade de imprensa.	x					x
T1; C61	Jornal se vale de fakenews de que será defensora da liberdade de imprensa para alavancar assinaturas. Foi o jornal que mais encobriu as falcatruas e desvios da alta cúpula tucana no estado de São Paulo nos últimos 24 anos!		x				
T1; C62	A diferença entre um cara de direita e um de esquerda, é que o da esquerda le tudo o que se escreve tanto de esquerda quanto o de direita. Enquanto um de direita só le o que for de direita. A folha tem comentaristas políticos de todos os seguimentos. Direita, Esquerda, Centro, Centro esquarda e direita é só escolher qual te agrade, e seje feliz		x				
T1; C63	Esse é sua visão da esquerda , sou da direita e leio tudo e analiso o que certo e o que é errado a Folha sempre foi tendenciosa , o que um jornal sério não deveria ser . No meu prédio haviam muitos assinantes , hoje sou o único enquanto os concorrentes tem aumentado , se continuar assim ,tendenciosa ,irá perder mais um.		x				
T1; C64	É notório as ameaças do presidente eleito a toda noticia que não lhe agrade, a imprensa tem o papel de informar. Ele como presidente eleito de forma democrática tem de conviver com isso, se alguma notícia faltar com a verdade ele tem espaço para desmentir e até mesmo a justiça para pedir um nota de ratificação. A imprensa não tem o papel de agradar ao presidente ou qualquer político, seja de qual partido for.	x					

T1; C65	Como credibilidade, se não ficar provada a denúncia de disparos no whatsapp, creio que a Folha se acabou mesmo. Vai virar um blog petista, como vários da internet. Se eu fosse o Bolsonaro mudaria a forma do governo se comunicar com a população, ao invés de publicar em jornais, que só gastam papel, faria disparos no whatsapp, quando houverem campanhas institucionais.		x		x		
T1; C66	Eu sou uma das que sempre relutou em assinar, até a chegada do segundo turno e as tentativas de calar nossa imprensa. Aqui estou, agora podendo comentar.						x
T1; C67	Como não é possível comentar no editorial, faço neste espaço. Qual foi a intimidação do Bolsonaro? Não fazer mais publicidade na Folha? Vocês é que precisam se acostumar com a sinceridade do presidente eleito e dar graças a Deus que ele prometeu só cortar as verbas publicitárias do jornal panfletário comunista. Bolsonaro respondeu uma pergunta de Bonner sobre a Folha, não é ele o obcecado.	x					
T1; C68	No caso a Folha não provou que a Wal foi funcionária fantasma, e não prestava serviços parlamentares ao deputado e que empresários dispararam fakenews contra o PT no whatsapp por doze milhões de reais para beneficiar a candidatura Bolsonaro. A Wal é uma senhora pobre moradora de um lugarejo perto de Angra e foi difamada pela Folha, que criou um embaraço em sua vida, mas para a Folha, que não está nem aí com o ser humano, a notícia é mais importante.				x		
T1; C69	A Folha deveria , como imprensa , informar a população. E não querem educar e induzir seus leitores				x		
T1; C70	Sou assinante da folha a mais de 4 ou 5 anos. Irei cancelar minha assinatura digital. A Folha nessa eleição foi muito parcial. Pegou a doença da Globo de se achar a dona da verdade. E inclusive fazer matérias para prejudicar pessoas , partidos ou empresas , para atender interesses de anunciantes ou seus donos		x				

T1; C71	Acho ÓTIMO a FSP depender da verba de assinantes e não da verba publicitária governamental. Ficará mais independente e menos enviesada. Muito dinheiro cega . Chega de “jornalismo partidário”, que seja de esquerda, mas CONSCIENTE	x	x				
T1; C72	Jornalismo que espero é imparcial. Para esse tema, se for divulgar que houve adesão deve também mostrar os cancelamentos. Isso é ter lisura.		x	x			
T1; C73	Porque a Folha puxadinho dos partidos de esquerda não divulga o número de pessoas cancelaram a assinatura e compare com os novos assinantes? Acho que não vão kkkkk pois o número de cancelamento deve ser muito maior, estarei esperando se a Folha tem coragem de divulgar .		x	x			
T1; C74	A Fake de São Paulo pratica um jornalismo mercenário, dominada pela Esquerda. Perdeu espaço e protagonismo para outros veículos de comunicação que praticam um jornalismo mais ético e profissional. Agora fica aí, vivendo de autoelogio.	x	x				
T1; C75	A FSP não publica minhas críticas ou observações. Não é um veículo isento.		x				
T1; C76	Onde estão as provas da Pati ? Será que papisda Brasileiros sabe? Odebrecht sabe?				x		
T1; C77	nunca tinha assinado nenhum jornal na vida , hoje assinei a folha Imprensa livre !!!!	x					
T1; C78	Fiz minha assinatura hoje, a liberdade de imprensa é crucial para o exercício pleno da democracia.	x					x
T1; C79	Bravata. Jogando confete e entrando embaixo. Os leitores rejeitaram a postura de "moleque de recado de partidos de Esquerda" desempenhado pela FSP. Sai apequenada dessas eleições. Exatamente como a Esquerda, jamais fará um mea culpa.		x				

T1; C80	A FSP faz parte da "Velha Imprensa", do jornalismo mercenário, manipulador, sagaz, rentista, arrogante, que está sendo reciclado e perdendo protagonismo. Sempre foi refém do radicalismo da Es.quer.da.lha que a domina. Antes, fazia governadores, prefeitos, destruía reputações, levava empresas à falencia e pessoas ao desespero. Era preciso agradá-la, respeitá-la ou temê-la. Hoje, esse tipo de jornalismo mercenário está em decadência. A FSP é um bom exemplo dele.	x	x				
T1; C81	A Folha sai engrandecida por não se render ao fascismo explícito do capitão. A sociedade brasileira não elegeu um ditador. Só fascistas e comunistas atacam a imprensa.	x					
T1; C82	Nunca havia sido assinante da Folha. Em função das eleições resolvi assinar. Acho bom que um jornal tenha uma linha editorial. Mas o que a Folha fez nesta eleição acabou com a suposta credibilidade que havia. Perdeu todo o pudor e ultrapassou todos os limites com um noticiário claramente distorcido e parcial.		x			x	
T1; C83	Auto propaganda. Tem que fazer né!! Afinal jornal que não faz autopropaganda se lasca. Mas acreditar no que a FSP escreve é outra coisa. As palavras trazem os sentimento e a ideologia de quem escreve. Subliminarmente também. Quem é acostumado a ler saca logo. Portanto perdeu e continua perdendo a credibilidade. Questão de tempo.		x				
T1; C84	O papel da Folha e importantissimo, temos que prestigia-la, como resistência democratica, tem que ter total automia, passei a assina-la, nao pode ser refem de publicidade do governo federal!	x					x
T1; C85	Qualquer jornal ou veículo de informação deve ser crítico da situação política e econômica, bem como social, sempre. Mas este jornal estou na campanha com um lado definido e ainda não apresentou provas. As críticas são sempre importantes. Mas toda denúncia tem que estar acompanhada de provas. Veremos os	x	x			x	

	resultados nos tribunais.						
T1; C86	Nunca fui assinante, assinei ontem e jaestou viciado na folha digital, adorei os artigos. Não considero a Folha parcial, ela coloca a sua posicao junto com a notícia, cabe a quem lê considerar ou não. Agora falar que a folha fez fale news é de matar, foi provado a funcionária fantasma do bolsonaro sobre o whatsapp, a folha reportou o uso de ambos os lados inclusive pelo psdb e pelos testemunhos, dá pra perceber que tem coisa ae. parabéns ao jornalismo que não se curva a presidente facista.	x	x		x		
T1; C87	Segunda feira voltei novamente a assinar a folha, gosto do conteúdo e da forma como são abordadas as reportagens , que Deus abençoe vcs , fico feliz pela imparcialidade desse jornal sempre, eu aprendi que na vida não vai dar pra se agradar a todos...		x				
T1; C88	Continuarei como assinante da Folha, a despeito de não ter gostado da cobertura dada à eleição. Foi demasiadamente panfletária. Muitas colunas, apesar do apreço à democracia, exalavam autoritarismo. Tratavam o leitor como um inepto que, se convertido ao lado "certo" da história, também poderia ser um virador de votos alheios. Os seus leitores, Folha, não podem ser tratados como peças a serem instrumentalizadas. Nós somos, na verdade, o seu patrimônio e a razão de sua existência.		x				
T1; C89	Não é o fato da liberdade de imprensa, é o fato de ser uma imprensa tendenciosa. Só um jornalista com tapa olho, igual os usados pelos animais de carregar peso, não percebeu que os leitores já tinham notado que a folha estava tentando, a todo custo, eleger o candidato do PT, que o povo queria se ver livre, quando mais fazia tempestade em copo de água, menos resultado dava. Questão de inteligência ou a falta dela. Otávia frias filho deve estar se revirando no túmulo. Que falta ele faz.		x				
T1;	A Folha é um jornal respeitado, jornalismo profissional. Se				x		

C90	assino, então aprovo. As denúncias são reais e não criadas para prejudicá-lo. Trazem os fatos. Suas declarações agressivas, são provas de sua falta de fatos que pudessem concretizar sua defesa.						
T1; C91	A reportagem fala apenas do apoio que recebeu, não citando, em momento algum, o repúdio que sofreu de leitores e assinantes. Eu mesmo, vou cancelar a assinatura desse jornal que, hoje, virou um antro de militantes, mais preocupados em expor suas opiniões ideológicas do que ir atrás das notícias e dos fatos. A Folha, assim como a "velha imprensa", vem perdendo relevância e credibilidade a cada dia.		x	x			
T1; C92	A Folha foi totalmente apartidária nestas eleições. Comprovou com fartas provas que Bolsonaro contratou robots para disparos em massa pelo WhatsApp a favor dele e contra Haddad e PT. Foi por essa razão que ganhou a eleição. Portanto, ele deve ter a candidatura impugnada e impedido de tomar posse. O PT nunca usou essa manobra imoral de cortar propagandas e privilegiar outras, porque o PT é democrático. E agora com Bolsonaro e Doria para onde irão as propagandas institucionais?		x		x		
T1; C93	Foi a melhor propaganda que o Bozo fez. Sou assinante e agora vou fazer uma outra assinatura. É uma honra ler um jornal que não se curva aos poderosos.	x					
T1; C94	Calar a folha é desrespeito à democracia. Pelo visto é o primeiro passo de um governo que parece que será desastroso.						x
T1; C95	Semana passada me tornei assinante da Folha digital, longa vida à imprensa livre!	x					
T1; C96	Assinante da Folha pela primeira vez, estou junto com vocês entrincheirado na defesa de um dos pilares do Estado Democrático de Direito: a liberdade de imprensa.	x					x
T1; C97	A imprensa livre é essencial à democracia. A Folha tem sido um veículo confiável de comunicação, caso não se confirmem as				x		

	suas denúncias poderá ser responsabilizada de conformidade com a lei. Agora é com o Ministério Público. Parabéns Folha, não me arrependo de ser seu assinante.						
T1; C98	Engraçado que todos que falaram que assinarão a Folha a partir de hoje votaram no Haddad...Já deu para notar como o jornal foi imparcial... Votei no presidente Bolsonaro e não pretendo renovar a minha assinatura da Folha de São Paulo, a não ser que a direção da mesma peça desculpas pela falta de imparcialidade nessas eleições.		x				
T1; C99	Nunca cogitei assinar a FSP. Acabo de fazê-lo, em defesa da democracia, que nos custou muito caro.						x
T1; C100	A folha escolheu um lado nestas eleições... Não se pode falar de imparcialidade que sempre foi a marca registrada do jornal... Decepcionante!		x				
T1; C101	Concordo totalmente. Tem jornalistas parciais e mal intencionados. Pouquíssimos se salvam.		x				
T1; C102	Quando a jornalista Patricia Campos Mello vai apresentar as provas da denúncia que fez contra a campanha de Bolsonaro? Ainda que apresente, por que não pesquisou também a campanha de Haddad? Obviamente, não é por ele ter declarado – abro aspas – "sou de esquerda e sempre votei no PT".		x		x		
T1; C103	O dia que a imprensa se acovardar, estando certa ou errada, todos nós sofreremos as consequências! Parabéns FSP, continue livre!	x					
T1; C104	Fiz o meu papel de colaborar para a liberdade de imprensa. Após anos, fiz há poucos dias minha primeira assinatura da Folha digital. Longa vida à democracia!	x					x
T1; C105	Olá, sou novo aqui! Vim por conta mesmo da defesa de uma imprensa livre, necessidade básica para a vigilância de uma democracia tão ameaçada quanto a nossa. Eu e minha mulher adoramos o conteúdo. Ficaremos e resistiremos, juntos! Vida	x					x

	Longa à Folha!						
T1; C106	Reprovável o dito pelo eleito, vida longa a FSP, sou assinante há 30 anos, antes disso meu avô já o era, a leio desde menino, hoje tenho 50 anos. É fundamental e imprescindível para a democracia brasileira. Seus colunistas são os melhores, e olha que discordo profundamente de alguns deles. Não dá pra estar bem informado sem ler Janio de Freitas e Clovis Rossi		x				x
T1; C107	Penso que a Folha, bem como o UOL, deveriam fazer uma auto crítica e reconhecer que foram parciais em desfavor do candidato Bolsonaro. Vejam os comentários desta matéria e os números de "likes". Os comentários em desfavor da folha têm, no momento em que escrevo, muito mais positações do que os comentários favoráveis. Isso deve ter algum motivo.		x				
T1; C108	Pois eu não vou renovar a assinatura justamente por ver a FSP ser parcial na cobertura desta campanha presidencial. Lamentável!		x				
T1; C109	Nunca tinha sido assinante da Folha, mas hoje pela manhã fiz a minha assinatura. Essa é a minha contribuição para a existência deste jornal que já é e será muito importante para o futuro da jovem democracia brasileira. Força Folha!! "Posso não concordar com uma palavra do que dizes mas defenderei até a morte o direito de você dizê-las"	x					x
T1; C110	Governo colombiano rechaçou informação deste jornal, de que se aliaria a Bolsonaro para derrubar Maduro. Notícia de ontem. De fato, algo esdrúxulo, ridículo, estapafúrdio. Parece que o hábito de fakenews, mentiras, virou vício...				x		
T1; C111	Depois de anos assinando o concorrente, cancelei minha assinatura e acabei de assinar a FSP.! Liberdade de imprensa sempre!	x					
T1; C112	Sou assinante da folha há um mês e pretendo ser para sempre. Viva a imprensa livre.	x					x

T1; C113	Fiz minha assinatura ontem. Votei no Haddad, liberdade de imprensa sempre!!	x					x
T1; C114	Assino a Folha de S.Paulo desde 1994 e continuarei a assinar e ler sempre o melhor e maior jornal do país. Vila a liberdade de expressão e de imprensa.	x					
T1; C115	Pronto, já fiz a minha parte! Independente de partidos, temos que ter sempre o censo crítico de lermos várias opiniões e matérias. Caso contrário, se tudo que as mídias investigarem, publicarem ou noticiarem começar a ser visto como esquerda, só nos restará a TV Senado ou a Tevezinha de algum pastor (aquele mesmo que dá aulas de como tirar o dinheiro do povo) para nos doutrinar! Tô fora! Parabéns, Folha por não envergar diante das ameaças!	x	x				
T1; C116	Independente de Bolsonaro ter criticado o jornal, cancelo minha assinatura ainda hoje. Aqui neste espaço, quando a série de fakes, mentiras sobre o candidato, várias, em série, ausentes de mínimas provas, na base do "fala-se", "ouvi dizer", sempre acompanhadas de artigos de jornalistas identificados com o lulopetismo, havia dito que encerraria após eleições. É o que farei...		x		x		
T1; C117	Acrescento. Governo colombiano está indignado com notícia de ontem, que falava que se aliaria a Bolsonaro para derrubar Maduro. Mais um fake, este internacional, além fronteiras. Tanta mentira, faz supor que o PT adquiriu o controle acionário...	x			x		
T1; C118	Eu gostaria de parabenizar o jornalismo plural e competente feito pela Folha. Após muitos anos (e divergências) eu retomo a assinatura por entender o papel importante do jornalismo sério de fazer contraponto aos governos de plantão. Considerando a recente eleição do candidato Bolsonaro, que sempre que pode, ataca a liberdade de imprensa, propagando o sentimento de ódio contra as críticas construtivas e necessárias realizadas pelo jornal, eu vejo com preocupação a conduta do futuro governo.	x	x				
T1;	Acabo de fazer a assinatura digital. Respeito ao jornalismo sério		x				

C119	e isento. Parabéns Folha! Terá sempre o nosso respeito.						
T1; C120	Estamos pedindo a amigos e parentes que façam assinatura da Folha Digital. Estar bem informado é a alma da cidadania. Como é bom compartilhar fatos checados, com apurações que ouvem as pessoas envolvidas. Claro, as más notícias são diferentes das fakenews feitas pela campanha o presidente. As fakenews são mentiras fáceis de entender, fáceis de assimilar, já as más notícias para o presidente eleito revelam o que ele tanto tenta esconder. Enfim, mentiras têm pernas curtas.	x			x		
T1; C121	Folha, não se deixem intimidar! Hoje mesmo estou indo para minha conta de Facebook pedir aos amigos que se tornem assinantes! Não podemos nos calar diante dessas graves ameaças! Exerçeram um papel fundamental nas eleições! Continuem firmes!	x					
T1; C122	cade as provas fsp???				x		
T1; C123	A Folha de São Paulo iniciou a guerra contra o Presidente eleito , desde o início do processo eleitoral; agora começa a se fazer de vítima e coitadinha. Que saudades do Dr Frias.!!!		x				
T1; C124	Parabéns Folha de São Paulo, resista e passará para a história como um dos maiores jornais democráticos do país.	x					
T1; C125	Sou assinante há anos, e a cobertura democrática dessas eleições me deixaram além de bem informado muito satisfeito com a postura editorial seguida.		x			x	
T1; C126	Só tenho que parabenizar a Folha, pelo jornalismo sério e independente. Sou assinante e continuarei sendo, em defesa do direito de opinião.	x					
T1; C127	Democracia e liberdade de imprensa para a Folha significa criar uma mentira em relação a um candidato, não mostrar as provas e se fazer de vítima. Ele não vai acabar com o jornal. Logico que	x			x		

	não. Mas da mesma forma que o PeTe da as verbas para a Folha , ele poderá tirá-las. isso é democracia.						
T1; C128	Só Perdeu Credibilidade, ao invés de Jornalismo sério, Virou coluna de Fofocas, falar da Funcionária pública do Bolsonaro trabalhando vendendo ASSAÍ, Ex Mulher de Bolsonaro, Isso é Jornalismo ou coluna Nelson Rubens, Brasileiro quer é saber Crescimento do Brasil, Empregos para o Povo, Mais Segurança, Mais Atendimentos Médico na Saúde, Mais EDUCAÇÃO, Fofocas ?tem paciência Folha.				x		
T1; C129	A Folha foi tendenciosa nessa eleição. Nitidamente. Olhem a capa de domingo mostrando o busto de Bolçonaro com cara de torturador e o poste de santo. Até com biquinho. A folha tomou partido ela e a maioria de seus jornalistas; por isso depois de 20 anos de assinatura vou cancelar. Ps. Não sou Bolçonarista		x				
T1; C130	A Folha Não Fez Reportagens nos Caso, da Empregada do Rio e de Sua Ex. Mulher, a Folha Fez FOFOCAS, isso Não é Jornalismo Sério, a Ex. Mulher do Bolsonaro veio a Público e informou que a Fopfoca Não Era Verdade e o Caso do Whatsapp nas eleições percebemos a Mera Intenção de Atacar o Presidente, ou seja quando o PT roubava junto com as Empreiteiras, a Folha Nunca Criticou o Lula e a Dilma, Mas agora uma pessoa que Não é Corrupta a Folha ataca, 2 pesos e 1 medida, Vai perder feio pro Bolsonaro.		x		x		
T1; C131	Sou mais um totalmente solidário a Folha. Voltei a ser assinante da folha desde o último domingo 28/10. Vida longa à Folha e a Democracia brasileira.						x
T1; C132	Como a Folha apoiou enfaticamente o golpe antidemocratico em 2016, e faz coro à perseguição do judiciario ao PT , é portanto, co-responsavel pela eleição deste ditador que aí está. O mínimo que tem a fazer agora é ter uma postura crítica a este senhor que, entre outras coisas é racista e admira a ditadura e o Coronel	x	x				

	Ustra. Normalmente estes governos neofascistas perseguem os veiculos que não lhe agradam, sinto ter que dizer. Minha solidaride portanto, pois ainda permaneço no campo da democracia						
T1; C133	Varios assinantes chamaram a atenção aqui nos comentários para a parcialidade e falta de isenção da Folha em relação ao candidato. Outros jornalistas tambem se manifestaram em sobre essa parcialidade da reportagem da Patricia Melo, que até agora não acrescentou suporte à sua denuncia. Agora, a Folha usa o próprio Bolsonaro para fazer marketing sugerindo uma pretensa campanha virtual. O Diário Oficial do PT age como o partido, não sabe fazer autocrítica, mas apenas se faz de vítima.		x		x		
T1; C134	A Folha tem que ser mais objetiva . Bom conteúdo no seu todo, porém, em relação à política , deu opiniões e não manteve a objetividade que tem que acompanhar o bom jornalismo , sempre. Continuarei a ser assinante , por falta de opção melhor .				x		
T1; C135	Ja sou assinante há anos, mas se precisar, arregimentarei a família e os amigos pra assinarem e fazer o que for preciso pra defender e fortalecer esse jornal que sempre se destacou pela pluralidade e que nos possibilita informação isenta e independente doa em quem doer. Estaremos nas trincheiras em defesa da livre imprensa.	x	x				
T1; C136	Vida longa a Folha, trincheira da liberdade de expressão ! Orgulho em ser assinante!	x					
T1; C137	Acreditava nesse jornal, o qual renovaria em janeiro de 2019. Certamente não o renovarei. Assinarei a Crusoé, que é uma publicação totalmente independente, sem verbas do governo. "Foi-se de São Paulo."	x					
T1; C138	A questão não é a liberdade de imprensa, a questão ´reportagens tendenciosas e mentirosas, com objetivo de denegir a imagem de alguém , por exemplo li na folha que o Bolsonaro tinha uma				x		

	mansão em Angra dos Reis, na verdade tinha um sobrado em um terreno de 11x40 m , uma casa boa, mas velha e simples, qual o objetivo de escrever isso? formaropnião de que Bolsonaro é milionário. Não gostei dessa reportagem tendenciosa e outras.						
T2; C139	Acabo de assistir The Post: a guerra secreta e pensei muito na FSP e nos ataques que vem sofrendo. Imprensa Livre! Os que acreditam nesses caros valores da democracia estão a seu lado e de cada jornalista, editor, funcionário que desempenha seu bom trabalho. Sou assinante digital e quero pagar pela versão impressa.	x					x
T2; C140	Quero parabenizar a Folha pela cobertura corajosa pouco vista sobre as eleições. Destaca-se também pela imparcialidade com que abordou todos os temas, valendo-se tão somente dos fatos notoriamente comprovados. Não deve se intimidar contra as ameaças a ela desferidas, pois a Constituição, a liberdade de imprensa, de opinião e expressão estão a seu lado e o Brasil espera que ela cumpra com seu papel de bem informar a população sobre qualquer fato relevante.	x	x		x		
T2; C141	Sou assinante deste jornal a décadas, mas a verdade deve ser dita, fez campanha descarada contra o candidato, hoje presidente eleito. Creio que o correto seria colocar opiniões a favor e contra, o que não ocorreu. Um veículo de comunicação para ter credibilidade tem de ser imparcial e a folha tomou partido dando destaque a tudo que poderia prejudicar Bolsonaro. Meus protestos por isso.		x				
T2; C142	Por isso sou assinante. Muito grato pelo posicionamento critico e independente. Vida longa á Folha!	x					
T2; C143	É este jornal na verdade quem persegue Bolsonaro pela ausência de fontes ou provas do alegado caixa dois para impulsionar mensagens no whatsapp e pelo fato de que funcionários fantasmas são muito mais comuns do que a própria mídia supõe.		x		x		

	Ocorrem em todos os níveis da esfera pública. O caso citado é uma mera gota d água no oceano.						
T2; C144	A Folha ao comentar que não deixará de realizar a análise cuidadosa do exercício do poder, deve admitir que alguns fatos narrados por alguns de seus jornalistas estão carregados ou travestidos de total imparcialidade jornalística nos comentários, com a subliminar tentativa de persuadir alguns leitores e eleitores a aderir à colocações extremadas de suas convicções puramente ideológicas que incentivam o ódio num momento onde o equilíbrio se faz necessário.		x				
T2; C145	Sem duvida, a Folha e o jornal mais confiavel, e honesto do Brasil, alem de ser sempre imparcial.		x				
T2; C146	"O presidente eleito, Jair Bolsonaro, parece obcecado com este jornal.." Pode ser verdade, mas a recíproca também é verdadeira. Basta ler as manchetes de capa da Folha, antes e após a eleição. Não é preciso ser um doutor em Análise do Discurso.		x				
T2; C147	De fato. Todo apoio. A Imprensa é a guardiã da Liberdade e da Democracia. Não deve e não pode se deixar intimidar. Nem que para isso tenha receitas de bolo e versos dos Lusíadas em lugar dos editoriais censurados. Como na brava resistência do Estadão enquanto outros coniviam. Porém, e bota porém nisso, também não pode se deixar levar pela manipulação de vazamentos direcionados e "denúncias" do Ministério Público a candidatos feitas às vésperas de eleições. Ou pelo viés distorcido de repórteres	x					
T3; C148	É visível que objetivo deste jornaleco é atacar o Presidente de qualquer forma, inclusive utilizando matérias de baixíssimo nível.		x		x		
T3; C149	Parabéns Folha, continue assim. Eu pago jornal para criticar o governo onde merece mesmo.	x					

T3; C150	Afinal, Bolsonaro elogiou ou não Pinochet na sua recente visita ao Chile? A Folha precisa esclarecer. A Folha afirma que sim, Bolsonaro afirma que não. Um dos dois está mentindo.				x		
T3; C151	Só que a Folha não publicou que o elogio foi em 2015 e deu a entender que o elogio foi na visita recente. Seria como noticiar algo sobre Lula na prisão e dizer que ele fez declarações de Pelotas ser um polo exportador de A palavra é censurada pela Folha, evidente preconceito da Folha.				x		
T3; C152	É porque a imprensa ainda é livre. A Folha investiga e traz à tona as mazelas desse governo que homenageia assassinos e ditadores.	x					
T3; C153	E acertou....jornalismo fajuto. Tendencioso e malicioso.		x				
T3; C154	Afinal a Folha fez um fakenews sobre o elogio a Pinochet que Bolsonaro teria feito nesta viagem ao Chile? foi uma notícia de 2015 requentada para parecer atual? A Folha poderia esclarecer? Ou a Folha tem provar robustas colhidas pela melhor reporter investigativa do mundo Patrícia Campos Mello? A Folha deveria desmascarar Bolsonaro e mostrar as provas do elogio a Pinochet. O que Lula andou falando sobre Pelotas?				x		
T3; C155	A FSP cria, repete e distorce notícias desde os últimos 25 anos. Assino esse jornal mas sua linha editorial é irresponsável. Jornalistas irresponsáveis, levianos e maldosos. A estória do " Impulsioneamento do Whatsapp " escrita nesse jornal é uma das maiores canalhices da imprensa brasileira. O que o país ganha com crises falsas criadas pra vender jornal ?				x	x	
T3; C156	Parabéns a FSP ao publicar a opinião do JMB sobre o jornal. Isso mostra sua isenção de ânimo e respeito até mesmo para com o Presidente, que ao que parece ainda não se acostumou com a liberdade de expressão, opinião e pensamento.	x	x				
T3; C157	A folha tem grande alcance mas sua contribuição eh zero...diariamente só publica fofoca...odlo.....sempre uma		x				

	mastigaçaoptheba....hiihihi						
T3; C158	Indelizmente jornalistas são tendenciosos à esquerda. O presidente não é nenhum anjo e tem agido mal politicamente. Mas é evidente a preferência da fsp pelo petê. A verdade é que não há anjos em trincheiras...		x				
T3; C159	O novo diretor de redação recém empossado afirmou que a Folha iria manter o tom crítico de sempre. O jornal vive da crítica. Por que a crítica contrária é lida com ares de coisa indevida? E não é mesmo! O jornal aproveitou a ida do presidente ao Chile e resgatou uma fala de 2015 como se fosse de agora. Como se chama isto? Jornalismo sério? Ora...				x	x	
T3; C160	A fala de 2015, isso se chama oportunismo.				x		
T3; C161	Se a Folha é a fonte do mal na imprensa, então ele é a fonte do mal no governo. A verdade, porém, é que a Folha informa a realidade de um governo comédia, daí a revolta dele.	x					
T3; C162	Parabéns à FSP pela condução aguerrida de seu jornalismo! Ela expressa de forma veemente e muito bem fundamentada todas as agruras desse governo decrépito incompetente ácido e amador	x			x		
T3; C163	Se a Folha de São fosse adversa ao Bolsonaro, na mesma medida que o é, o PT, acho que o Bolsonaro não teria motivos pra reclamar. Ela é muito pior. É tóxica ao novo Governo	x					
T3; C164	Nosso presidente está coberto de razão, a foice de São Paulo tem como único objetivo atacá-lo, eu gostaria de saber desta volta de onde vem a grana para a Folha. Alguém se recorda ainda quando ela emprestava as camionetas ?	x		x			
T3; C165	É notório e público, que os editoriais e diversas matérias da fsp tem sido direcionado com teor político e ideológico contra o atual governo, tem que ser imparcial, independente do governo, predomina comentários de pessoas com as mesmas			x			

	características do jornal, absolutamente normal.						
T3; C166	Que a Folha continue fazendo esse grande trabalho de informar a sociedade. O jornal está no caminho certo. Jornalismo crítico e independente e não chapa branca.	x					
T3; C167	É Sr presidente, a verdade dói, especialmente para os agressivos e violentos,. Esses não passam de covardes e se escondem atrás dos twitters da vida. Enquanto existir uma imprensa independente a consciência da população não morre. Parabéns a Folha e toda a imprensa livre.	x					
T4; C168	Bolsonaro foi rude e grosseiro, mas apesar de seu tom de ataque em desabafo, o que ele disse está correto. Ou a repórter não entende a diferença entre corte e contingenciamento - e não deveria perguntar sobre o que não sabe nem ter sido encarregada pela Folha, o maior jornal do Brasil, para viajar acompanhando o presidente aos EUA - ou a repórter sabe a diferença mas mesmo assim quis fazer a pergunta de forma desonesta apenas para constrangê-lo frente à imprensa mundial e irritá-lo, que deu cert		x		x		
T4; C169	A Folha não tem alquimistas em seu elenco. Não há como transformar em ouro as falas coprolálicas do presidente com fossetas lacrimais. Olhamos para a sua cabeça, imaginamos o cérebro ali contido e perguntamos: Tudo pequenininho aí?				x		
T4; C170	Ao responder a Repórter o presidente foi, como sempre, deselegante e despreparado para o cargo que ocupa! Confrontado com sua inépcia ofende e destrata a profissional! Por outro lado, jornal neste caso específico, deveria ter se posicionado sim pois foi ofendido em seu todo pls palavras agressivas do entrevistado! Vale então dizer a FSP “cria cuervos e lecomeránlosojos					x	
T4; C171	Vejam como a Folha é incompetente: vários comentários aparecem três vezes seguidas. Isso é falha no programa. Faz tempo que isso ocorre e ela não corrige. TI preguiçosa ou incompetente mesmo. E ficamanchetando pequenos equívocos do		x				

	presidente eleito por maioria.						
T4; C172	Bolsonaro não ataca a Folha. Revida aos ataques constantes que recebe deste panfleto petista, enquanto postulante ao cargo, enquanto candidato escolhido pelo partido, durante a eleição e desde o primeiro dia da posse.		x				
T4; C173	Só revidou o ataque constante do panfleto esquerdoíde! Simples...Surpresa não fica com a parcialidade né? Nao precisa explicar, só queria entender!!!	x					
T4; C174	Jornalistas têm conhecimento superficial de uma ampla gama de assuntos. Essa em questão parece que não compreende o que se passa em relação a recursos financeiros e ainda quer provocar o presidente. Em outra ocasião , da primeira visita do Bolsonaro nos EUA, numa entrevista uma jornalista desconhecia o significado da sigla CIA.		x		x		
T4; C175	Parabéns, Marina. Pergunta boa é a que deixa o Bolsonaro incomodado. É o toско que não	x					
T4; C176	O Jornal FOLHA DE SAO PAULO tem quase 100 anos de existencia. Merece respeito. Mas essa eh uma atitude que nao vira desse "Presidente" Imprudente. Quem tem que voltar para a escola eh ele. No ensino basico.					x	
T4; C177	Parabéns, Marina. Sua pergunta foi certa. O que houve foi cortes. Contingenciamento é corte, mesmo que temporário. Se não é corte, por que bolsas foram paralisadas? Por que o dinheiro está tendo que ser remanejado de áreas de pesquisa, desenvolvimento e investimento das escolas e universidades para pagar despesas como água e luz?				x		
T4; C178	Parabéns, Marina Dias! A senhora fez um excelente trabalho. Demonstrou que foi bem educada em casa e na faculdade na qual se formou. Peço desculpas, pelos vergonhosos grunhidos que a senhora teve que escutar. Mais uma vez parabéns pelo seu					x	

	trabalho e à Folha por manter em seu quadro um profissional da mais alta estirpe.						
T4; C179	Com todo respeito, repórter despreparadíssima. Bolsonaro pode ter seus problemas, porém está certo em dizer que não tem dinheiro. E contingenciamento não é corte. A Folha tá pegando pesado. O Brasil não precisa de tumulto. Devagar, Folha, por fogo no país não interessa a ninguém. Não tem dinheiro, ponto.		x		x		
T4; C180	Com todo o respeito Marcos, quem é muito despreparado é o presidente, a Folha e a reporter estão fazendo seu trabalho, quem está criando tumulto o tempo todo é o presidente, ontem atacou os estudantes que estavam se manifestando (um direiro em qualquer democracia), depois convidou outro reporter para uma briga quando disse " venham pra cima" agora ataca a jornalista e o jornal. Imaginem o que ele fará quando a situação esquentar mais pro lado da "famiglia" !	x					
T4; C181	Assisti a entrevista e o senhor presidente tem razão, a pseudo jornalista não demonstrou saber a diferença entre a palavra "contingenciamento" e "corte"				x		
T4; C182	Repórter bom é aquele que bajula o senhor Jair? Um dos motivos pelos quais não votei no Bolsonaro, e que se manifesta agora, é aquela verve ditatorial que sempre o acompanhou.	x					
T4; C183	Agora quer ditar quem o jornal contrata ou deixa de contratar. O jornal devia dar uma resposta a altura.	x					
T4; C184	Um jornal ou jornalista não tem que atender a A ou B. Porém, é imperioso que seja IMPARCIAL. Fato que, infelizmente, a FSP esqueceu desde antes das eleições, quando o Bolsonaro surgiu como candidato. Alguns "montagens" com o nome de notícias da FSP, acerca do Bolsonaro e/ou do seu governo, chegam a ser hilárias de tão tendenciosas.		x				
T4; C185	Sou assinante da Folha desde 2010 . De uma certa forma Bolsonaro tem razão , a qualidade das reportagens da Folha caiu				x		

	muito						
T4; C186	Concordo com o Sérgio. Agora o Ricardo deve ter assistido outra entrevista. O presidente disse que a Folha não pode contratar qualquer jornalista. Não falou nada sobre pauta. E a Folha está fazendo um circo em cima de qualquer ato/palavra de Bolsonaro. Incendiar o país não interessa a ninguém. Assino a Folha há 30 anos.		x				
T4; C187	Podemos discordar, podemos não gostar, podemos achar que piorou... eu acho que em relação a 2014-2016 está até melhor. Entretanto, um presidente dizer quem o jornal deve contratar, qual reportagem deve fazer e como deve fazer, é intervenção na liberdade de imprensa, atitude suposta de ditaduras hondurenha, cubana ou coreanas. Um liberal não reclama de imprensa e nem dá ordens a jornais e jornalistas.		x				
T4; C188	Parabéns Marina pela sua coragem em perguntar à um tro.glo.dita que se comporta como uma criança bir.ren.ta e a todos culpa pela falta de chocolatinho, menos a ele próprio e seus fiéis subordinados.		x				
T4; C189	Esse tosco não respeita nem uma jornalista, que apenas está fazendo sua obrigação, perguntar! Esse ódio da Folha não mudará nada a situação do país.		x				
T4; C190	Folha, não vi ainda em nenhum jornal a estimativa total dos número de manifestantes nas ruas. Publicar essa informação é fundamental para que o próprio governo e os eleitores moderados, mas ainda não arrependidos da arrogância, se dêem conta do naufrágio desse presidente que não sabe o que é trabalhar que sempre viveu do contribuinte brasileiro na condição de capitão e político. O Brasil é que não deveria ter contratado esse psicopata desqualificado, que entende o cargo como trono.					x	
T4; C191	O Bolsonaro foi extremamente modesto. O correto teria sido ele dizer que praticamente todos o quadro de "jornalistas" da Folha					x	

	deveria voltar a frequentar uma boa faculdade.						
T4; C192	A FSP é uma empresa particular e contrata quem ela quiser . Triste foi a "contratação" feita por 55 milhões de brasileiros em outubro passado .	x					
T5; C193	Mau caracter , esqueceu de mencionar tambem . A Folha quer ajudar ? Que almas caridosas ! Votei no Bolsonaro como a opção menos pior , não sou fã dele . Porém sei distinguir perseguição política mau caráter e fofocas das reportagens verdadeiras e factóides .Folha , esse tipo de atitude é mesquinho .		x		x		
T5; C194	Ceilândia não fica na "periferia do DF". Ceilândia é a maior região administrativa do DF, uma das mais antigas, com mais de 400 mil habitantes, e comércio e indústria fortes, além de ser o maior colégio eleitoral do DF.				x		
T5; C195	O profissional só está fazendo o trabalho dele, que é questionar as autoridades. SEMPRE. Quer imprensa chapa branca, assistir propaganda do governo? Vai pro SBT.	x					
T5; C196	Considerando que a situação da Sra em questão demonstrar o total descaso das autoridades com a saúde da população além de dar uma chapuleta moral na primeira dama, a maioria acha a pergunta bem pertinente. Apenas olavistas que assinam.o jornal para ficar gandoça pela boca como o presidente acham que não.	x					
T5; C197	Democracia Plena e Liberdade de Imprensa!	x					x
T5; C198	O repórter insinuou que por ser defensor dos valores da família estaria havendo desprezo pela senhora hospitalizada, realmente a folha mostra o desespero e a perseguição imposta através de jornalismo de manipulação.		x				
T6; C199	Vamos em frente Presidente. A mídia extrema está se descabelando. Está trabalhando para não se mudar o Brasil, para manter-lo em suas rédeas. Ainda não entendeu que esse tempo		x				

	acabou. Não vai ser fácil, mas o Brasil de ontem acabou, para o bem da Nação e de todos os brasileiros que desejam um País melhor. Selva. Aço !						
T6; C200	Quem faz oposição não é a imprensa, mas o congresso e/ou o povo. No caso Bolsonaro, ele mesmo faz oposição ao governo de tão desequilibrado que ele é. Seus eleitores não quiseram saber de propostas para o país durante a campanha, agora todos pagamos o preço. Ainda sobre a imprensa, esquecem alguns leitores da posição deste jornal em relação aos petistas? Sempre foi dura, e todos aplaudiam! Democracia é, meus amigos.	x					
T6; C201	Erros do iniciante governo à parte(e são muitos), é doloroso ver um jornal como a Folha ser tão parcial e jogar tão pesado contra o país. Chocante define. Soluções? Imagina, a Folha que incendiar, quer sangue, afinal foram quase 15 anos de doutrina né...Que pena.		x				
T6; C202	Enquanto a oposição, principalmente a imprensa, não parar de fazer campanha contra sabotando o governo, esse clima de campanha vai continuar. É uma sábia decisão de Bolsonaro adotar esse caminho de inflamar sua militância, pois é ela que o sustenta no governo. Isso é tão correto e previsível politicamente quanto 2+2=4.		x				
T6; C203	Há por parte da imprensa um certo temor de que apareçam resultados positivos nos próximos meses. Assim, a tática é exacerbar qualquer ponto negativo agora, por mais insignificante que seja, para poder ofuscar possíveis futuros sucessos. Pode dar certo, os sucessos poderão ser atribuídos ao acaso, mas a má fama do governo construída antecipadamente permaneceria. É ainda cedo para a análise deste editorial.		x				
T6; C204	Qual a surpresa? Só falta a mídia e seus luminares dizerem que não imaginavam que a coisa podia chegar a este ponto. Vejam que o megalomaniaco projeto de idiotização e deseducação da		x				

	sociedade está dando certo, só que com efeitos colaterais desastrosos. Vai piorar muito, e a mídia não pode fazer de conta que não tem nada com isso eternamente						
T6; C205	Tá reclamando do quê senhores donos de mídia ? Foram vcs que colocaram esse embuste lá. Elite do atraso !		x				
T6; C206	O presidente continua sendo o que sempre foi: um deputado do baixo clero. Em nenhum momento ele deu sinal de que seria algo diferente. Quem deve fazer mea culpa são os eleitores dele, inclusive os da imprensa.		x				
	Citações	80	97	6	54	13	30
	Representação com base no número de comentários:	38,83%	47,09%	2,91%	26,21%	6,31%	14,56%
	Representação com base no número de valores levantados:	28,57%	34,64%	2,14%	19,29%	4,64%	10,71%
	Total de comentários:						206
	Total de valores levantados:						280

